

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:
SUBCOMISSÃO XIV
ENTIDADES E AUTARQUIAS III**

Quanto ao documento 246.

Oriundo do(a):



**Igreja Presbiteriana
do Brasil**

PROTOCOLO No CL

**Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB**

Data: 29/03/2012

Hospital Evangélico Escola de Enfermagem de Rio Verde.

Ementa:

Relatório anual do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon - 2011..

A CE-SC/IPB - 2012 RESOLVE:

1. Aprovar o relatório com os seguintes destaques:

1.1. O esforço das partes em sanear e solucionar os problemas financeiros da instituição;

1.2. Os resultados positivos das implementações para recuperação financeira da instituição, tais como, substituição de 3 conselheiros, oportunizando a inclusão do Presidente da Junta Patrimonial, do tesoureiro da IPB e do Administrador de Patrimônio da JPEF no CD da instituição e o acompanhamento da Junta Patrimonial na busca do saneamento financeiro;

1.3. Dentre as ações de recuperação em curso, ressalta-se a contratação de um novo Diretor Geral;

1.4. A contratação da Empresa Nunes Ferreira Auditores Independentes que apontou algumas dificuldades administrativas;

1.5. O Conselho Deliberativo e o novo Diretor apontam a necessidade de contratar uma empresa de consultoria hospitalar na área de procedimentos e viabilidade econômico financeira da instituição;

1.6. A situação financeira continua deficitária apesar das providências que foram tomadas exigindo outras medidas em caráter de urgência;

1.7. Produção e distribuição do Jornal da Capelania com tiragem de 1500 unidades;

1.8. Projeto "Pão da Vida" visando a plantação de uma igreja e ação social com 100 famílias cadastradas recebendo cestas básicas;

1.9. Trabalho de visitação do Capelão com 1254 visitas e apoio de 32 voluntários;

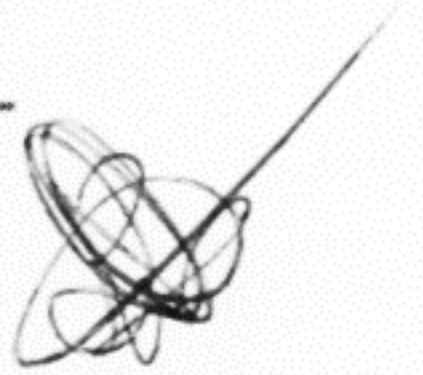
- 1.10. Projeto Hospital nos bairros;
 - 1.11. Casa mantida pelo hospital para acolher missionários da APMT e JMN para tratamento e exame;
 - 1.12. Inauguração da Brinquedoteca;
 - 1.13. Projeto da Capelania para captação de recursos;
 - 1.14. O capelão Rev. Eudócio Mendes Santos Junior completou 30 anos à frente da Capelania.
2. Determinar que a Junta Patrimonial continue acompanhando a instituição na busca do saneamento financeiro;
3. Registrar voto de apreciação e reconhecimento do esforço do Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, da Junta Patrimonial, do Conselho Deliberativo e Direção Geral do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon para saneamento financeiro da instituição.

Sala das Sessões, 29 de Março de 2012.

Relator: Rev. Domingos da Silva Dias

Sub-relator: Rev. Marcos Rodrigues Isidoro dos Anjos

Membros: Rev. Luiz Carlos da Silva, Rev. MARCOS TADEU TORRES.



“De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal. De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida”. 2 Co 4. 8-12

À CE/SC-IPB

A/C. SECRETÁRIO EXECUTIVO – REV. LUDGERO BONILHA MORAIS

ENCAMINHAMENTO DO RELATÓRIO DO REV WIPSON DA SILVA ALMEIDA
- REPRESENTANTE DO SC/IPB JUNTO AO HERV



Irmãos conciliares,

Graça e paz em Jesus!

Como servo e ministro de Cristo junto a Igreja Presbiteriana do Brasil, cumpri neste ano de 2011 minha nomeação como Representante do Supremo Concílio junto ao Conselho Deliberativo do Hospital Evangélico de Rio Verde – CD/HERV. Estou convicto que atuei na medida das minhas forças na função de 1º Secretário, e nas outras atribuições que me foram confiadas pelo CD ou pela presidência da IPB.

Na qualidade de representante do Supremo Concílio junto ao Hospital Evangélico de Rio Verde cumpre-me o dever de apresentar a essa CE/SC-IPB em 2012 o relatório das atividades no CD/HERV referente ao exercício de 2011 na seguinte disposição: palavra do representante do SC-IPB junto ao HERV; quadro estrutural do HERV; plano de recuperação novo diretor administrativo; relatório financeiro do quinquênio (2007-2011); relatório da capelania de 2011 e um anexo sobre o Balanço Patrimonial do HERV em 2010, ausente no relatório anterior.

1. Palavra do representante do SC-IPB junto ao HERV: Neste fiz constar minha atuação, contribuições, informações e as ações tomadas e acompanhadas no ano de 2011. Agradeço a Deus pela força, a família pela paciência e acolhimento, aos colegas conselheiros que se mantiveram firmes frente aos grandes desafios deste ano de trabalho voluntário. Minha especial admiração e gratidão aos novos conselheiros pelas preciosas lições de administração e piedade. Destaco aqui a atuação do membro ex-ofício Rev Roberto Brasileiro, presidente do SC-IPB, pela presença, conselhos e solidariedade em mais uma crise que se abateu sobre o HERV.

2. Quadro estrutural do HERV a competente funcionária Mylla Guimarães Silva, Secretária Executiva do HPDG, fornece o *quadro estrutural e operacional* do HERV atualizado. Trata-se de uma Unidade Hospitalar de categoria “Especial”. Atua nas regionais de Saúde Sudoeste I e Sudoeste II que conta com habilitações em “Alta Complexidade” fornecidas pelo Ministério da Saúde para atendimento SUS (cardiovascular, neurologia e neurocirurgia) e no pleito de habilitações em andamento no SUS (Oncologia, Ortopedia e Traumatologia). O *serviço oferecido na área médica, inclusive, os de apoio* são diversificados diante daqueles oferecidos na região sudoeste de Goiás, na atualidade ocupa o papel de hospital geral. Informa sobre seus bens imobiliários e os imóveis da IPB em sua administração. Finaliza com o cenário da saúde Pública em Rio Verde.

4. A Palavra do Diretor Administrativo, Sr Valdeci Alves de Oliveira, expõe seu plano de recuperação para o HERV. Suas primeiras impressões revelam os principais problemas operacionais do hospital, e aponta para um



processo de recuperação que passe por uma “forte capitalização”, seguida de análise de viabilidade financeira por Consultores Externos, na área de Gestão Hospitalar. Em pouco tempo conseguiu identificar bem a situação deficitária no financeiro, a fragilizada estrutural organizacional, as falhas dos processos, a estrutura física antiga e com equipamentos desgastados. Seus alvos tem como ponto positivo o recuperar a empresa sem abdicar do uso racional dos aportes. Os cenários para 2012 nos alerta que “a inércia operacional” poderá nos levar ao fim das atividades hospitalares, com sérios comprometimentos patrimoniais. Por outro lado, se trabalharmos no cenário otimista, sua proposta de capitalização precisa ser contemplada na totalidade. Medidas paliativas ou isoladas não resolve a questão apenas adiam o fim. É evidente a necessidade imediata de um conjunto de ações que venham desonerar o endividamento bancário, equilibrar receitas e despesas, equacionar o passivo com os médicos e o investimento em setores produtivos do HERV junto com as maiores operadoras de plano de saúde (Unimed e São Francisco).

5. No Relatório Financeiro, o *Controller*, David Palazzo Ribeiro, apresenta, os números do quinquênio de forma detalhada e ilustrada pelos gráficos e comentário final. Observa-se que os números de 2011 não são definitivos, pois, aguardam as análises dos auditores externos. O relatório financeiro informa sobre reflexo e as variações após a venda da carteira de Plano de Saúde CRAM nas receitas, despesas, gastos e resultado; o balanço patrimonial em 2011, sem auditar; demonstração da margem de contribuição com o faturamento dos serviços prestados; os dados estatísticos; balanço patrimonial – padrão ANS e comentário. Destaco no comentário do *controller* os indicadores (CCL, LG, LC, LS e LI) o que inviabiliza empréstimos bancários junto às instituições financeiras, a situação da empresa na área de insolvência (fator -4,6) e a tese do aporte de dinheiro em R\$ 8.357.000,00 (oito milhões e trezentos e cinquenta e sete mil reais), por um lado. E o investimento do seguimento público na área da saúde na região sudoeste de Goiás que leva a repensar.

6. Relatório da Capelania em 2011 – demonstra que no ministério da Capelania ações diversificadas preservam a visão do fundador Dr. Gordon quando combina a pregação do Evangelho e a ação social. Já diz o apóstolo Paulo: “*E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. Como está escrito: “Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados; a sua justiça dura para sempre” (2 Co 9.8-9)* É notório que o Rev Eudócio Santos Jr. tem demonstrado ser um ministro de múltiplas funções. Os investimentos nos seus estudos e na construção das suas relações internacionais corroboraram para os projetos de plantação de igrejas e beneficência. Após sua atuação como líder do setor de captação de



recursos, por solicitação do CD/HERV, nos meios públicos fomos agraciados com expressivo valor de emendas parlamentares dos políticos ao HERV.

7. Anexo - Balanço Patrimonial de 2010 – Documento faltoso no último relatório apresentado a CE-SC-IPB 2010, por conta dos números não terem sido auditados naquela data por Empresa de Auditores Independentes. Estes seguem para conhecimento e confrontação com os informes financeiros do ano anterior.



*"Há algumas virtudes suas que jamais seriam descobertas se não fossem as
provações pelas quais você passa." (Charles H. Spurgeon)*

1. Relatório do representante:

A agenda principal de reuniões e atividades em 2011 ocorreu na seguinte disposição: formam aproximadamente 20 reuniões do Conselho Deliberativo entre janeiro e dezembro de 2011, onde estive presente em todas. Com o presidente do SC-IPB em 03 reuniões distintas para tratar sobre questões administrativas e estratégia para o HERV. Em duas ocasiões tratei com o CE/SSG a serviço do HERV. Fui designado para reunião em Brasília-DF afim de aprender com Rev Sirgisberto Queiroga, sobre captação de recursos. Em Rio verde, fomos ao evento da TecnoShow/Comigo onde visitei e planejei ações do HERV. Recebi os representantes do Mackenzie e Anep (José Paulo Fernandes Júnior, Roberto Tambelini e Dídimo de Freitas) em visita a Rio Verde. Realizei duas reuniões da Comissão Mista do HERV (CD/HERV e Conselho Fiscal) em Rio Verde oferecendo parecer final ao CD/HERV. Expus em reunião com a Empresa de Consultoria Nunes Ferreira S/A os pontos principais para serem aferidos pela auditoria externa e repassei os documentos em minha guarda. Representei o SC-IPB no aniversário de 74 anos do Hospital Evangélico de Rio Verde. Reuni com o Presidente da Junta Patrimonial Presb José Alfredo Marques de Almeida na obtenção de aporte financeiro para o HERV. Neste ano, estive ainda com o presidente do Conselho de Curadores do Mackenzie Pr Cilas Cunha de Menezes, em Rio Verde para tratar da viabilidade de parceria entre HERV e Mackenzie.

A diretoria sofreu algumas adequações neste ano de 2011, hoje é composta: a. **Presidente:** Rev. Enéias Batista de Souza, representante da Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde, após a renúncia do Rev. Paulo Fernando de Oliveira Pena, representante do Sínodo Sudoeste de Goiás (o SSG nomeou solidário a resolução da crise o Pb Renato José Piragibe como seu representados junto com as outras nomeações da IPBetel de Rio Verde e o Presbitério Sudoeste de Goiás); b. **Vice- Presidente: ficou em vacância o restante do ano;** c. **1º Secretário:** Rev. Wipson da Silva Almeida, representante do Supremo Concílio da IPB. d. **2º Secretário:** Presb. Cláudio Demétrios de Oliveira, representante da Igreja Presbiteriana Filadélfia. Demais **Membros Titulares:** Rev. Benones Vieira dos Santos e Presb. Marques Martins Cabral, representantes do Presbitério Sudoeste de Goiás (este último após renúncia, foi substituído pelo do Presb José Alfredo Marques Almeida); Dra Eunice Silva Rodrigues, representante designada pela Igreja Presbiteriana Betel de Rio Verde (após renúncia, substituída pelo Pb. Ruy Carlos Mattos Griffo; Sr. José Carlos Rodrigues, representante da Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde; Presb Umberto Alencar Araújo, representante da



Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirantes, que renunciou, e em seu lugar ficou o Presb. José Carlos, que logo foi substituído pelo Presb Marques; Sóstenes Jardim Mosti, representante da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina. **Membros Suplentes:** Rev Édson Souza Gonçalves – representante da IPB; Sra Regiane Francelina Ferreira, representante da Igreja Presbiteriana Betel; Presb. Renato Couto de Paula, representante do Sínodo Sudoeste de Goiás; Sr. Carlos César Pereira Filho como suplente da Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde. O Presbitério Sudoeste de Goiás, a Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante, a Igreja Presbiteriana Filadélfia e a Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina ainda não enviaram os nomes de seus respectivos suplentes.

Conselho Fiscal – Membros Titulares: Rev. Nerivaldo Ataídes da Silva, representante da Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde, que apresentou carta de renúncia; Diác. Valnês Inácio de Jesus, representante da Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde, não atuante; Presb. Marcos Souza Montes, representante da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina; Presb. Maysar Munir Abdalla, representante da Igreja Presbiteriana Filadélfia, não atuante; Sra Roseli Mendes Damas, presidente do C. Fiscal, representante da Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante; **Membros Suplentes:** Sr Valter Joaquim Pereira, representante da Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde; Sra Denize Werner Dias do Carmo Aguiar, representante da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina; Sr Isaac Yuri Zapata Correa, representante da Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante. **Diretor Geral do Hospital:** Sr Valdnei Alves de Oliveira substituiu após a demissão do diretor geral anterior. **Capelão:** Rev. Dr Eudócio Mendes dos Santos Júnior.

Estive acompanhando o desenvolver das ações semanalmente e pensando alternativas, parcerias e captações de recursos em nível das igrejas locais, presbitério, sínodo e a IPB nacional visando à resolução das pendências e a recuperação do Hospital.

Relatei ao presidente do Supremo Concílio Rev Roberto Brasileiro Silva, via e-mails, reuniões e telefonemas, que respondeu prontamente e efetivamente no atual quadro da crise organizacional e financeira do HPDG. Ela tem corroído a credibilidade e o testemunho cristão frente à sociedade rio-verdense e a região sudoeste de Goiás. Nossa admiração a este homem de Deus. Afirmo que a situação do HPDG não se revolve apenas com os recursos captados pelas doações, empréstimos bancários ou, mesmo através de aportes financeiros. Contudo, em curto prazo não acudir a instituição eliminando as restrições ao crédito ou, fornecendo *aporte financeiro* é morrer por inércia operacional. O aporte para manter a operação hoje gira em torno de R\$ 8.357.000,00 (Oito milhões e trezentos e cinquenta e sete mil reais). Precisamos ainda de mais recursos para investimentos e reestruturações que podem a médio e longo prazo gerar mais receitas para o HERV na cifra de R\$ 3.143.000,00 (três milhões e cento e quarenta e três mil reais). Logo, é



urgentemente, um conjunto de medidas simultâneas e executadas seguindo um planejamento estratégico e operacional curto, médio e longo prazo elaborado e acompanhado por *empresa gestora da área de saúde*.

É bom lembrar que “o negócio” do hospital é delicado e de alto risco quando mal gerido provocará o agravamento em proporções imensuráveis. Tememos pela boa história da autarquia, também, pela cidade de Rio Verde-GO, pela região sudoeste de Goiás, pelos bons funcionários e crédulos pacientes, pelo bom nome do presbiterianismo mantido pelas nossas igrejas aqui neste lugar.

Nós aqui hoje precisamos equacionar a crise, mas, em muitos momentos não nos sentimos aptos para isso e, nem tínhamos ferramenta tecnológica e pessoal habilitado para tanto. Estamos gratos pelas *contribuições externas* recebidas por irmãos e profissionais que nos visitaram e ajudam neste momento de crise. Estes foram advindos de outras instituições e regiões do país. Não vou citar o nome deles para que seus atos de generosidade fiquem registrados apenas diante de Deus, recebendo Dele a devida recompensa.

Temos consciência das mudanças profundas e essenciais no modo de funcionamento desta unidade de saúde e estamos prontos para recebê-las e executá-las, mesmo que traga o gosto amargo de um bom remédio, ou o desconforto de uma interferência cirúrgica. Hoje se faz necessário junto com a adoção de uma equipe competente de assessoria na área de saúde, e de diretores tementes a Deus que acompanhados dos suprimentos que viabilizam o dia-a-dia do hospital.

Nossos olhos foram abertos para o fato de que o HPDG esteve durante quase um ano e meio debaixo de uma gestão, extremamente, comprometida e com fortes indícios de irregularidades (o processo de *auditoria externa* foi concluído com a NUNES FERREIRA AUDITORES INDEPENDENTES SS e se encontra em fase de estabelecimento de processo criminal). Rogamos a Deus que julga tudo retamente, que traga a luz os fatos da administração passada.

A crise em 2011 revela a fragilidade e a vulnerabilidade do HPDG. Falta a nossa autarquia itens básicos, porém não menos importantes, como: 1. Estatutos revisados e atualizados, entendemos que não resolve apenas o veto da IPB em 2011; 2. Controles internos eficientes e, auditoria externa mensal; 3. Informação precisa sobre os números; 4. Orçamento elaborado para controle e fiscalização; 5. Um conselho fiscal completo e atuante; 6. e outros mais que serão explicitado neste relatório.

Saibam os senhores que apesar das extremas dificuldades operacionais que paralisam e dificultam ao extremo a tomada de decisões, não temos parado de lutar fazendo uso das poucas forças restantes. Hoje já existem ações de recuperação em curso. O processo de contratação do novo diretor geral ocorreu com a indicação do rev Roberto Brasileiro, e está trazendo



um novo momento para o HERV pela graça de Deus. Primamos pelas credenciais de cristão reformado e competência por buscarmos o profissionalismo e a excelência administrativa. Temos ouvido e utilizado os conselhos dos novos membros do CD/HERV, a saber, Pb Ruy Griffó, Rev Roberto Brasileiro (ex-ofício), Pb. José Alfredo e do Pb. Renato Piragibe.

Temos negociado e equacionado as dívidas com os médicos e prestadores de serviços, faltando agora continuar honrando os acordos e pagarmos os cheques pré-datados. As convocações do *Ministério Público* estão sendo atendidas com a ajuda do departamento jurídico para os devidos esclarecimentos. Estamos apelando para algumas instituições bancárias (BIC BANK, e DAYCOVAL) para obter mais um empréstimo visando recobrar o equilíbrio das finanças pelo menos neste ano de 2012. Temos apelado para o IPASGO, mesmo que via de regra repassa os pagamentos sempre com um atraso de 5 meses. O secretário de Saúde comovido pela nossa situação resolveu antecipar o pagamento mensal do SUS correspondendo ao valor aproximado de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais), trata-se de mais uma ação da providência divina. Oramos a Deus para nos mandar um bom diretor clínico e fomos agraciados com o Dr. Osvaldo Fonseca de Almeida Júnior que vestiu a camisa e tem colaboração para relação com os médicos e o estabelecimento dos processos operacionais no HERV.

Existe ainda a necessidade de amenizar a crise com os médicos devido às dívidas da antiga CRAM e dos acordos anteriores não cumpridos na gestão passada. A redução da folha de pagamento já está em curso, onde em junho era composta de 433 funcionários no valor de R\$ 801.740,74 (oitocentos e um mil e setecentos e quarenta reais e setenta e quatro centavos), para 403 funcionários no valor de R\$ 662.206,30 (seiscentos e sessenta e dois mil e duzentos e seis reais e trinta centavos) em agosto, e encerrando em dezembro de 2011 com 377 funcionários. Em matéria de cortes de pessoal não temos como demitir mais no momento, pois, não temos dinheiro para pagar os acertos e no caso da área de enfermagem já estamos atuando com percentual de profissionais abaixo do recomendado. Os conselheiros atuais tem se esmerado dentro de suas possibilidades, segundo a cota de sacrifício individual e coletivo, para pensar um plano de contenção desta crise, ao tempo que é atordoado por uma grama inesperada de situações e problemas crônicos do hospital de longa data. Eles se tornaram mais evidentes com a crise instalada. É sabido que nossos problemas não são novos ou inéditos. Eles já se arrastam por muitos anos. Neste caso, pensamos em aplicar o ditado de que "tempo é dinheiro", mas, em nossa triste realidade é mais do que isto "tempo aqui é vida, e vida humana". Quanto mais protelamos para oferecer *uma resolução definitiva*, mais nossas dívidas aumentam e, mais o patrimônio fica comprometido, mais, colocam-se vidas humanas em risco e a honra do Evangelho de Cristo na mente das pessoas!



Nossa situação se desenha pela tentativa de empréstimos em andamento que precisam encontrar a instituição hospitalar sem títulos em protesto (chegam a 177 no SERASA, sendo que o total dos títulos protestados chega 206 até agora, correspondendo uma dívida de R\$ 233.287,92 faltando crescer os juros - dado de agosto de 2011). A equipe do HPDG se empenhou em negociar os títulos com os credores. Hoje, os impostos atrasados já formam negociados e parcelados com os órgãos federais, nos afastando da ideia da *apropriação indébita*.

Seguem nossas dificuldades, lembrando-os do acordo e parcelamento da primeira fase da operadora CRAM, com órgão federal, que não podemos perder os prazos sob pena de quitação imediata do montante. Isso representa aproximadamente um milhão para ser desembolsado da parte de uma instituição, que hoje não tem liquidez nem mesmo para suas operações ordinárias. Existem ainda ações passivas contra o HPDG, tomemos como exemplos as ações dos usuários em relação a CRAM e as questões de acertos trabalhistas. Existe ainda, a sobra da ANS, uma vez que o processo de transferência da carteira de Plano de Saúde CRAM para a Operadora de Plano de Saúde São Francisco não finalizou junto ao órgão fiscalizador do Ministério da Saúde por conta das dívidas com os médicos e empresas prestadores de serviço ao HPDG. Finalizo este bloco lembrando-lhes do processo da GE de valor bastante expressivo já *“trânsito em julgado”*, a saber, quase R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) foi minorado graças aos esforços junto a empresa gerando o pagamento com operação de câmbio, que ficou em torno de R\$ 370.000,00 (trezentos e setenta mil reais) um presente dos céus, e mais um milagre que presenciamos.

Hoje pensando os caminhos possíveis para gerenciar a crise, entendemos que carecemos de uma posição rápida e definitiva da CE-SC-IPB em 2012. Estamos vivendo dias difíceis, de grandes pressões e tensões advindas de toda parte sobre o CD/HERV, a saber, Ministério Público, ANS, Ministério Público do Trabalho, Sindicato, Médicos, UNIMED, Funcionários, Opinião Pública e PROCON. Todos querem respostas e prazos para questões que nós nem equacionamos ainda. Reportamos, então, que diante da gravidade da crise e após os arrazoados acima, o CD/HERV resolveu em sua última reunião apelar por uma posição em caráter de urgência da IPB e seus órgãos competentes considerando os seguintes tópicos:

1. Falta de recursos financeiros para operacionalizar seus setores e manter o funcionamento da unidade hospitalar;
2. A impossibilidade de contrair novo empréstimo junto à instituição bancária devido às restrições no sistema de crédito.
3. Não existir uma equipe operacional apta para gerir e debelar a crise institucional devido sua gravidade e extensão.



4. A dinâmica dos números que revela um quadro deficitário e o endividamento compulsivo e galopante podem facilmente comprometer o patrimônio dos associados do HPDG nesta localidade.

5. O comprometimento das agendas dos conselheiros que estão sacrificando seus trabalhos primários e de subsistência frente ao volume de demandas que precisam acudir diariamente na administração da unidade hospitalar.

6. O risco constante de óbitos diante da precariedade no atendimento médico e hospitalar, uma vez que os estoques de materiais, medicamentos, gêneros alimentícios, enfim, produtos de primeira necessidade oscilam, frequentemente.

7. O perigo iminente de possíveis intervenções do município e dos órgãos públicos em nome da preservação dos munícipes frente à precariedade do HPDG quanto aos recursos financeiros e seus processos operacionais no atendimento aos pacientes.

As questões aqui expostas, podem ser explicadas com mais riqueza de detalhes e com maior profundidade. Elas exigem uma posição imediata da IPB e suas instituições co-irmãs, potencialmente, parceiras. O que pretendemos evitar são medidas drásticas e impensadas da parte do CD/HERV quanto ao futuro do HPDG, por conta, do nível de desgastes e pressões elencadas. O Conselho Deliberativo precisa de uma resposta rápida e clara da IPB frente às possibilidades de socorro ao HPDG. Encontramo-nos abertos e prontos a cooperar com qualquer proposição que resolva de maneira definitiva a crise relatada.

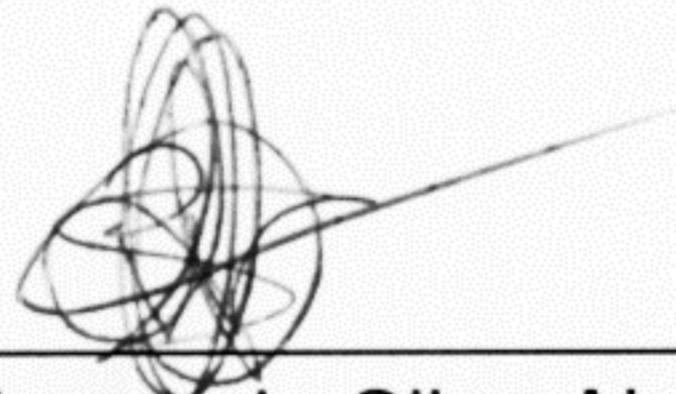
Hoje mais do que nunca se faz necessário um trabalho austero, árduo e profissional, bem articulado e continuado. Hoje sem a injeção de capital externo (de preferência sem juros ou, de juros adequados às empresas em recuperação) a instituição, dificilmente, sairá do quadro de Insolvência. A filantropia tem um custo muito alto e sem complementação do poder público ou, de outro contribuinte regular fica inviável cumprir a missão da misericórdia e da compaixão pelos carentes de saúde física e espiritual através da área da saúde.

Justificativo o não cumprimento da resolução da CE-SC-2011, protocolada nº CXX, que dotaria a IPB com poder de veto na instituição a partir da alteração do Estatuto por julgar que o momento exigiu maior atenção para a gestão da crise financeira, administrativa e organizacional, de um lado, e uma definição nesta CE-SC-IPB-2012 quanto ao futuro desta autarquia da IPB. As reformas estatutárias já estão em curso e aguardamos mais diretrizes para a nova proposta de leis. Hoje componho uma comissão de reforma com o Pb José Alfredo, presidente da JPEF, e o Pb Ruy Griffo, executivo da IPB.

Somos como aquele homem macedônico da visão paulina, em Atos 16.9, que diz “passem a Macedônia e ajudem-nos”. Entendemos que sem a ajuda do nosso Senhor e Salvador Jesus nada podemos fazer, João 15.5, e cremos que juntos, preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz, Efésios 3.3, poderemos com a aquiescência de nosso Deus “fazer isso ou aquilo”, Tiago 4.15.

Estamos ao inteiro dispor para os esclarecimentos devidos dentro daquilo já tomamos ciência.

No temor de Cristo,



Rev Wipson da Silva Almeida
Representante do SC/IPB junto ao HERV
Contato.: (064) 3636-2840 ou 8403-1315
e-mail. wipson700@msn.com ou wipson@ig.com.br



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

APRESENTAÇÃO

O HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE, é uma entidade de caráter filantrópico, constituída como Associação Civil, beneficente, fundada em 01/09/1937, portadora dos títulos de Utilidade Pública: Municipal, Estadual e Federal.

Hospital Geral, de médio porte (114 leitos), dos quais 60% são colocados à disposição do SUS.

Corpo Clínico: 146 médicos;

Quadro de Funcionários: 377 colaboradores, sendo:

194 – Assist. ao paciente;

68 – Serviços auxiliares;

61 - Serviços Administrativos;

54 – Serviços de Apoio;

Classificado na **Categoria Especial*** pela Associação dos Hospitais do Estado de Goiás.

*Obs:

Os estabelecimentos são classificados nas categorias A, B, C, D E Especial (máxima), sendo definida a partir de critérios, como: tipo de serviço prestado, números de leitos e estrutura física. Esta classificação é utilizada como referência pelos compradores de serviços para a contratação e a remuneração dos Hospitais Goianos (Utilizamos esta classificação para trabalhar com vários convênios (tabela).

Nº CNES (CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE): 2340704

CEBAS (CERTIFICADO DE ENTIDADE BENEFICENTE DE SAÚDE)

Requerimento de Renovação (Triênio: 2006, 2007,2008) ,protocolado em 15/10/2009 (antes da Lei nº 12.101 /2009)sob o nº 71010.004215/2009-75.

Protocolo SIPAR 2500.024597/2010-99



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

O referido processo ainda não foi analisado. Ordem geral: 716 , Ordem atual: 165 (Ministério da Saúde), atualizado em 14/02/2012.

Em 2012, deverá ser protocolado novo requerimento de renovação para o triênio (2009-2010-2011)

ATUAÇÃO: Ampla abrangência regional* (Região Sudoeste: 27 municípios) e amplo atendimento, servindo de referência principalmente para os atendimentos de média e alta complexidade nas áreas de Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia, Cardiologia, Pronto Atendimento para urgências e emergências 24 horas, Única UTI adulto tipo II da região (SUS), Referência para atendimentos de alta complexidade para o SAMU regional.

*A região Sudoeste tem população estimada de 538.582 pessoas. É dividida em duas microrregiões: Sudoeste I e Sudoeste II.

Regional de Saúde Sudoeste I

Fazem parte dessa microrregião/o: Rio Verde, Cachoeira Alta, Itaja, Itarumã, Lagoa Santa, Quirinópolis, Castelândia, Paranaiguara, São Simão, Caçu, Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Santo Antônio da Barra, Montividiu, Santa Helena de Goiás, Maurilândia e Turvelândia.

Regional de Saúde Sudoeste II

Fazem parte dessa microrregião: Aporé, Caiapônia, Chapadão do Céu, Dorvelândia, Perolândia, Serranópolis, Mineiros, Santa Rita do Araguaia e Portelândia, Jataí.

Devido as particularidades regionais (capacidade, estrutura, pactuação de serviços oferecidos pelas Secretarias de Saúde de cada município), para determinados procedimentos somos referência para as duas regionais e para outros somente para a Regional I. No ano de 2011, em virtude de alterações no cenário da Saúde Regional e municipal no que diz respeito a inaugurações de Hospital de Urgências do Sudoeste, Unidade de pronto-Atendimento (UPA), entre outros.

Alta Complexidade:

www.herv.org.br herv@herv.org.br
Rua Abel Pereira de Castro nº 644 Centro Rio Verde GO 75901-060
Tel: (64) 3611-4600 Fax: (64) 3611-4686



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

O Hospital realiza vários procedimentos considerados de alta complexidade aos diversos convênios e inclusive particulares, no entanto, para que estes procedimentos sejam realizados para os usuários do SUS Sistema Único de Saúde, é necessário possuir a habilitação e/ ou credenciamento junto ao Ministério da Saúde.

HABILITAÇÕES JÁ CONCEDIDAS EM ALTA COMPLEXIDADE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA ATENDIMENTO DE USUÁRIOS SUS:

UNIDADE DE ASSISTÊNCIA EM ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR (PORTARIA SAS/MS Nº 378)

O HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE, foi habilitado para os serviços (Alta complexidade cardiovascular, Cirurgia Vascular e em Procedimentos de Cardiologia Intervencionista em: 14/07/2008.

UNIDADE DE ASSISTÊNCIA EM ALTA COMPLEXIDADE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA (PORTARIA SAS 646 DE 10/11/2008)

Fomos habilitados pelo MS através desta portaria , para Neurocirurgia, com os respectivos serviços da habilitação anterior (neurologia nível I) a séria da produção apresentada no ano de 2007.

SOLICITAÇÕES DE HABILITAÇÕES EM ALTA COMPLEXIDADE EM ANDAMENTO SUS

ONCOLOGIA

Sem informações atuais sobre andamento do processo.

O Hospital foi inserido na Proposta de Organização da Alta Complexidade em Oncologia do estado de Goiás (CIB) (Região Sudoeste: 502.091 / 690 casos)

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Sem informações sobre andamento do processo.

SERVIÇOS:

www.herv.org.br herv@herv.org.br
Rua Abel Pereira de Castro nº 644 Centro Rio Verde GO 75901-060
Tel: (64) 3611-4600 Fax: (64) 3611-4686



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

- PRONTO ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS (24 HORAS);
- AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES SUS (CASA HELENA GORDON);
- UNIDADE DE ASSISTÊNCIA EM ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR (PORTARIA SAS/MS Nº 378)
- UTI - UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA **TIPO II**: 08 LEITOS - Existem 02 (dois) convênios assinados em 2010 e 2011, junto ao Ministério da Saúde, cujo o objeto é a aquisição de equipamentos para a viabilização de 05 (cinco) novos leitos para a Unidade.
- CENTRO CIRÚRGICO: COMPOSTO DE 4 SALAS PARA CIRURGIA, Funcionamento: 24 horas
- Alas de Internação: Posto II, Posto III, Posto IV e Pediatria
- CENTRO OBSTÉTRICO: COMPOSTO DE 2 SALAS para partos. (24 horas)
- BERÇÁRIO
- SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: RAIOS - X E ULTRASSONOGRRAFIA (TERCEIRIZADO EM JUNHO DE 2011);

Funcionamento: Horário comercial (pacientes externos) e plantão 24 horas para exames de pacientes internos e de pronto-atendimento.
- LITOTRIPSIA
- LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS: Funcionamento: Horário comercial (pacientes externos) e plantão 24 horas para exames de pacientes internos e de pronto-atendimento.
- AGÊNCIA TRANSFUSIONAL 24 HORAS
- HEMODINÂMICA (Parceria com o Instituto de Cardiologia e Radiologia Intervencionista)
- TOMOGRAFIA (Terceiros);
-



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

- SERVIÇO DE ONCOLOGIA (Parceria com o CGO) para atendimentos à convênios e particulares. A habilitação para o SUS encontra-se em andamento.
- MEDICINA HIPERBÁRICA – Em andamento (Terceiros)

SERVIÇOS DE APOIO

- CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAL
- UNIDADE DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
- LAVANDERIA
- FARMÁCIA HOSPITALAR
- SAME
- SERVIÇO SOCIAL:
(Fonte: Serviço Social)

INFORMAÇÕES SOBRE IMÓVEIS

Proprietário: Hospital Evangélico de Rio Verde

Matrícula 3921 (CRI) – Partes : (B, C, D e E) – Área Total: 12.826,978 m²

Partes B (Casa Helena Gordon) - Área total: 554,57 m²- Área Construída: 276,17m². **Possui ônus** (Hipoteca, garantia operação de R\$6.000.000,00 em 2010, junto ao BICBANCO)

Parte C (Hospital e Dependências Contíguas) – Área total: 10.051,82 m² – Área Construída: 7.243m². **Sem ônus.**



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

Parte D (Terreno sem edificação), com área total de 438,72m² – **Sem ônus.**

Parte E (Laboratório e Fisioterapia) – Área total :1.781,868 m² – Área Construída: 1.158,192 m² . **Possui ônus** (Possui ônus (Hipoteca, garantia operação de R\$6.000.000,00 em 2010, junto ao BICBANCO)

Matrícula 21.044 (CRI)– Área total: 589,42 m²

Edificações: Clínica Dr. Abílio: 215,79 m² e Gráfica: 134,84 m²

Total da área construída: 350,63 m²

Possui ônus (Hipoteca, garantia operação de R\$6.000.000,00 em 2010, junto ao BICBANCO).

Matrícula 24.856 (CRI)

Uma área de terrenos para construção, constantes das quadras: 25, 26, 27, 28, 29 e 30, com área total e unificada de 31.630,70m².

Possui ônus (Hipoteca, garantia operação de R\$6.000.000,00 em 2010, junto ao BICBANCO).

Imóveis da Igreja Presbiteriana do Brasil

Nº de ordem e transcrição anterior: 40.283 (5.836) CRI –Área total : 486 m² e área Construída – 72 m² (arquivo morto)- não está averbada a edificação. **Sem ônus.**

Nº de ordem e transcrição anterior: 40.284 –(5.602) CRI - Área total: 1.063,30 m² e Área Construída - 276,50m² (Onde funciona atualmente: faturamento, controladoria, contabilidade e Dept. Pessoal) – não está averbada a edificação. **Sem ônus.**

Nº de ordem e transcrição anterior: 40.282 –(5.032) – CRI - Área total: 2.509,74m², Área Construída – 984,20 m² (CRAM, oficina / serralheria, Casa June



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

Woodall , arquivo e serviço social) – estas edificações não estão averbadas. **Sem ônus.**

Cenário Saúde Pública em Rio Verde

Breve comentário

Hospital de Urgência da Região Sudoeste

122 leitos de internação, dos quais 20 da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo dez adultos, dez pediátricos e outros 18 leitos de observação, com um perfil de atendimento direcionado a urgência, como traumatologia, ortopedia, cirurgia geral, neurologia e demais urgências.

UPA – UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS

A UPA é serviço pré-hospitalar específico para pequenas e médias urgências, com uma estrutura de 11 leitos, sendo oito (8) para observação e três para pacientes em estado grave.

HOSPITAL MUNICIPAL DE RIO VERDE

Está passando por reforma e ampliação, entre elas é que a unidade passará a contar com 9 (nove) leitos de UTI e mais 18 (dezoito)leitos de enfermaria.

MATERNIDADE AUGUSTA BASTOS

CAPS AD - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

É destinado a acolher e cuidar de pessoas com dificuldades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas.

UBS – UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (POSTOS) 08 (oito) unidades



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

HOSPITAL MATERNO INFANTIL (Projeto)

A unidade será construída na região norte da Cidade, entre os bairros Céu Azul, Monte Sião e Dom Miguel, em uma área já definida de 8.500 m² de extensão.

Conforme adiantou o secretário de Saúde, Paulo Faria do Vale, o projeto já foi aprovado pela Vigilância Sanitária do Estado e a parte estrutural da obra será licitada até novembro desse ano, com previsão de início em 2012. Modernidade e muita tecnologia comporão a unidade que atenderá as regiões sudoeste e sul do Estado. O Hospital Materno Infantil de Rio Verde disponibilizará internação para gestantes, mães e crianças; leitos de UTI neonatal, pediátrico e adulto; centros cirúrgicos e obstetrícios, pronto-socorro, ambulatório, além de modernos recursos de diagnósticos e exames.

FONTE: site prefeitura municipal de Rio Verde

Rio Verde, 18 de fevereiro de 2012.

Mylla Guimarães Silva
Mylla Guimarães Silva
Secretária Executiva
Hospital Evangélico de Rio Verde

03. A PALAVRA DO DIRETOR GERAL:

Posição da Direção Geral do HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON

Após assumir a Direção Geral do HPDG em 18 de outubro de 2011, tivemos a exata percepção que o cenário atual é considerado crítico, demonstrando ser uma operação fragilizada a muito tempo em todas as suas áreas e, com vários vícios decorrentes de praticas e costumes que hoje estão “enraizados” tanto na forma de atuação do corpo clinico como dos colaboradores em geral.

Ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de perceber a grande importância do hospital para a sociedade rio-verdense e região. Principalmente pelo volume de atendimentos, internações e cirurgias eletivas que são realizadas diariamente, demonstrando tão grande responsabilidade que temos diante de nós, nos trazendo à memória também o compromisso assumido pela IPB quando recebeu a “doação” do Hospital de seus fundadores e mantenedores.

Olhando este cenário, entendo que é de suma importância que o HPDG passe por um “Processo de Reestruturação”, começando imediatamente por uma “forte capitalização”, um reforço em seu “caixa”, para possibilitar, então, a realização de um **PLANO DE RECUPERAÇÃO**, com análise de viabilidade financeira a ser realizado por Consultores Externos, especializados na área de Gestão Hospitalar. Estes poderão ter um papel importante no apoio e na elaboração do plano de recuperação, facilitando o processo de desenvolvimento do plano, desafiando as suposições de gestão e ampliando as perspectivas.

Situação atual:

- Desequilíbrio mensal financeiro entre a Receita e Despesa na ordem de R\$ 452mil – sendo R\$ 285 mil de endividamento bancário;
- Estrutura organizacional frágil;
- Falhas constantes em processos críticos como: Almoxarifado, Recepção, Faturamento, Controle Glosas, Manutenção Operacional, etc.;
- Estrutura física com sérios problemas como:
 - Obras inacabadas – Recepção Central, Pronto Atendimento e leitos;
 - Equipamentos antigos e com sérios problemas de manutenção como:
mesa cirúrgica, aspiradores, arco Cirúrgico, maquina Lavar, secadora...etc;

- Ociosidade de ocupação nas áreas de Obstetrícia (44%) e Pediatria (24%);
- Laboratório com capacidade ociosa e baixa produção;
- Corpo Clínico “Aberto” sem sua atuação focada na finalidade da Instituição e com vários vícios de procedimentos;
- Falta de credibilidade junto a Comunidade e Empresariado.

Alvos desejados com a Capitalização/Plano de Recuperação:

- Gestão Financeira na busca de equilíbrio financeiro entre a Receita e a Despesa;
- Desenho de nova estrutura organização;
- Pesquisa e desenvolvimento de novas fontes de receitas;
- Estabelecimento de protocolos para a atuação do Corpo Clínico;
- Melhorias na execução dos processos críticos;
- Revisão dos procedimentos do atendimento SUS para ajuste e equilíbrio;
- Aumento de produção nas áreas de maior geração de receita – Cirurgias eletivas e Internações;
- Conclusão reformas iniciadas, ampliação leitos UTI e Salas de Cirurgias;
- Modernização e troca de equipamentos hospitalares;
- Estudos para aumento no numero de leitos;
- Fortalecimento das especialidades de Pediatria e Maternidade;
- Projeto de Captação recursos junto ao BNDES – alongamento endividamento bancário 2013;
- Captação de recursos via parcerias com Poder Público – Municipal, Estadual e Federal;
- Desenvolvimento de projetos pontuais para captação de doações junto ao Setor Privado;
- Visita à igreja Americana para a captação de novos investimentos.

CENÁRIOS FINANCEIROS – 2012

a. REALISTA – Sem aporte de recursos de forma consistente apenas com “paliativos”.

- i. Manutenção por mais tempo do desequilíbrio mensal – R\$ 452mil
- ii. Risco eminente de estrangulamento da operação no 1º semestre por falta de liquidez;
- iii. Reestruturação lenta - sem sustentação;
- iv. Inércia operacional;

Q

v. Falta de comprometimento do Corpo Clinico e áreas estratégicas.

b. PESSIMISTA – Sem aporte total

- i. Aumento do desequilíbrio mensal – R\$ 598mil
- ii. Estrangulamento total da operação em curto prazo;
- iii. Inviabilização Reestruturação;
- iv. Perda resultado de forma constante;
- v. Quebra relacionamento Corpo Clinico e risco de perde de diversos funcionários;
- vi. Risco de intervenção do Ministério Publico e Prefeitura.

c. OTIMISTA – Com Capitalização visando o reequilíbrio e aplicação plano de recuperação.

- i. Possibilidade de equilíbrio mensal já a partir do 2º trimestre 2013;
- ii. Sustentação da operação;
- iii. Reestruturação Organizacional;
- iv. Melhora na capacidade de negociação em geral – Contratos e Fornecedores;
- v. Liquidação de grande parte do passivo vencido e enquadramento para quitação de saldo até 2014;
- vi. Realização investimentos em áreas produtivas;
- vii. Fortalecimento da relação com Corpo Clinico, Poder Publico e Sociedade.

2. Proposta Capitalização - Composição de operação estruturada para geração de **CAPITAL DE GIRO** visando à aplicação do **PLANO DE RECUPERAÇÃO**, liquidação de forma equilibrada de todo o Passivo vencido, manutenção e estabilização da operação.

i. TOTAL APORTE CAPITAL GIRO – R\$ 10.000.000,00

1. Desoneração do endividamento bancário – R\$ 5.200 mil

2. Equacionamento do passivo vencido Corpo Clinico – R\$ 2.100 mil

- a. Rede Credenciada – R\$ 1.550 mil (a vista c/ desconto)
- b. Plantões e Repasses – R\$ 550 mil –

3. Equacionamento passivo Fornecedores – R\$ 700mil

4. Estabilização/ Reestruturação e Investimentos – R\$ 2.000 mil

ii. APORTE DE PARCEIROS PARA INVESTIMENTOS – R\$ 1.500.000,00

1. Investimento em áreas produtiva pelo Grupo São Francisco – R\$ 1.200mil sendo (R\$ 600 mil em 2012 e R\$ 600 mil até julho/2013);

2. Investimento para compra material Neurológico – UNIMED – R\$ 150 mil;

3. Investimento para compra material Neurológico – Grupo São Francisco – R\$ 150 mil;

Já se completam 90 dias de trabalho centrado principalmente em tirar os "focos" de pressão. Nesse tempo conseguimos pagar os salários em dia, acalmar a ansiedade de muitos credores e principalmente passar a todos a perspectiva de que o Hospital tem um dono – IPB - e que esta está empenhada em ajudar a sairmos desta situação.

Temos muito ainda para caminhar, e é de vital importância que a CE/SC-2012 tome decisões e defina os passos a serem seguidos para que o Hospital consiga o "aporte" de Capital de Giro necessário a fim de fazer frente a seus compromissos e aplicar o "Plano de Recuperação".

Na certeza de que estamos fazendo o melhor dentro das possibilidades apresentadas, seguimos em frente crendo que Deus irá orientar a liderança de nossa amada Igreja sobre os passos que daremos, cabe a nós planejar e seguir confiante.

Atenciosamente,
Valdnei Oliveira
Diretor Geral

"Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos" Pv 16:9



Victor Palazzo

Hospital Presbiteriano Dr. Gordon
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE



Tony M.

**Análise Econômica
Financeira**

QUINQUÊNIO

2007 - 2011

Índice

1. <u>APRESENTAÇÃO</u>	03
2. <u>RECEITAS</u>	04
3. <u>GASTOS</u>	05-06
4. <u>RESULTADO</u>	06-07
5. <u>GRÁFICO: BALANÇO PATRIMONIAL</u>	07
5.1 <u>ATIVO CIRCULANTE</u>	07
5.2 <u>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO E ATIVO PERMANENTE</u>	08
5.3 <u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	08
5.4 <u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u>	09
5.5 <u>PATRIMÔNIO SOCIAL</u>	09
5.6 <u>BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO (GERENCIAL)</u>	10
5.7 <u>BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO (GERENCIAL)</u>	10
5.8 <u>DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS – (GERENCIAL)</u>	11
5.9 <u>DEMONSTRAÇÃO DE DESPESAS – (GERENCIAL)</u>	12
5.10 <u>RESUMO – (GERENCIAL)</u>	12
6. <u>MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO POR CONVENIO – FATURAMENTO</u>	13
6.1 <u>FATURAMENTO COM SERVIÇOS PRESTADOS – SETORES PRODUTIVOS</u>	13
6.2 <u>DESTAQUE CRAM</u>	13
7. <u>DADOS ESTATÍSTICOS</u>	14
7.1 <u>TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS</u>	14
7.2 <u>VOLUME DE PRODUÇÃO HOSPITALAR</u>	15
7.3 <u>VOLUME DE PRODUÇÃO POR ANO</u>	15
7.4 <u>EVOLUÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS</u>	16
7.5 <u>EVOLUÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS POR ANO</u>	16-18
8. <u>BALANÇO PATRIMONIAL PADRAO ANS</u>	20
8.1 <u>ATIVO</u>	20
8.2 <u>PASSIVO</u>	21
8.3 <u>INDICADORES FINANCEIROS</u>	22
8.4 <u>INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIROS</u>	23
8.5 <u>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PADRÃO ANS</u>	24
8.6 <u>DEMONSTRAÇÃO SIMPLIFICADA – (GERENCIAL)</u>	25
9. <u>COMENTÁRIO</u>	26-28
10. <u>ANEXO</u>	29-30

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de reportar a situação financeira do HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON - HPDG contemplando o Quinquênio: 2007 – 2011.

O trabalho ora apresentado, com relação aos números do exercício de 2011, não é definitivo, pois o mesmo ainda não foi submetido à Empresa de Auditoria Independente. Portanto, o Balanço de 2011 poderá ter os seus valores alterados após as análises dos auditores externos.

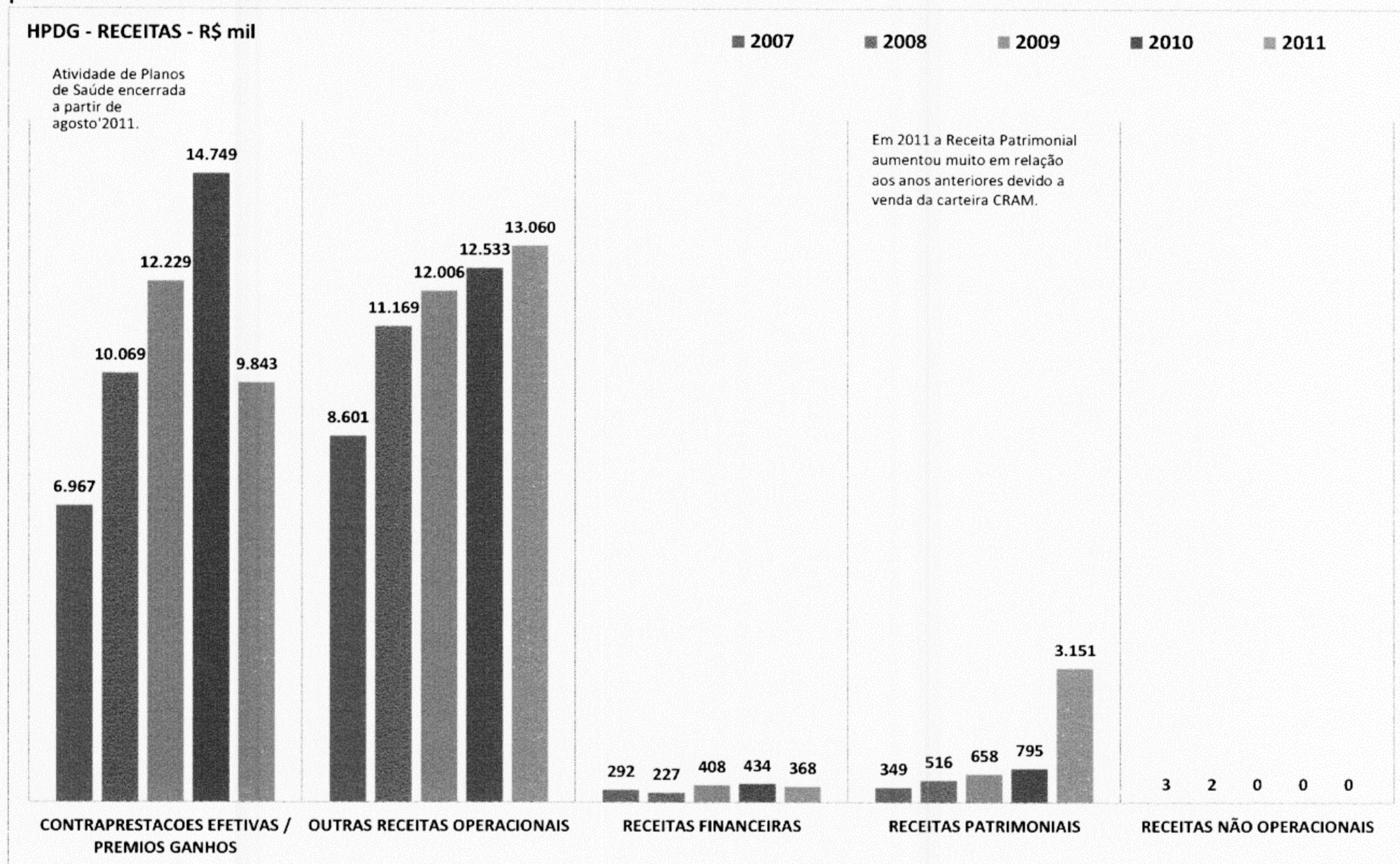
Rio Verde - GO, 24 de fevereiro de 2012.



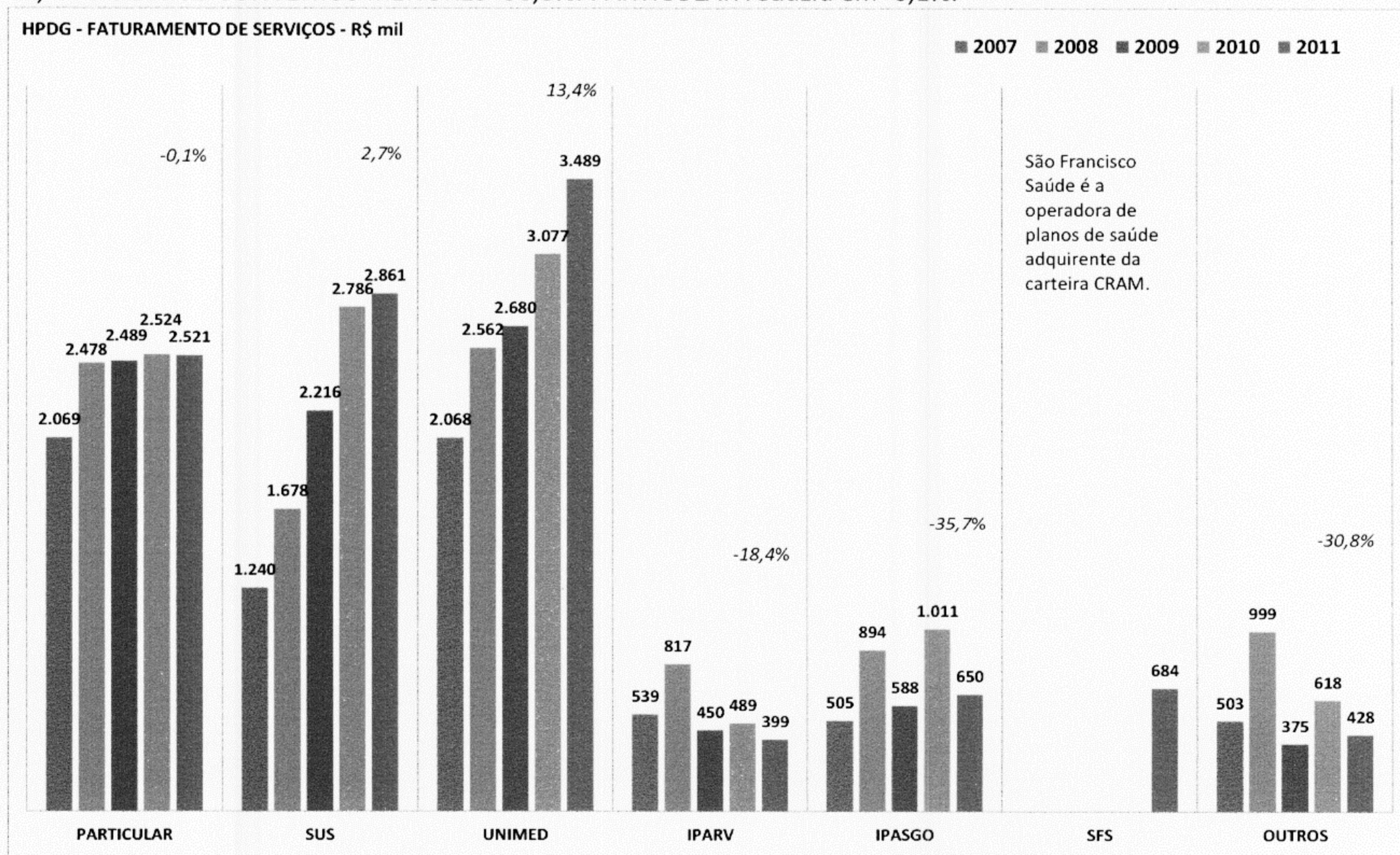
David Palazzo
Controller
david@herv.org.br
(64) 3611-4710
Skype: david.palazzo

RELATÓRIO FINANCEIRO - ANOS: 2007-2008-2009-2010-2011 – R\$ mil

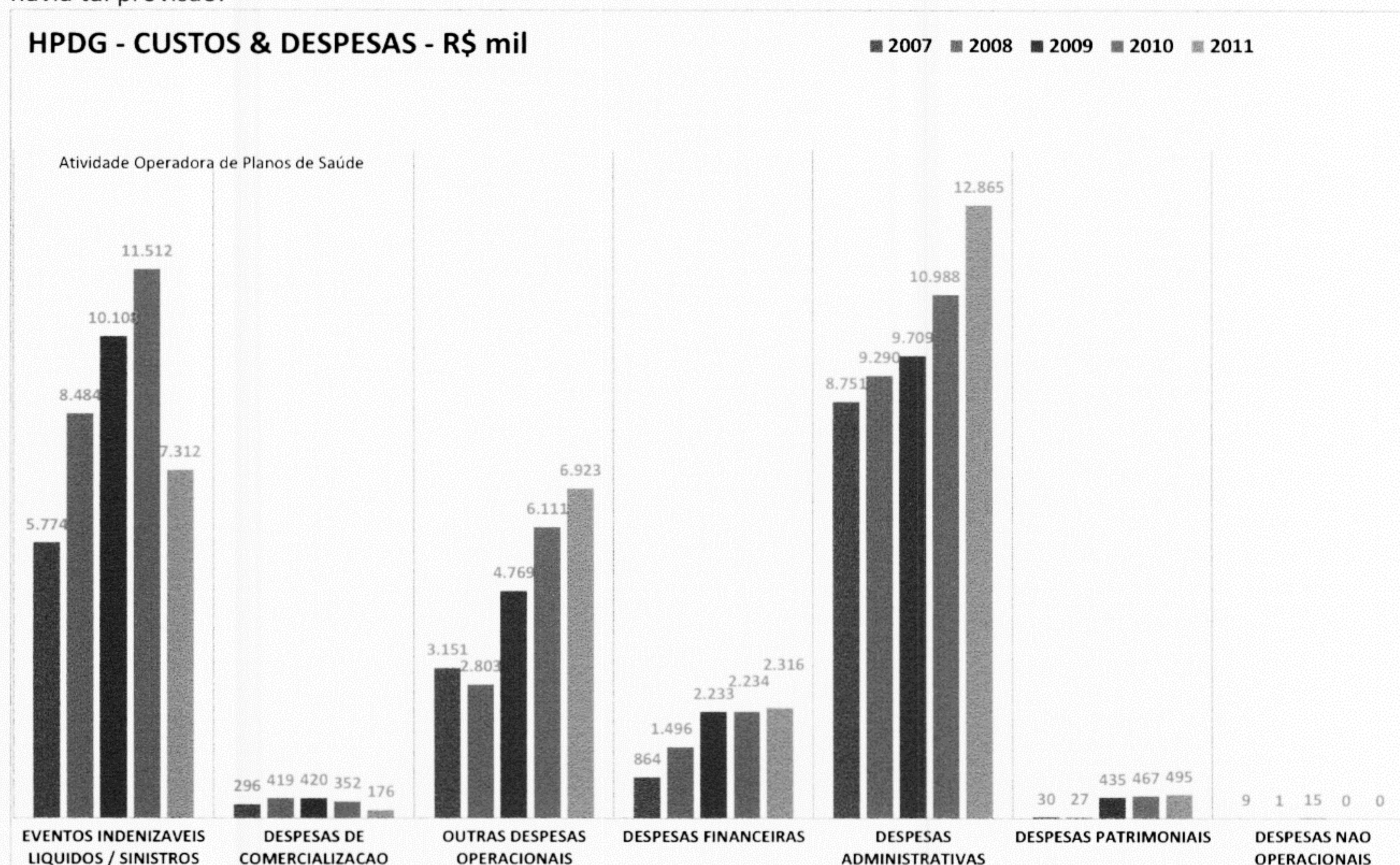
2. RECEITAS - A Receita Operacional do HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON – HPDG encerrou o exercício de 2011 em R\$ 26.422 contra R\$ 28.511 do exercício anterior, com variação de -R\$ 2.089 ou -7,3%. A principal razão da redução da receita se deve a alienação da Carteira de Usuários a partir de agosto de 2011, que desde então, o HPDG passou a contar somente com as receitas da atividade hospitalar, deixando de atuar no mercado como operadora de planos de assistência à saúde.



As Receitas com Serviços Hospitalares cresceram 5,0% em relação ao ano anterior. Os Convênios que alcançaram crescimento foram: SUS 2,7% e UNIMED 13,4%. Os outros tiveram redução acentuada, principalmente o IPASGO - 35,7% e OUTROS CONVÊNIOS MENORES -30,8%. PARTICULAR reduziu em -0,1%.



3. GASTOS - O Gasto Assistencial reduziu em -36,5% de 2010 para 2011, considerando que a Carteira CRAM foi alienada em Agosto de 2011. As Outras Despesas Operacionais que estão mais ligadas à Atividade Hospitalar aumentaram 13,3%; Despesas Financeiras cresceu 3,7%; Despesas Administrativas cresceu 17,1%. Dentro de Despesas Administrativas, a Despesa com Pessoal cresceu 13,4%; Serviços de Terceiros cresceu 19%. Ainda dentro de Desp. Administrativas tem a "Provisão para Contingências Administrativas" no valor de R\$ 535 mil e no ano passado não havia tal provisão.



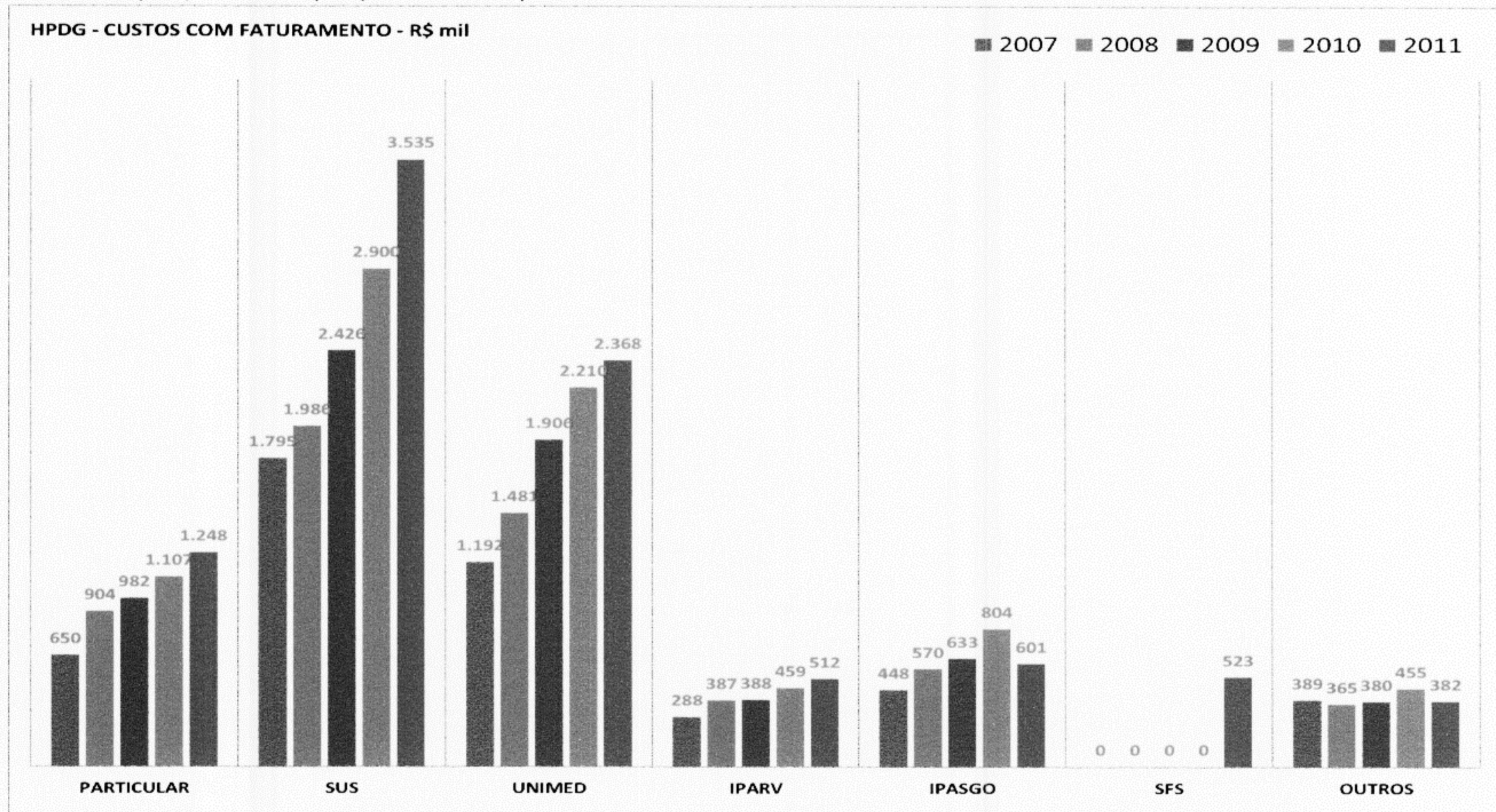
Destaque: Despesas Financeiras:

	2007	2008	2009	2010	2011
DESPESAS FINANCEIRAS	864	1.496	2.233	2.234	2.316
DESP. FINANCEIRAS COM OPERAÇÕES DE ASSIST.	15	17	14	17	21
DESP. COM EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	505	830	1.010	1.485	1.521
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	343	649	1.208	732	774

Destaque: Despesa Com Pessoal

	2010	2011	Varição	Varição %
DESPESA COM FOLHA DE PAGAMENTO	8.160	9.257	1.097	13,4%
SALARIOS E ORDENADOS	5285	6004	718	13,6%
FERIAS	754	852	98	13,0%
FGTS	543	619	75	13,9%
13º SALARIO	546	604	58	10,7%
VALE TRANSPORTE	85	135	50	59,0%
INDENIZACOES TRABALHISTAS	302	352	50	16,5%
GRATIFICACOES	254	300	46	18,0%
OUTRAS DESPESAS	80	95	15	18,8%
ABONO PECUNIARIO	25	29	3	12,4%
OUTRAS DESPESAS	13	16	3	19,7%
AJUDA DE CUSTO	0	2	2	100,0%
SERVICOS EXTRAORDINARIOS	170	167	-2	-1,5%
AVISO PREVIO	102	83	-19	-18,8%

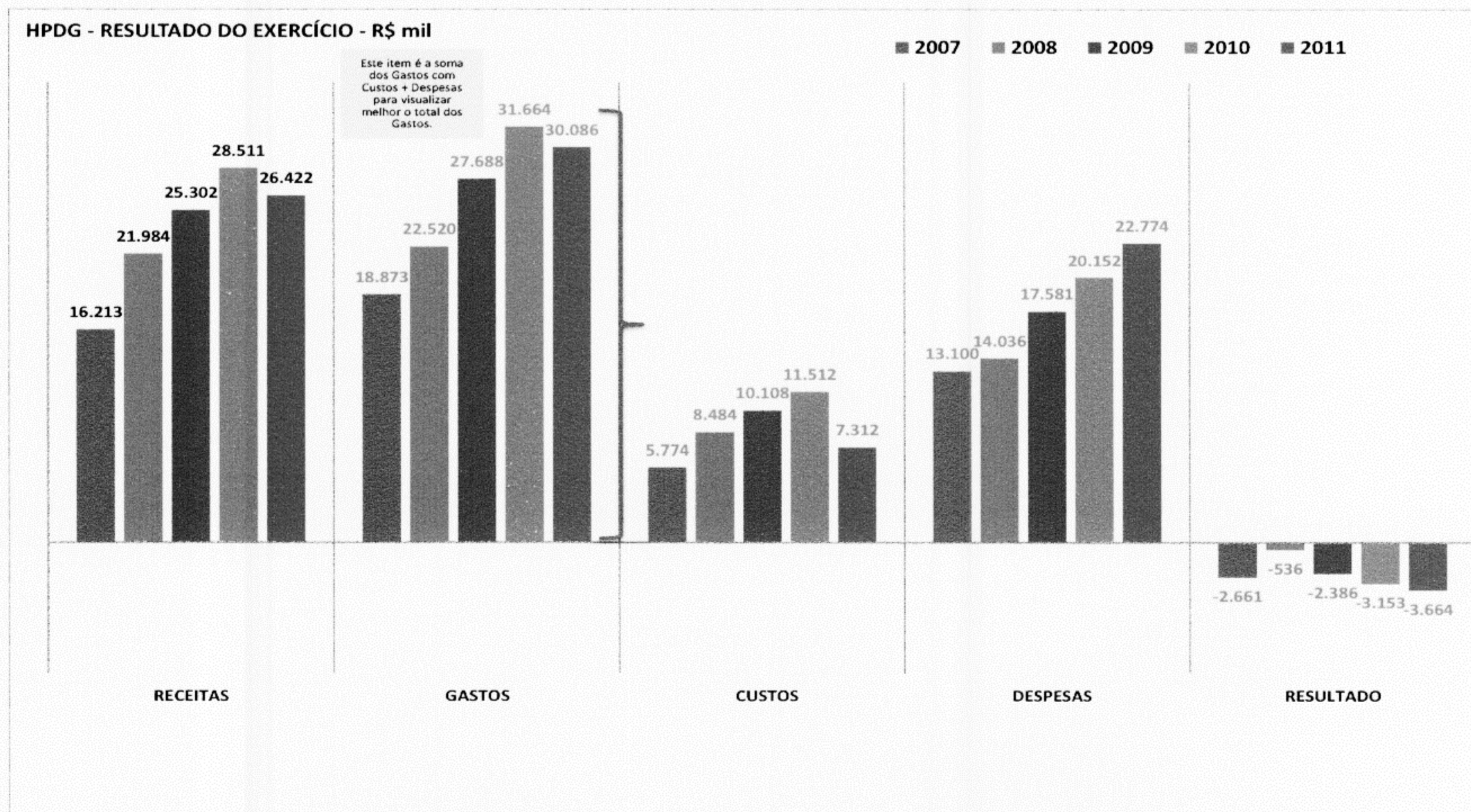
O Custo com Prestação de Serviços cresceu em 15,6% em relação ao ano anterior. Com exceção do IPASGO e Outros Convênios, todos tiveram o seu custo maior nesse ano. Pacientes sem convênio (particular) cresceu 12,7%; SUS 21,9%; UNIMED 7,2%; IPARV 11,5%; IPASGO -25,2% e Outros -16%.



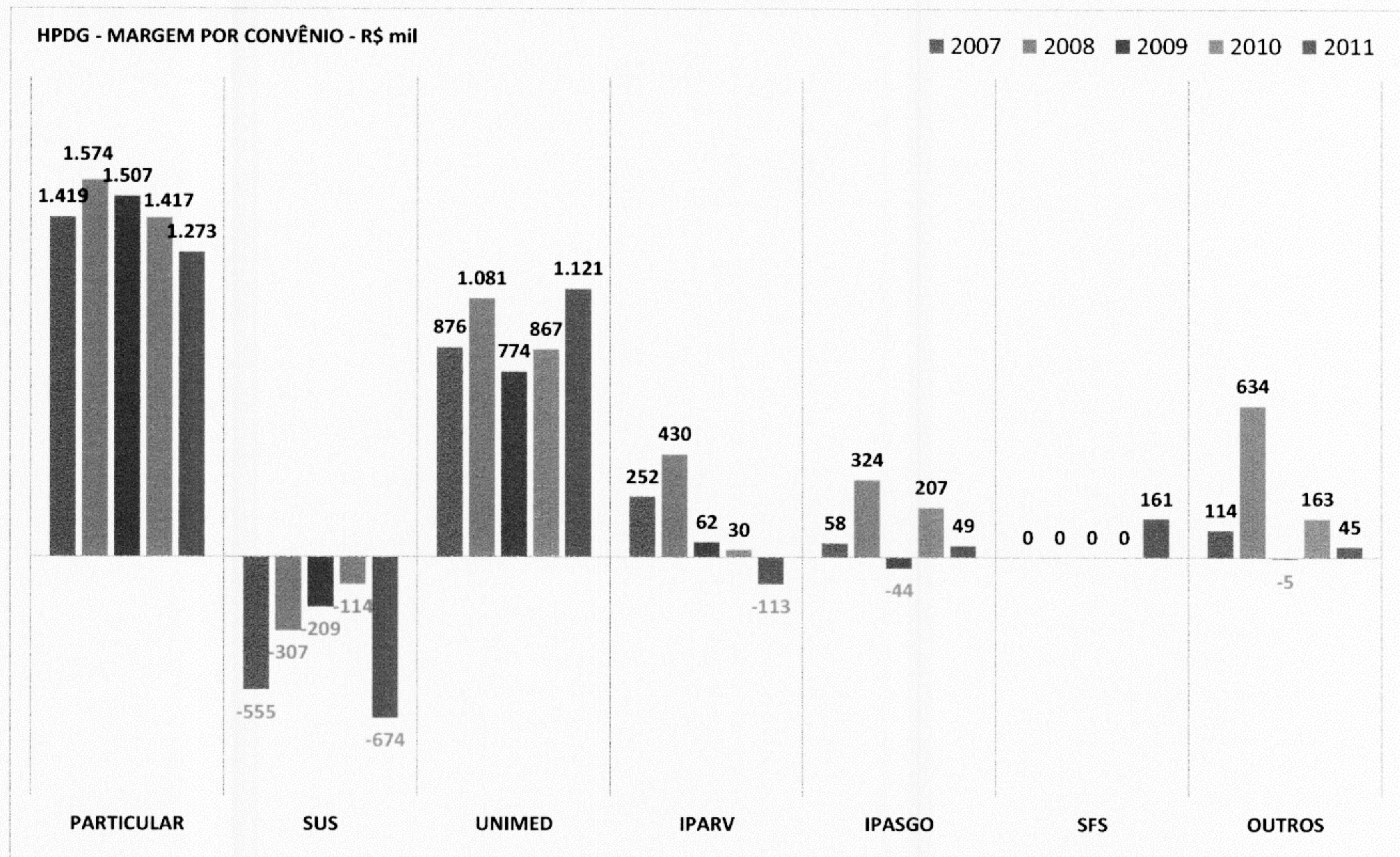
Destaque: Custo Assistencial

	2010	2011	Varição	Varição%
CUSTO DE ATENDIMENTO	7.935	9.169	1.234	15,6%
MEDICAMENTOS E MATERIAIS	2.554	2.882	329	12,9%
FOLHA DE PAGAMENTO	3.755	4.294	539	14,4%
DESPESAS DIRETAS	1.626	1.993	366	22,5%

4. RESULTADO – O gráfico a seguir sintetiza as Receitas, os Gastos (soma dos Custos + Despesas), depois somente o Custo, e depois somente as Despesas, e finalmente o Resultado do exercício de cada ano.

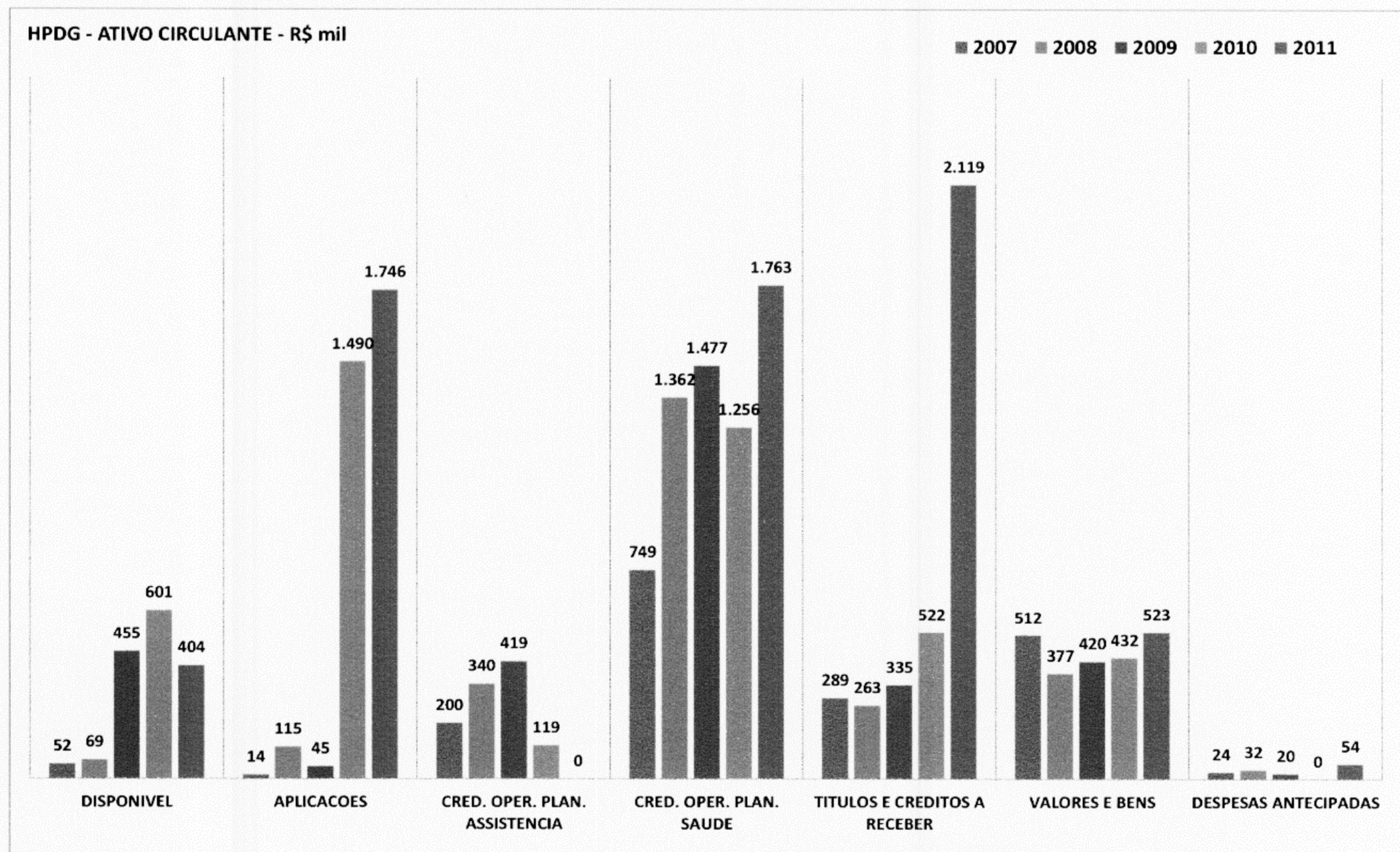


A Margem de Contribuição da categoria PARTICULAR reduziu em -10,2% em relação ao ano anterior; SUS reduziu em -491,2%; UNIMED cresceu em 29,3%; IPARV reduziu em -476,7%; IPASGO reduziu em -76,3% e a categoria OUTROS reduziu em -72,4%. A SFS (São Francisco Saúde) fechou com Margem positiva de R\$ 161 mil em seu primeiro ano. A Margem total de 2011 reduziu em -27,5% em relação ao ano anterior.

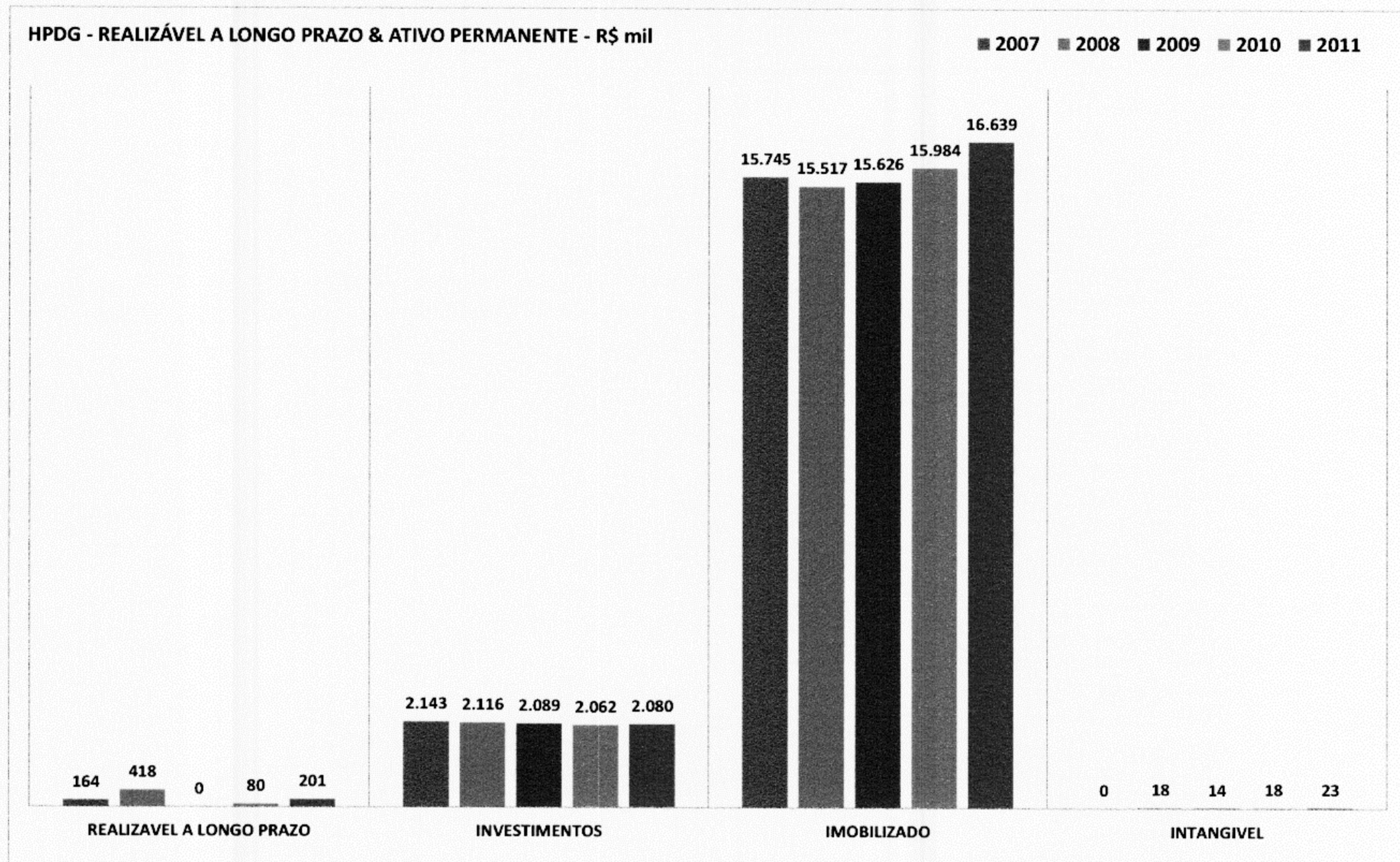


5. BALANÇO PATRIMONIAL - Os gráficos a seguir se referem ao Balanço Patrimonial.

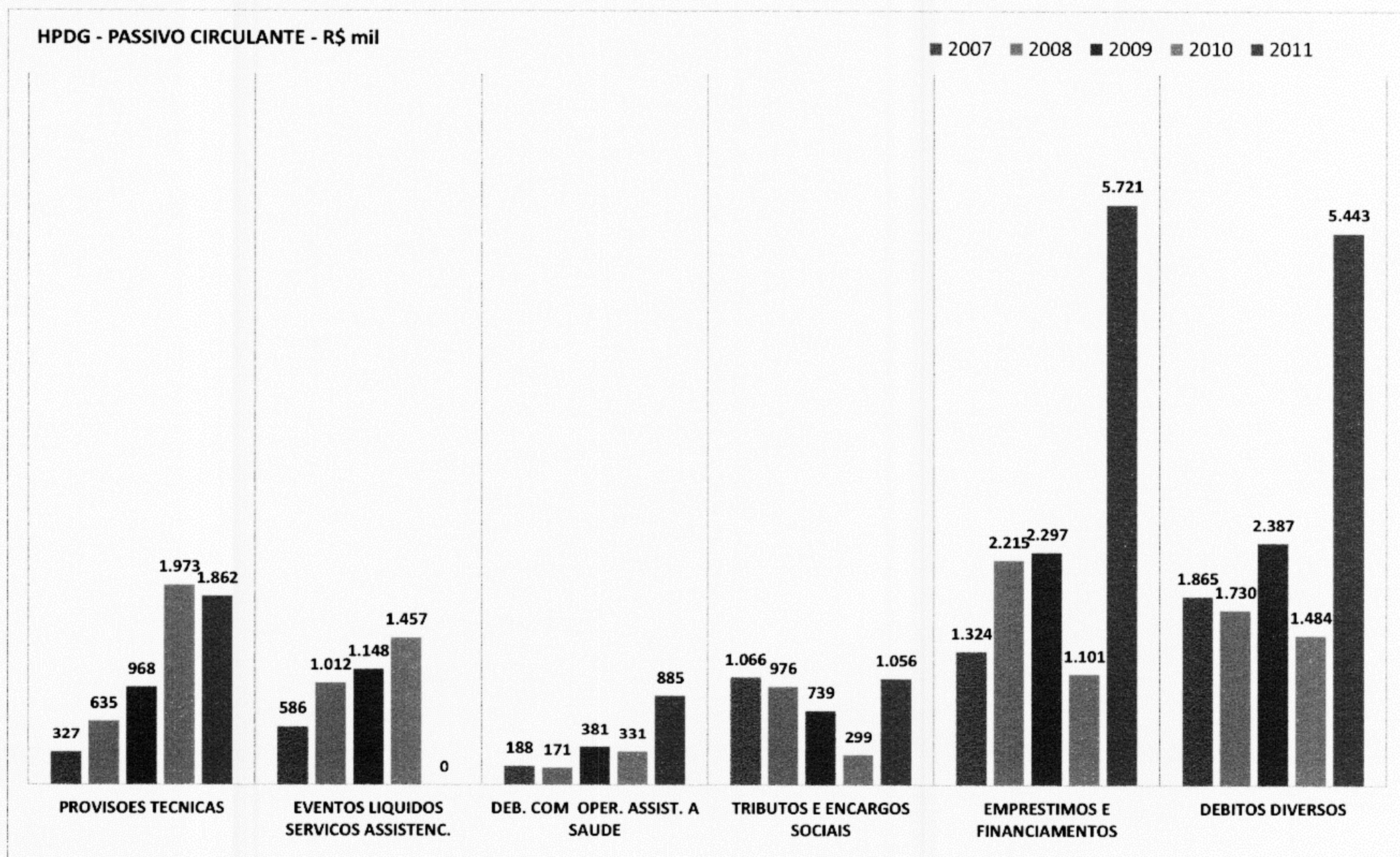
5.1 ATIVO CIRCULANTE



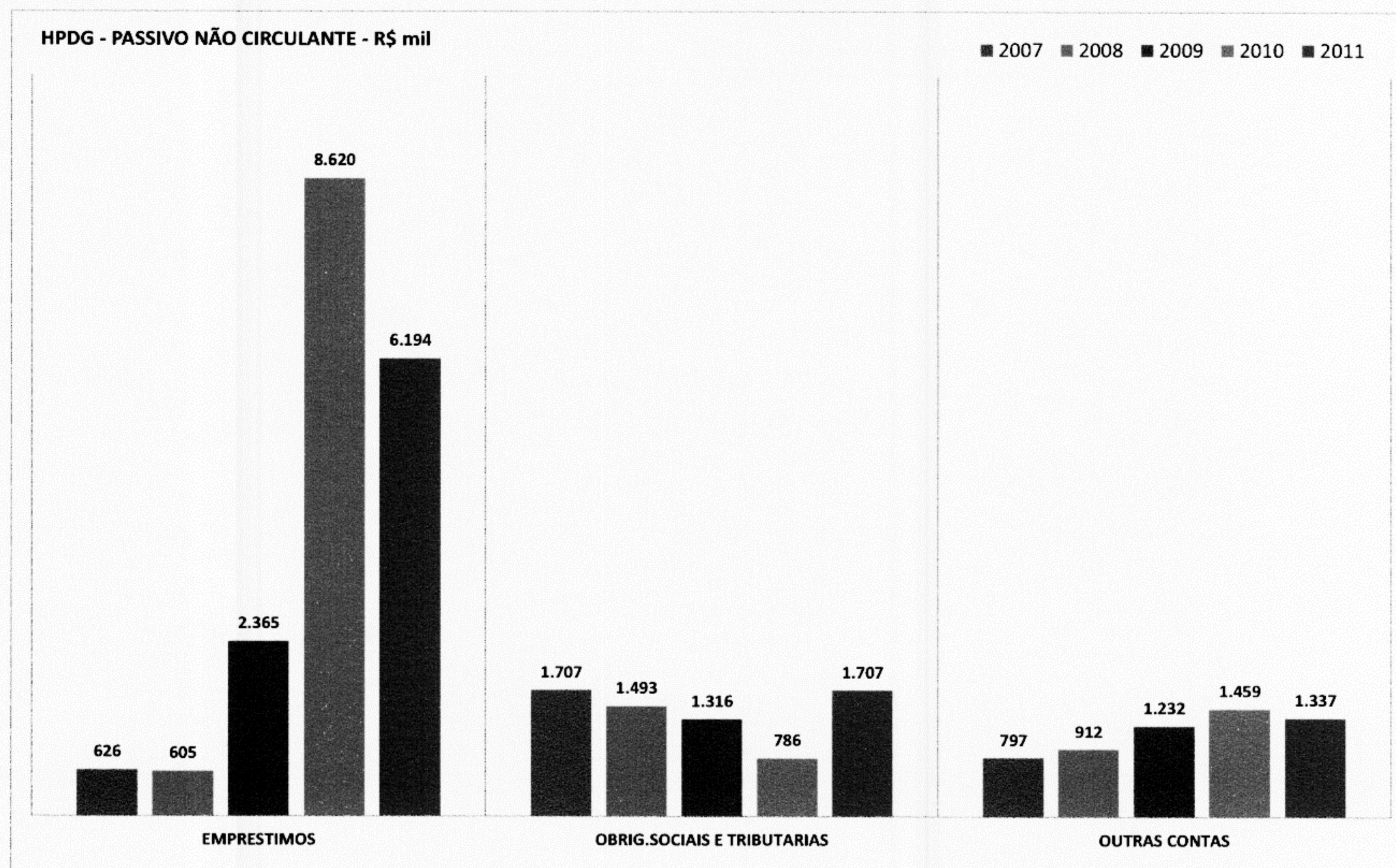
5.2 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO E ATIVO PERMANENTE



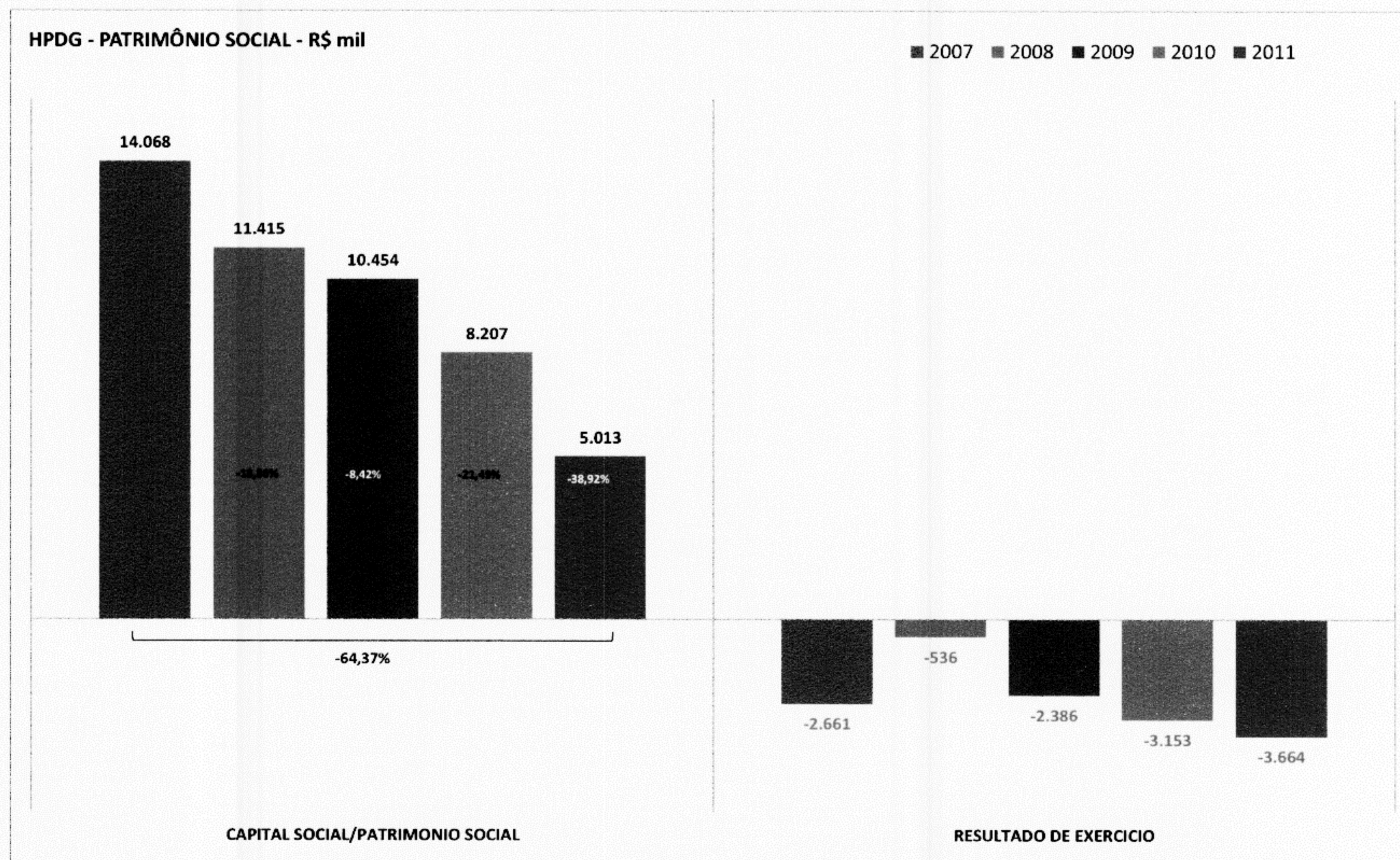
5.3 PASSIVO CIRCULANTE



5.4 PASSIVO NÃO CIRCULANTE



5.5 PATRIMÔNIO SOCIAL



5.6 BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO - R\$ mil (tipo gerencial)

BALANÇO PATRIMONIAL	2007	2008	2009	2010	2011
ATIVO TOTAL	19.893	20.627	20.900	22.564	25.554
ATIVO CIRCULANTE	1.841	2.558	3.171	4.420	6.610
DISPONIVEL	52	69	455	601	404
APLICACOES	14	115	45	1.490	1.746
CRED. OPER. PLAN. ASSISTENCIA	200	340	419	119	0
CRED. OPER. PLAN. SAUDE	749	1.362	1.477	1.256	1.763
TITULOS E CREDITOS A RECEBER	289	263	335	522	2.119
VALORES E BENS	512	377	420	432	523
DESPESAS ANTECIPADAS	24	32	20	0	54
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	164	418	0	80	201
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	164	418	0	80	201
ATIVO PERMANENTE	17.888	17.651	17.729	18.064	18.742
INVESTIMENTOS	2.143	2.116	2.089	2.062	2.080
IMOBILIZADO	15.745	15.517	15.626	15.984	16.639
INTANGIVEL	0	18	14	18	23

5.7 BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO – R\$ mil

BALANÇO PATRIMONIAL	2007	2008	2009	2010	2011
PASSIVO TOTAL	19.893	20.627	20.900	22.564	25.554
PASSIVO CIRCULANTE	5.356	6.738	7.920	6.645	14.966
PROVISOES TECNICAS	327	635	968	1.973	1.862
EVENTOS LIQUIDOS SERVICOS ASSISTENC.	586	1.012	1.148	1.457	0
DEB. COM OPER. ASSIST. A SAUDE	188	171	381	331	885
TRIBUTOS E ENCARGOS SOCIAIS	1.066	976	739	299	1.056
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.324	2.215	2.297	1.101	5.721
DEBITOS DIVERSOS	1.865	1.730	2.387	1.484	5.443
PASSIVO NAO CIRCULANTE	3.130	3.010	4.913	10.865	9.239
EMPRESTIMOS	626	605	2.365	8.620	6.194
OBRIG.SOCIAIS E TRIBUTARIAS	1.707	1.493	1.316	786	1.707
OUTRAS CONTAS	797	912	1.232	1.459	1.337
PATRIMONIO SOCIAL	11.407	10.878	8.067	5.054	1.349
CAPITAL SOCIAL/PATRIMONIO SOCIAL	14.068	11.415	10.454	8.207	5.013
RESULTADO DE EXERCICIO	-2.661	-536	-2.386	-3.153	-3.664

Destaque da conta “Débitos Diversos” – 2011:

2.1.8	DEBITOS DIVERSOS	5.443
2.1.8.2.1.9.8.0.0.0	Credores Diversos	1.223
2.1.8.2.1.9.1.0.0.0	Fornecedores de Bens	1.100
2.1.8.2.1.9.8.0.0.3	Convenio Fundo Municipal de Saude	1.000
2.1.8.1.5.9.1.0.0.0	Provisao de Ferias	671
2.1.8.2.1.9.2.0.0.0	Fornecedores de Servicos	461
2.1.8.1.1.9.1.0.0.0	Salarios a Pagar	417
2.1.8.2.1.9.2.0.0.1	Contas Empresas Publicas A Pagar	297
2.1.8.2.1.9.8.0.0.2	Convenios Folha De Pagamento	176
2.1.8.1.5.9.2.0.0.0	Provisao Encargos sobre ferias	60
2.1.8.1.4.9.1.0.0.0	Honorarios a Pagar	33
2.1.8.2.1.9.8.0.0.1	Demais Contas A Pagar	4

Observação: A variação da conta “Empréstimos” no Passivo Circulante e no Passivo Não Circulante, se dá por causa da transferência das parcelas a vencer nos próximos doze meses do Exigível a Longo Prazo (Passivo Não Circulante) para o Passivo Circulante, e também, em 2010 essa transferência foi de apenas seis meses por causa da carência do empréstimo do BIC. Em 2011 a transferência é de doze meses.

5.8 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – R\$ mil (tipo gerencial)

RECEITAS	2007	2008	2009	2010	2011
RECEITAS	16.213	21.984	25.302	28.511	26.422
CONTRAPRESTACOES EFETIVAS / PREMIOS GANHOS	6.967	10.069	12.229	14.749	9.843
CONTRAPRESTACOES LIQUIDAS / PREMIOS RETIDOS	6.980	10.211	12.332	14.177	9.843
VARIACAO DAS PROVISOES TECNICAS DE OPERA	-12	-142	-103	572	0
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	8.601	11.169	12.006	12.533	13.060
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS DE PLANOS D	586	597	620	0	307
RECEITAS COM O SUS	1.252	1.678	2.224	2.786	3.334
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS DE ASSIST/M	6.013	7.750	7.205	7.719	8.871
RECEITAS OPERACIONAIS - OUTRAS	749	1.145	1.958	2.028	547
RECEITAS FINANCEIRAS	292	227	408	434	368
RECEITAS DE APLICACOES FINANCEIRAS	3	2	5	71	86
RECEITAS FINANCEIRAS COM OPERACOES DE AS	76	95	126	210	136
OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS	213	131	277	153	146
RECEITAS PATRIMONIAIS	349	516	658	795	3.151
RECEITAS PATRIMONIAIS	349	516	658	795	3.151
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	3	2	0	0	0
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	3	2	0	0	0

5.9 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CUSTOS & DESPESAS - R\$ mil (tipo gerencial)

CUSTOS E DESPESAS	2007	2008	2009	2010	2011
CUSTOS E DESPESAS	18.873	22.520	27.688	31.664	30.086
EVENTOS INDENIZAVEIS LIQUIDOS / SINISTROS	5.774	8.484	10.108	11.512	7.312
EVENTOS INDENIZAVEIS / SINISTROS INDENIZADOS	6.060	8.713	10.485	12.133	8.738
(-) RECUPERACAO DE EVENTOS / SINISTROS INDEN.	-286	-396	-577	-771	-359
(-) RECUPERACAO DE DESPESAS COM EVENTOS	0	0	-30	-130	-391
VARIACAO DA PROVISAO DE EVENTOS/SINISTROS	0	166	230	280	-677
DESPESAS DE COMERCIALIZACAO	296	419	420	352	176
COMISSAO E AGENCIAMENTO SOBRE OPERACOES	296	419	420	352	176
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	3.151	2.803	4.769	6.111	6.923
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS COM PLANOS	888	-429	272	432	630
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS DE ASSISTENCIA	2.220	2.697	3.817	5.224	6.091
DESPESAS OPERACIONAIS - OUTRAS	43	535	680	455	202
DESPESAS FINANCEIRAS	864	1.496	2.233	2.234	2.316
DESP. FINANCEIRAS COM OPERACOES DE ASSIST.	15	17	14	17	21
DESP. COM EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	505	830	1.010	1.485	1.521
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	343	649	1.208	732	774
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	8.751	9.290	9.709	10.988	12.865
DESPESAS COM PESSOAL PROPRIO	5.440	6.271	7.057	8.160	9.257
DESPESAS COM SERVICOS DE TERCEIROS	615	567	1.094	1.067	1.270
DESPESAS COM LOCALIZACAO E FUNCIONAMENTO	2.355	2.311	1.271	1.512	1.558
DESPESAS COM PUBLICIDADE E PROPAGANDA	187	165	141	170	164
DESPESAS COM TRIBUTOS	28	26	17	15	19
PROVISAO PARA CONTIGENCIAS-ADMINIS.	110	-68	0	0	535
DESPESAS ADMINISTRATIVAS DIVERSAS	17	18	128	64	61
DESPESAS PATRIMONIAIS	30	27	435	467	495
DESPESAS PATRIMONIAIS	30	27	435	467	495
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	9	1	15	0	0
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	9	1	15	0	0

5.10 RESUMO

RESULTADO DO EXERCICIO	-2.661	-536	-2.386	-3.153	-3.664
RECEITAS	16.213	21.984	25.302	28.511	26.422
GASTOS	18.873	22.520	27.688	31.664	30.086
CUSTOS	5.774	8.484	10.108	11.512	7.312
DESPESAS	13.100	14.036	17.581	20.152	22.774
RESULTADO	-2.661	-536	-2.386	-3.153	-3.664

6. DEMONSTRAÇÃO DA MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO COM O FATURAMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS – R\$ mil –
6.1 FATURAMENTO COM SERVIÇOS PRESTADOS – SETORES PRODUTIVOS

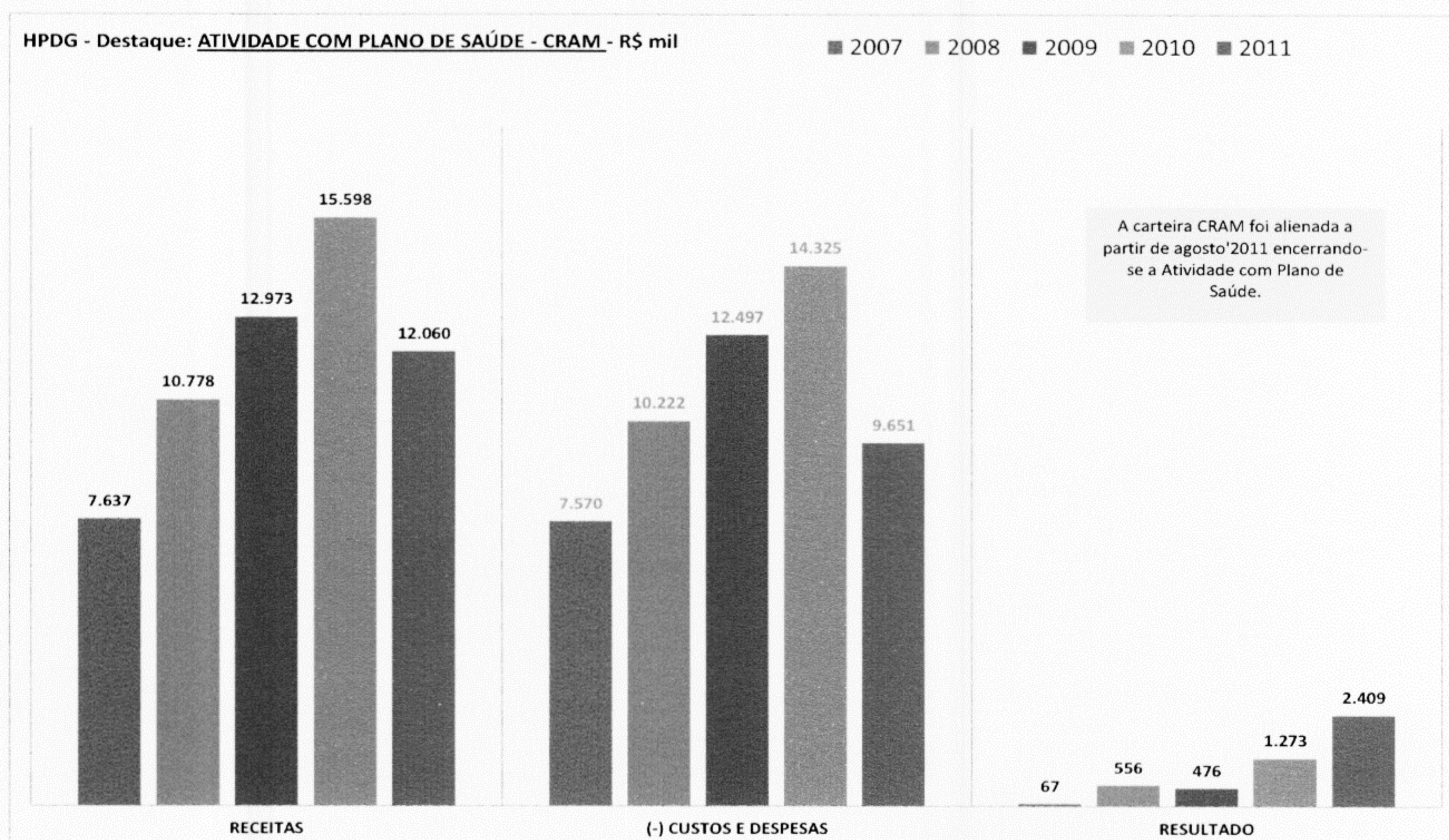
FATURAMENTO	2007	2008	2009	2010	2011
PARTICULAR	2.069	2.478	2.489	2.524	2.521
SUS	1.240	1.678	2.216	2.786	2.861
UNIMED	2.068	2.562	2.680	3.077	3.489
IPARV	539	817	450	489	399
IPASGO	505	894	588	1.011	650
SFS					684
OUTROS	503	999	375	618	428
Soma	6.925	9.428	8.797	10.505	11.032

(-) CUSTO	2007	2008	2009	2010	2011
PARTICULAR	650	904	982	1.107	1.248
SUS	1.795	1.986	2.426	2.900	3.535
UNIMED	1.192	1.481	1.906	2.210	2.368
IPARV	288	387	388	459	512
IPASGO	448	570	633	804	601
SFS	0	0	0	0	523
OUTROS	389	365	380	455	382
Soma	4.761	5.692	6.713	7.935	9.169

MARGEM	2007	2008	2009	2010	2011
PARTICULAR	1.419	1.574	1.507	1.417	1.273
SUS	-555	-307	-209	-114	-674
UNIMED	876	1.081	774	867	1.121
IPARV	252	430	62	30	-113
IPASGO	58	324	-44	207	49
SFS	0	0	0	0	161
OUTROS	114	634	-5	163	45
Soma	2.163	3.736	2.084	2.570	1.862

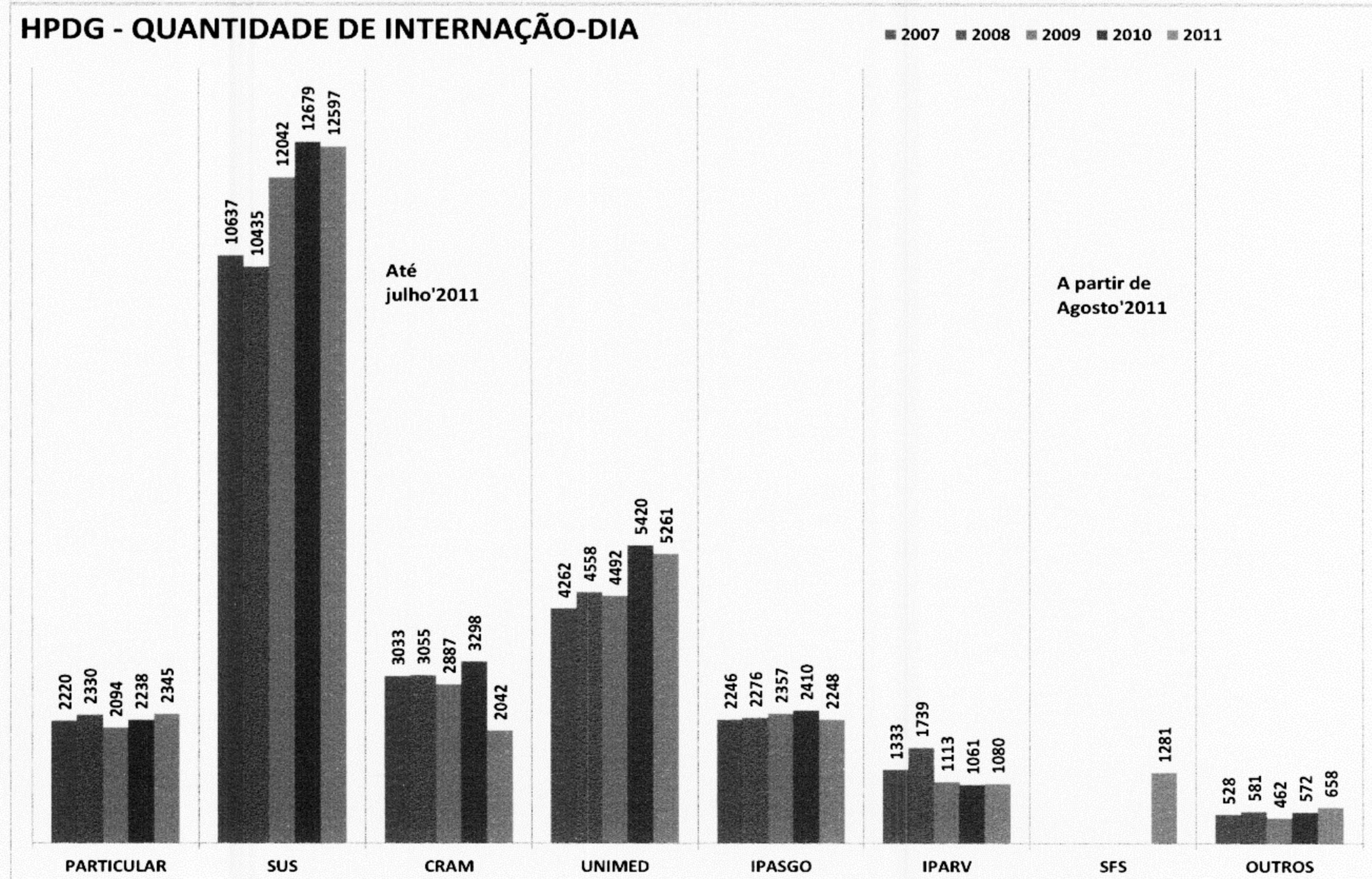
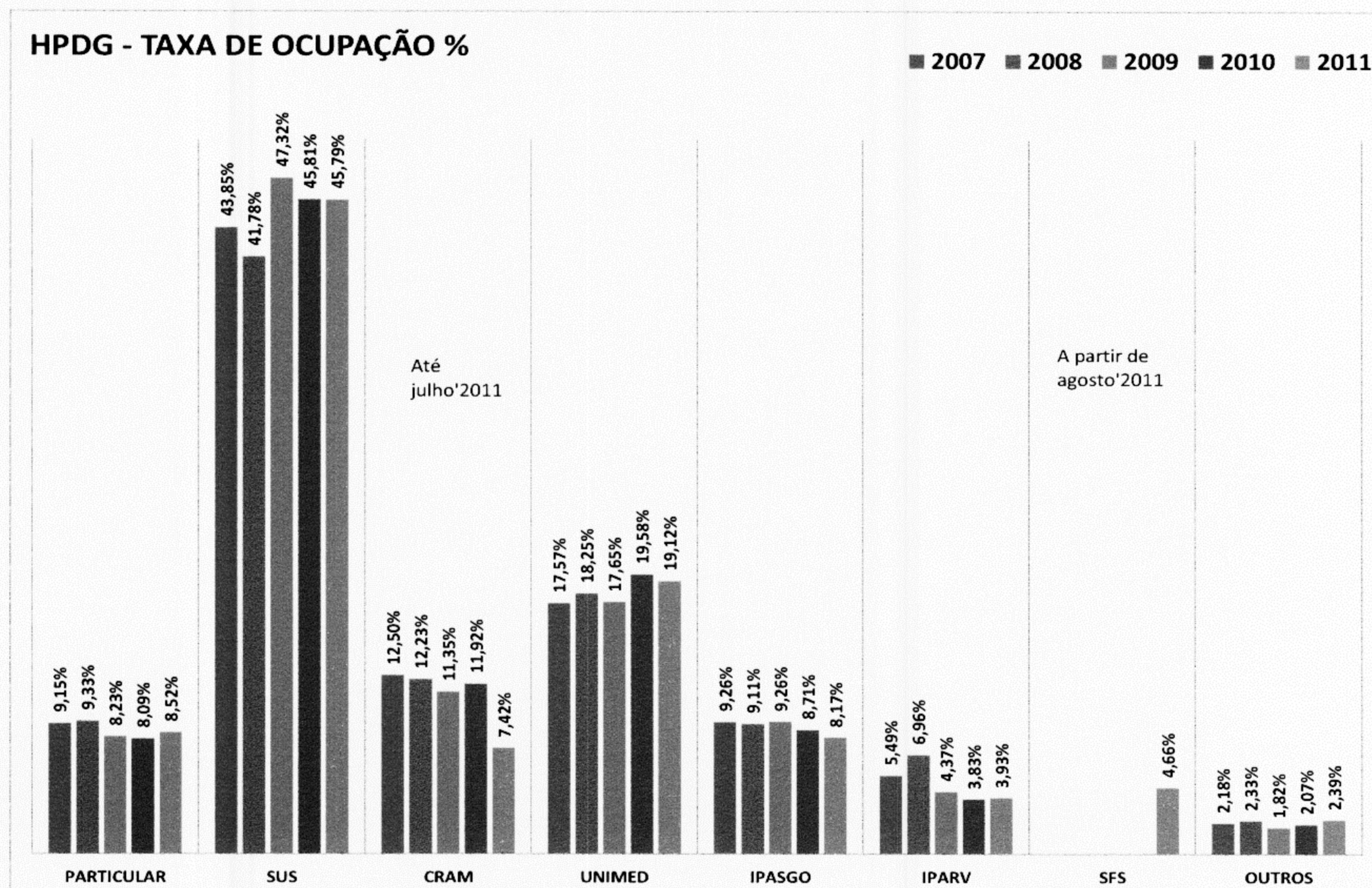
6.2 DESTAQUE DO DEPARTAMENTO DE PLANO DE SAÚDE – CRAM – R\$ mil

CRAM	2007	2008	2009	2010	2011
RECEITAS	7.637	10.778	12.973	15.598	12.060
(-) CUSTOS E DESPESAS	7.570	10.222	12.497	14.325	9.651
RESULTADO	67	556	476	1.273	2.409

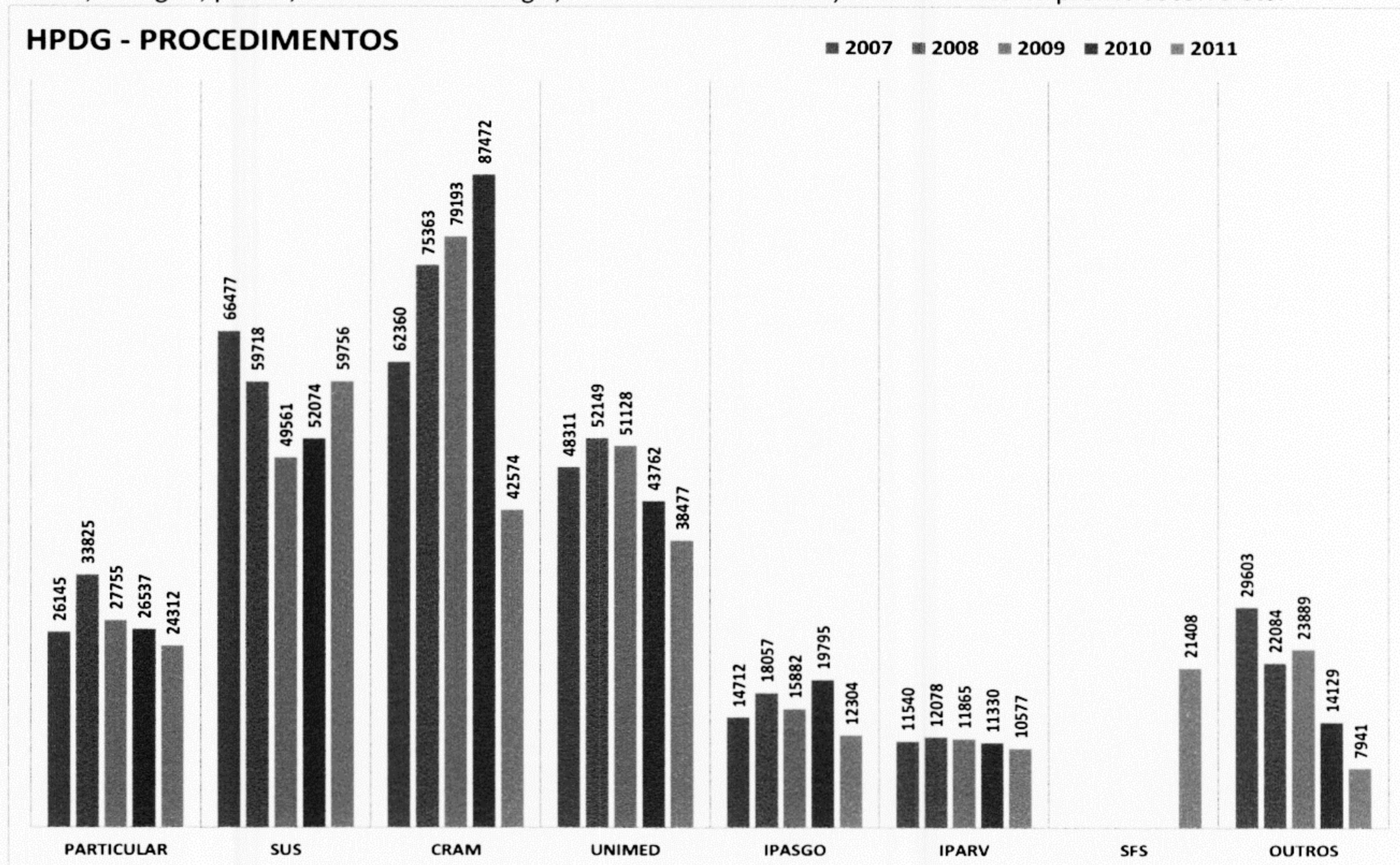


7. DADOS ESTATÍSTICOS

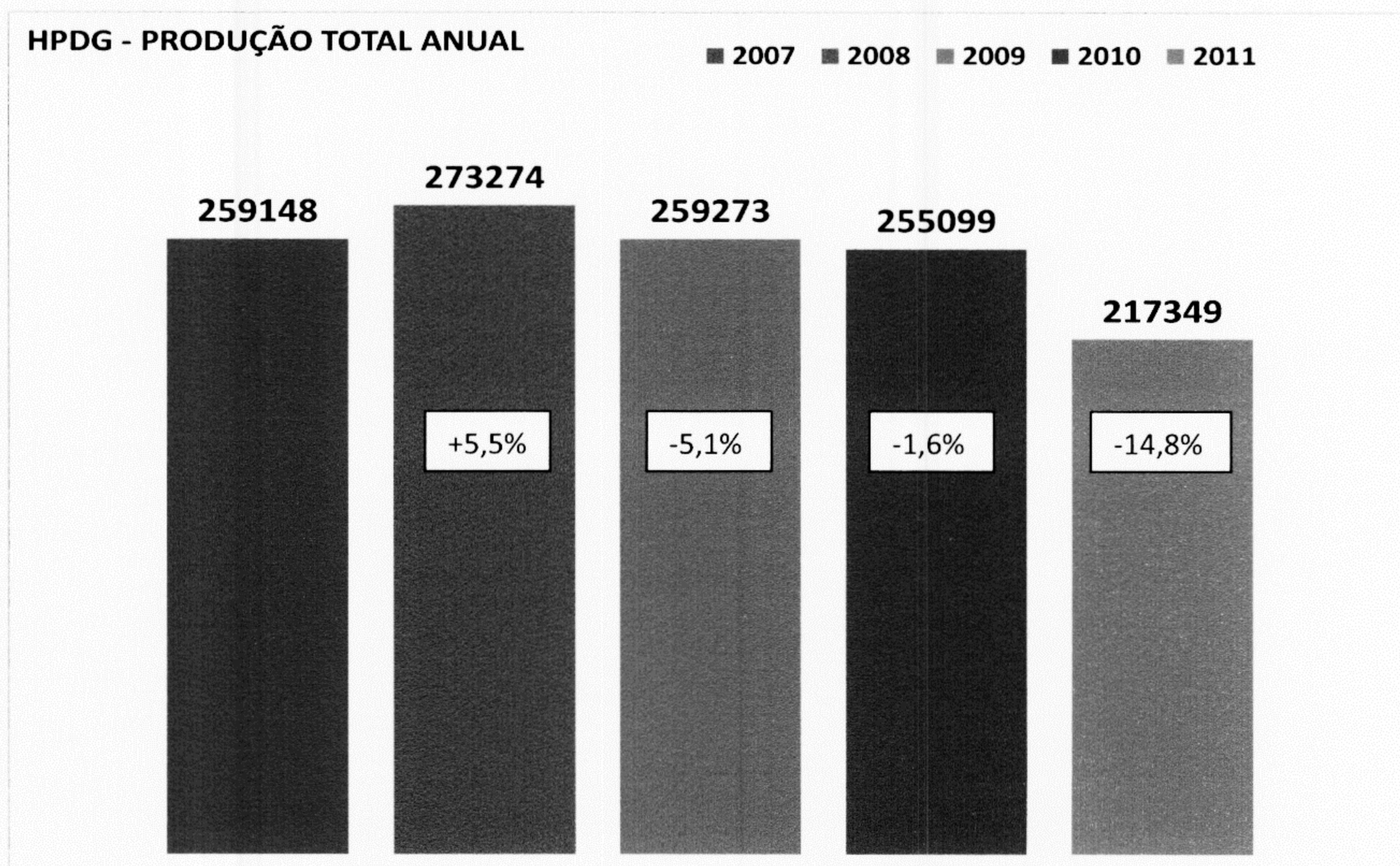
7.1 TAXA DE OCUPAÇÃO POR CATEGORIA (CONVÊNIO)



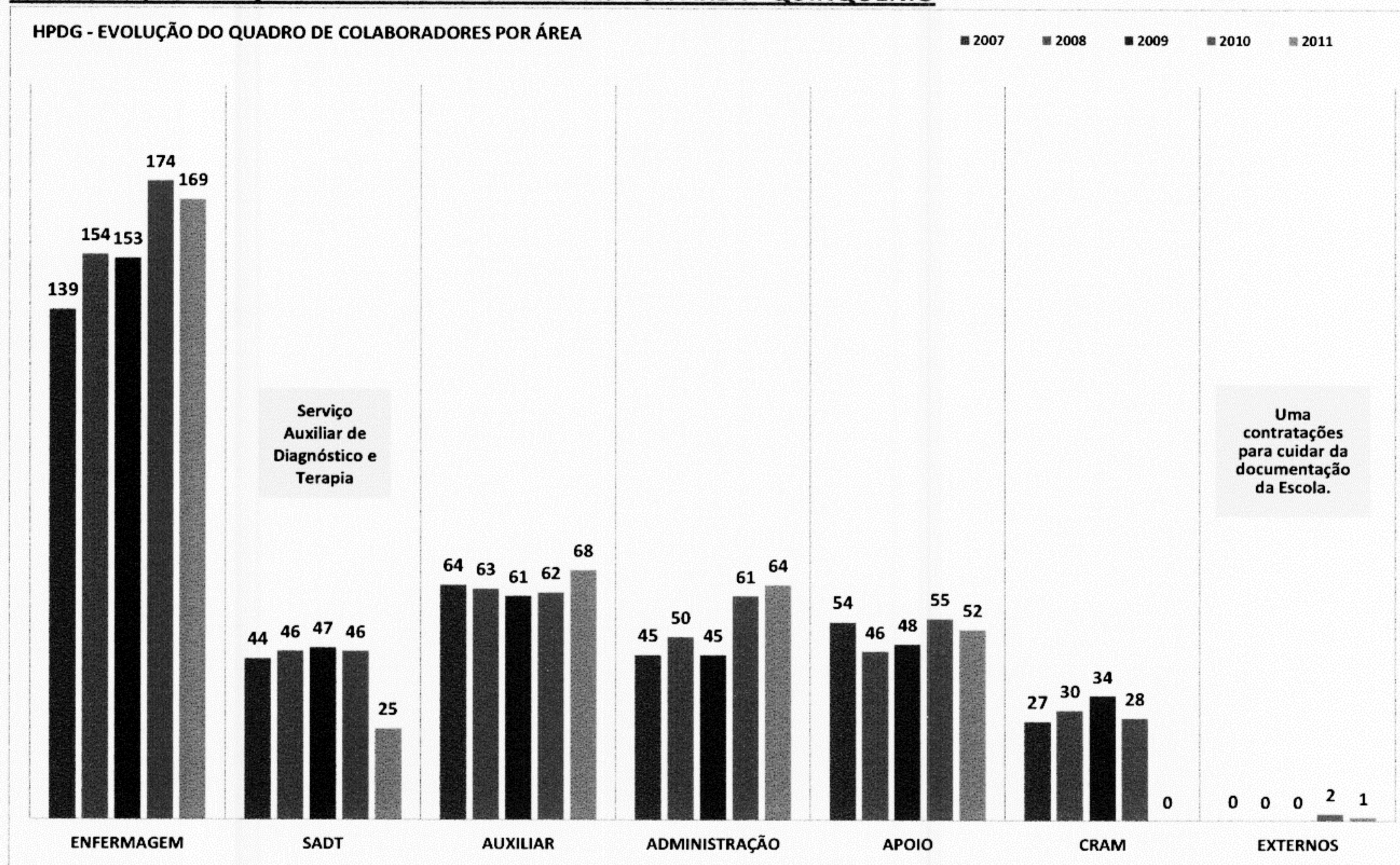
7.2 VOLUME DE PRODUÇÃO – O gráfico abaixo dá uma visão geral de todos os procedimentos realizados no HPDG: diárias, cirurgias, partos, exames de radiologia, exames de laboratório, atendimentos no pronto socorro etc.



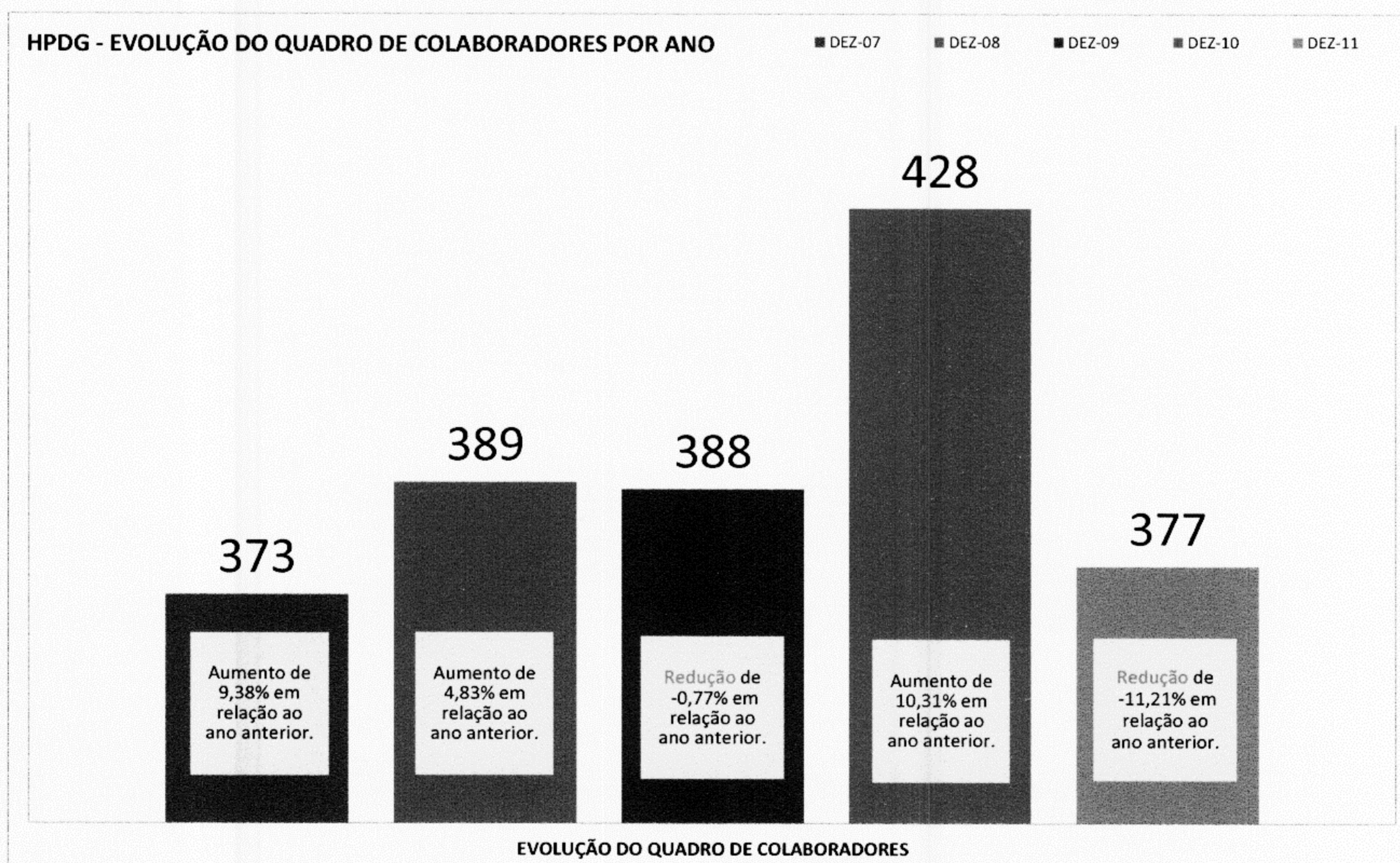
7.3 VOLUME DE PRODUÇÃO TOTAL POR ANO



7.4 EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR ÁREA - QUINQUÊNIO



7.5 EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR ANO (veja em Anexo)



HOSPITAL PRESBITERIANO DR GORDON
TEMPO DE PERMANÊNCIA DO EMPREGADO NO HOSPITAL

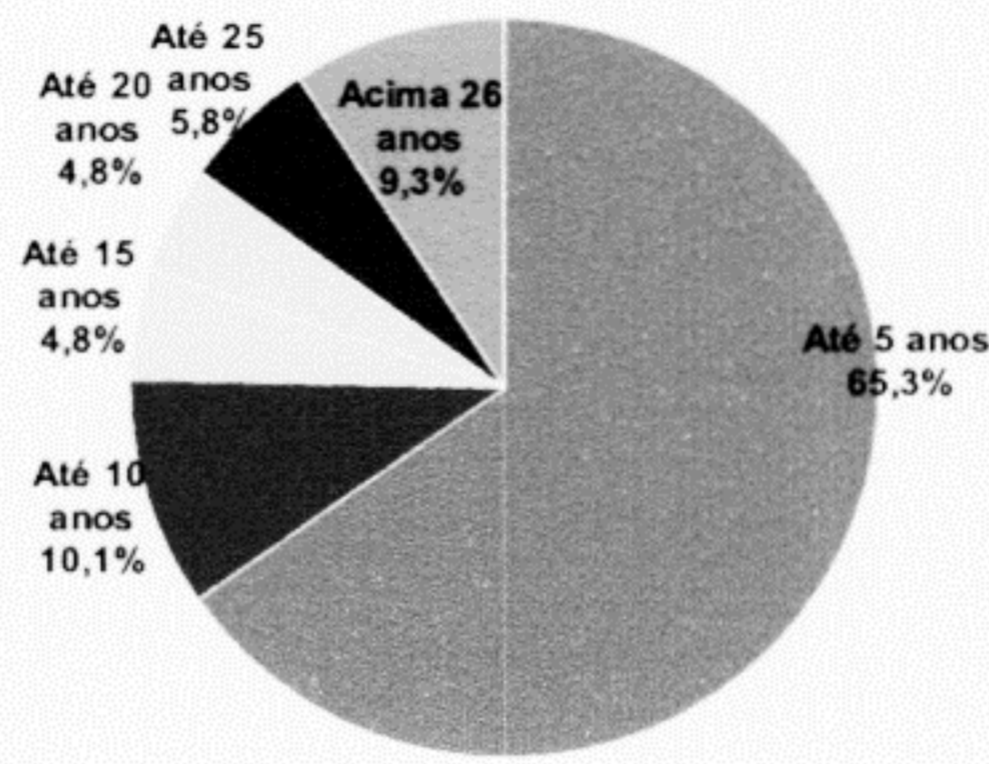
dez/11

CRITÉRIOS	PERMANENCIA	%
ATÉ 1 ANO	93	24,7%
ATÉ 2 ANOS	80	21,2%
ATÉ 3 ANOS	24	6,4%
ATÉ 4 ANOS	31	8,2%
ATÉ 5 ANOS	18	4,8%
ATÉ 6 ANOS	16	4,2%
ATÉ 7 ANOS	12	3,2%
ATÉ 8 ANOS	3	0,8%
ATÉ 9 ANOS	5	1,3%
ATÉ 10 ANOS	2	0,5%
ATÉ 11 ANOS	8	2,1%
ATÉ 12 ANOS	2	0,5%
ATÉ 13 ANOS	2	0,5%
ATÉ 14 ANOS	3	0,8%
ATÉ 15 ANOS	3	0,8%
ATÉ 16 ANOS	1	0,3%
ATÉ 17 ANOS	4	1,1%
ATÉ 18 ANOS	6	1,6%
ATÉ 19 ANOS	4	1,1%
ATÉ 20 ANOS	3	0,8%
ATÉ 21 ANOS	3	0,8%
ATÉ 22 ANOS	8	2,1%
ATÉ 23 ANOS	4	1,1%
ATÉ 24 ANOS	3	0,8%
ATÉ 25 ANOS	4	1,1%
ATÉ 26 ANOS	5	1,3%
ATÉ 27 ANOS	3	0,8%
ATÉ 28 ANOS	3	0,8%
ATÉ 29 ANOS	5	1,3%
ATÉ 30 ANOS	8	2,1%
ATÉ 31 ANOS	1	0,3%
ATÉ 32 ANOS	10	2,7%
TOTAL	377	100,0%

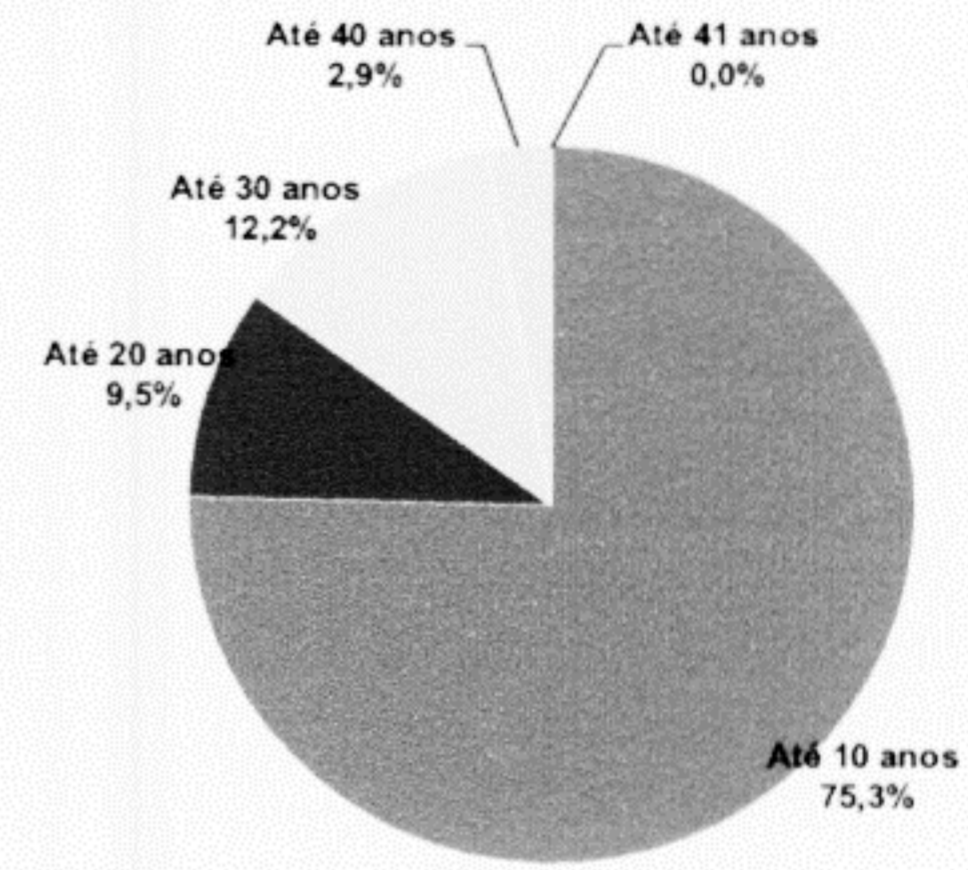
POR QUINQUÊNIO	PERMANENCIA	%
ATÉ 5 ANOS	246	65,3%
ATÉ 10 ANOS	38	10,1%
ATÉ 15 ANOS	18	4,8%
ATÉ 20 ANOS	18	4,8%
ATÉ 25 ANOS	22	5,8%
ACIMA 26 ANOS	35	9,3%
TOTAL	377	100,0%

POR DECÊNIO	PERMANENCIA	%
ATÉ 10 ANOS	284	75,3%
ATÉ 20 ANOS	36	9,5%
ATÉ 30 ANOS	46	12,2%
ATÉ 40 ANOS	11	2,9%
ACIMA 41 ANOS	0	0,0%
TOTAL	377	100,0%

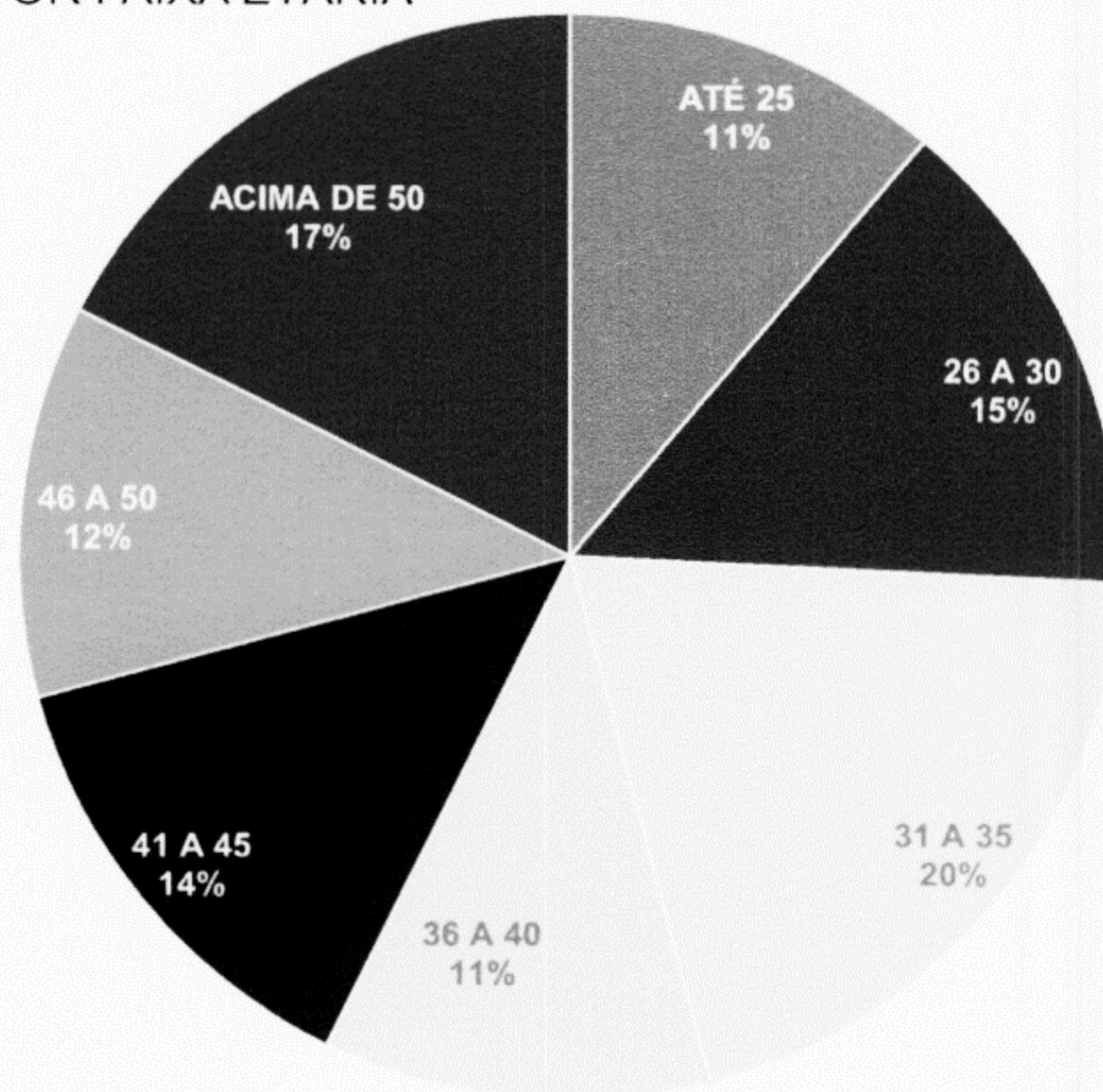
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PERMANÊNCIA



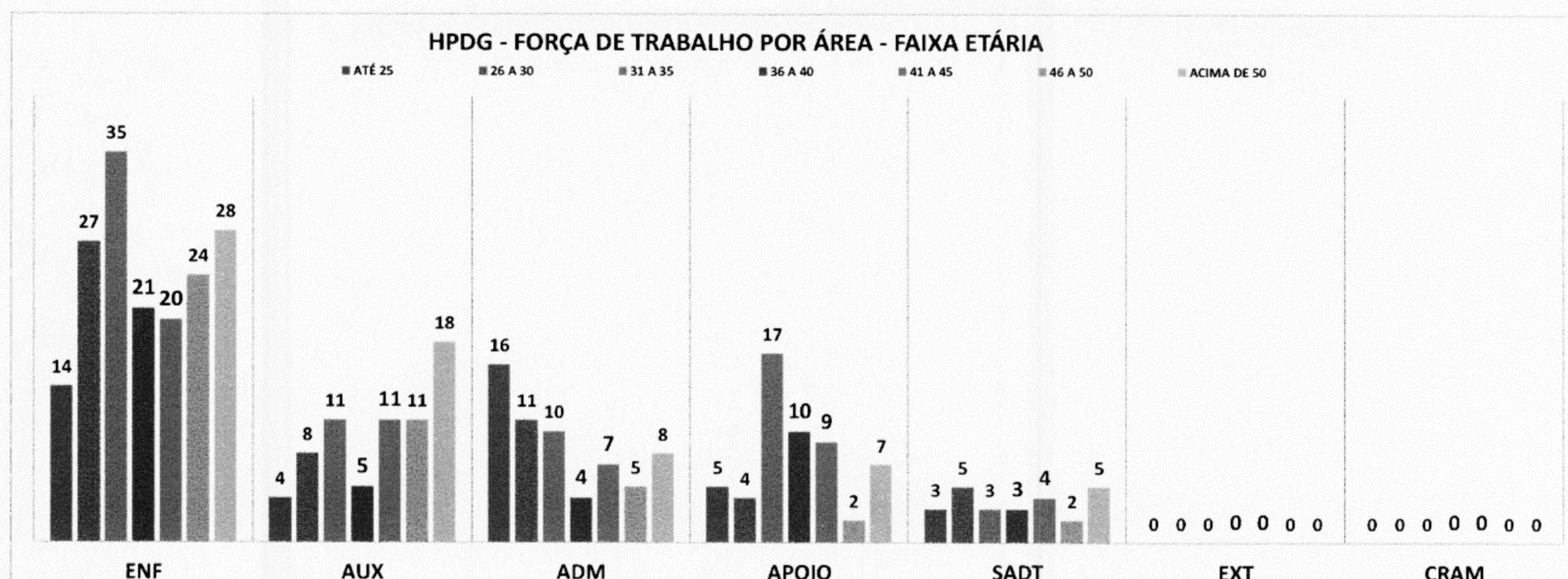
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PERMANÊNCIA



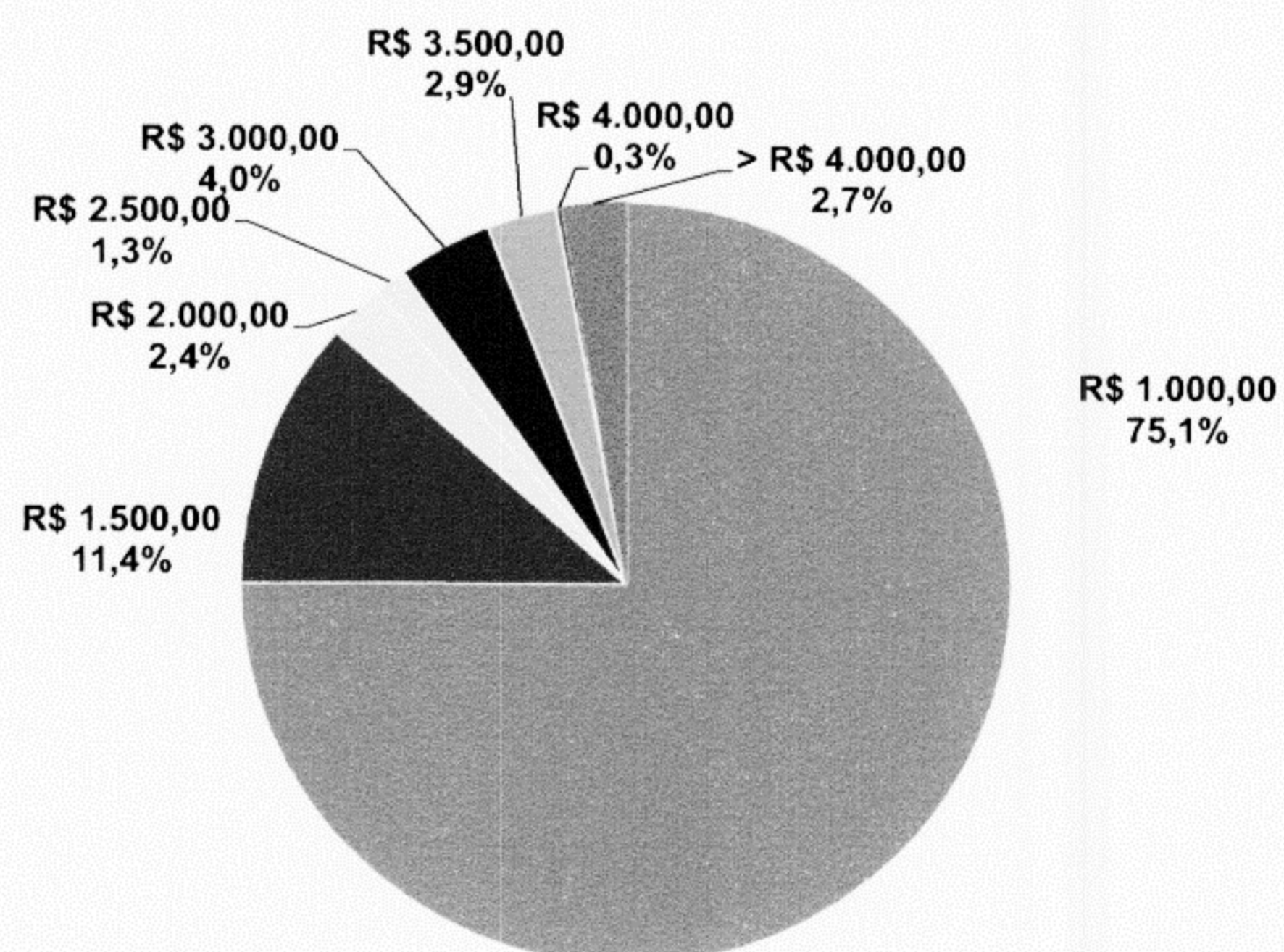
FUNCIONÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA



Índice



POR REMUNERAÇÃO



COD	GRAU DE INSTRUCAO	Q.	PESO %
2	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO (1º GRAU-PRIMARIO)	9	2%
3	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO (1º GRAU-PRIMARIO)	10	3%
4	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO (1º GRAU-GINASIO)	15	4%
5	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO (1º GRAU-GINASIO)	42	11%
6	ENSINO MEDIO INCOMPLETO (2º GRAU)	27	7%
7	ENSINO MEDIO COMPLETO (2º GRAU)	199	53%
8	EDUCACAO SUPERIOR INCOMPLETA	32	8%
9	EDUCACAO SUPERIOR COMPLETA	43	11%
	SOMA	377	100%

8. BALANÇO PATRIMONIAL – PADRÃO ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

8.1 ATIVO

HERV BALANÇO PATRIMONIAL - Em R\$	CONTAS				VARIACÃO		
	2011 DEZEMBRO	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	2010 DEZEMBRO	R\$
ATIVO CIRCULANTE	4.216.537,59	3.890.478,88	6.411.165,41	6.610.422,66	4.421.212,33	2.189.210,33	49,5%
DISPONIVEL	282.867,07	256.180,01	294.239,19	404.404,93	600.587,87	-196.182,94	-32,7%
REALIZAVEL	3.933.670,52	3.634.298,87	6.116.926,22	6.206.017,73	3.820.624,46	2.385.393,27	62,4%
Aplicações	750.347,82	766.731,66	1.478.014,88	1.745.951,58	1.490.325,65	255.625,93	17,2%
Creditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	156.505,54	187.962,26	228.806,60	0,00	118.918,31	-118.918,31	-100,0%
Contraprestações Pecuniária/Prêmio a Receber	77.947,25	76.649,95	144.471,28	0,00	39.287,71	-39.287,71	-100,0%
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	78.558,29	111.312,31	84.335,32	0,00	79.630,60	-79.630,60	-100,0%
Créditos de Oper. Assist. à Saúde Não Relacionados com Planos de Saúde da Operadora	1.924.648,71	1.550.616,68	1.370.773,40	1.763.122,69	1.255.743,54	507.379,15	40,4%
Títulos e Créditos a Receber	584.359,45	617.306,95	2.376.841,77	2.119.469,59	522.229,27	1.597.240,32	305,9%
Outros Valores e Bens	517.809,00	511.681,32	662.489,57	577.473,87	433.407,69	144.066,18	33,2%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	18.408.983,19	18.776.529,50	18.956.413,84	18.943.460,59	18.144.406,29	799.054,30	4,4%
Realizável a Longo Prazo	88.576,46	94.878,17	101.236,28	201.305,64	80.216,90	121.088,74	151,0%
Aplicações	88.576,46	94.878,17	101.236,28	107.549,09	80.216,90	27.332,19	34,1%
Valores e Bens	0,00	0,00	0,00	93.756,55	0,00	93.756,55	-100,0%
Permanente	18.320.406,73	18.681.651,33	18.855.177,56	18.742.154,95	18.064.189,39	677.965,56	3,8%
Investimentos	2.071.971,05	2.082.001,05	2.082.041,05	2.079.809,67	2.061.894,81	17.914,86	0,9%
Participações Societárias-Rede Hospitalar Própria	31.811,27	41.841,27	41.881,27	41.911,27	17.212,27	24.699,00	143,5%
Outros Investimentos	2.040.159,78	2.040.159,78	2.040.159,78	2.037.898,40	2.044.682,54	-6.784,14	-0,3%
Imobilizado	16.232.052,84	16.583.743,84	16.749.156,47	16.639.291,64	15.984.448,43	654.843,21	4,1%
Imóveis de Uso Próprio-Hospitalares	13.474.302,79	13.487.927,94	13.689.668,58	13.644.669,72	13.513.091,16	131.578,56	1,0%
Imóveis de Uso Próprio-Não Hospitalares	474.425,66	472.214,18	470.002,70	467.791,22	476.637,14	-8.845,92	-1,9%
Bens Móveis-Hospitalares	1.796.271,09	1.929.747,35	1.889.886,42	1.820.074,81	1.818.375,65	1.699,16	0,1%
Bens Móveis-Não Hospitalares	36.389,96	51.743,58	49.463,43	47.686,14	37.756,04	9.930,10	26,3%
Outras Imobilizações-Hospitalares	100.347,74	15.916,90	19.084,08	27.968,49	61.295,35	-33.326,86	-54,4%
Outras Imobilizações-Não Hospitalares	350.315,60	626.193,89	631.051,26	631.101,26	77.293,09	553.808,17	716,5%
Intangível	16.382,84	15.906,44	23.980,04	23.053,64	17.846,15	5.207,49	29,2%
TOTAL DO ATIVO	22.625.520,78	22.667.008,38	25.367.579,25	25.553.883,25	22.565.618,62	2.988.264,63	13,2%

8.2 PASSIVO

CONTAS	I TRI				II TRI				III TRI				IV TRI				VARIACÃO	
	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	R\$	%
PASSIVO CIRCULANTE	7.777.502,83	10.070.859,17	11.876.171,74	14.967.922,43	7.777.502,83	10.070.859,17	11.876.171,74	14.967.922,43	6.644.716,51	8.323.205,92	125,3%	6.644.716,51	8.323.205,92	125,3%	6.644.716,51	8.323.205,92	8.323.205,92	125,3%
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	2.881.918,07	4.029.555,73	1.817.028,42	1.861.612,31	2.881.918,07	4.029.555,73	1.817.028,42	1.861.612,31	1.972.669,96	-111.057,65	-5,6%	1.972.669,96	-111.057,65	-5,6%	1.972.669,96	-111.057,65	-111.057,65	-5,6%
Provisão de Eventos / Sinistros a Liquidar	2.105.848,13	3.179.819,25	1.817.028,42	1.861.612,31	2.105.848,13	3.179.819,25	1.817.028,42	1.861.612,31	1.296.006,60	565.605,71	43,6%	1.296.006,60	565.605,71	43,6%	1.296.006,60	565.605,71	565.605,71	43,6%
Provisão de Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados	776.069,94	849.736,48	0,00	0,00	776.069,94	849.736,48	0,00	0,00	676.663,36	-676.663,36	-100,0%	676.663,36	-676.663,36	-100,0%	676.663,36	-676.663,36	-676.663,36	-100,0%
Débitos de Operações de Assistência à Saúde	427.827,15	415.786,96	0,00	0,00	427.827,15	415.786,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Débitos de Oper. Assist. à Saúde Não Relacion. Com Planos Saúde da Operadora	375.617,40	468.218,41	516.361,63	886.672,62	375.617,40	468.218,41	516.361,63	886.672,62	330.996,17	555.676,45	167,9%	330.996,17	555.676,45	167,9%	330.996,17	555.676,45	555.676,45	167,9%
Tributos e Contribuições a Recolher	421.100,53	759.420,43	1.530.182,29	1.055.913,30	421.100,53	759.420,43	1.530.182,29	1.055.913,30	299.329,66	756.583,64	252,8%	299.329,66	756.583,64	252,8%	299.329,66	756.583,64	756.583,64	252,8%
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	820.252,05	858.754,11	2.778.186,98	5.720.642,35	820.252,05	858.754,11	2.778.186,98	5.720.642,35	1.101.071,04	4.619.571,31	419,6%	1.101.071,04	4.619.571,31	419,6%	1.101.071,04	4.619.571,31	4.619.571,31	419,6%
Débitos Diversos	2.850.787,63	3.539.123,53	5.234.412,42	5.443.081,85	2.850.787,63	3.539.123,53	5.234.412,42	5.443.081,85	2.940.649,68	2.502.432,17	85,1%	2.940.649,68	2.502.432,17	85,1%	2.940.649,68	2.502.432,17	2.502.432,17	85,1%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	10.749.750,21	10.698.649,26	10.013.091,31	9.238.396,10	10.749.750,21	10.698.649,26	10.013.091,31	9.238.396,10	10.865.938,62	-1.627.542,52	-15,0%	10.865.938,62	-1.627.542,52	-15,0%	10.865.938,62	-1.627.542,52	-1.627.542,52	-15,0%
Exigível a Longo Prazo	10.749.750,21	10.698.649,26	10.013.091,31	9.238.396,10	10.749.750,21	10.698.649,26	10.013.091,31	9.238.396,10	10.865.938,62	-1.627.542,52	-15,0%	10.865.938,62	-1.627.542,52	-15,0%	10.865.938,62	-1.627.542,52	-1.627.542,52	-15,0%
Tributos e Contribuições a Recolher-Parcelamento	691.365,12	666.365,12	666.508,51	1.707.296,26	691.365,12	666.365,12	666.508,51	1.707.296,26	786.306,76	920.989,50	117,1%	786.306,76	920.989,50	117,1%	786.306,76	920.989,50	920.989,50	117,1%
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	8.620.372,15	8.620.372,15	7.820.372,15	6.194.292,40	8.620.372,15	8.620.372,15	7.820.372,15	6.194.292,40	8.620.372,15	-2.426.079,75	-28,1%	8.620.372,15	-2.426.079,75	-28,1%	8.620.372,15	-2.426.079,75	-2.426.079,75	-28,1%
Provisões	13.778,70	13.778,70	13.778,70	549.026,88	13.778,70	13.778,70	13.778,70	549.026,88	0,00	549.026,88	-100,0%	0,00	549.026,88	-100,0%	0,00	549.026,88	549.026,88	-100,0%
Débitos Diversos	1.424.234,24	1.398.133,29	1.512.431,95	787.780,56	1.424.234,24	1.398.133,29	1.512.431,95	787.780,56	1.459.259,71	-671.479,15	-46,0%	1.459.259,71	-671.479,15	-46,0%	1.459.259,71	-671.479,15	-671.479,15	-46,0%
PATRIMÔNIO SOCIAL	4.098.267,74	1.897.499,95	3.478.316,20	1.347.564,72	4.098.267,74	1.897.499,95	3.478.316,20	1.347.564,72	5.054.963,49	-3.707.398,77	-73,3%	5.054.963,49	-3.707.398,77	-73,3%	5.054.963,49	-3.707.398,77	-3.707.398,77	-73,3%
Patrimônio Social	8.070.948,84	4.978.714,66	4.978.714,66	4.978.714,66	8.070.948,84	4.978.714,66	4.978.714,66	4.978.714,66	8.067.243,84	-3.088.529,18	-38,3%	8.067.243,84	-3.088.529,18	-38,3%	8.067.243,84	-3.088.529,18	-3.088.529,18	-38,3%
Prejuízos (Déficits) Acumulados ou Resultado	-3.092.234,18	204,60	33.204,96	32.725,96	-3.092.234,18	204,60	33.204,96	32.725,96	140.353,51	-107.627,55	-76,7%	140.353,51	-107.627,55	-76,7%	140.353,51	-107.627,55	-107.627,55	-76,7%
Resultado do Exercício	-880.446,92	-3.081.419,31	-1.533.603,42	-3.663.875,90	-880.446,92	-3.081.419,31	-1.533.603,42	-3.663.875,90	-3.152.633,86	-511.242,04	16,2%	-3.152.633,86	-511.242,04	16,2%	-3.152.633,86	-511.242,04	-511.242,04	16,2%
TOTAL DO PASSIVO	22.625.520,78	22.667.008,38	25.367.579,25	25.553.883,25	22.625.520,78	22.667.008,38	25.367.579,25	25.553.883,25	22.565.618,62	2.988.264,63	13,2%	22.565.618,62	2.988.264,63	13,2%	22.565.618,62	2.988.264,63	2.988.264,63	13,2%

8.3 INDICADORES FINANCEIROS SOBRE O BP – INDICADORES DE LIQUIDEZ

	FINALIDADE				2010		VARIAÇÃO	
	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	DEZEMBRO	R\$	%	
CCL	-3.560.965,24	-6.180.380,29	-5.465.006,33	-8.357.499,77	-2.223.504,18	-6.133.995,59	275,9%	
	Disponíveis mais os Realizáveis a Curto Prazo no Ativo (Ativo Circulante) e os valores Exigíveis a Curto Prazo no Passivo (Passivo Circulante). Apresenta-se negativo em virtude da predominância do passivo circulante, o que é indesejável.							
CGP	-14.222.138,99	-16.784.151,38	-15.376.861,36	-17.394.590,23	-13.009.225,90	-4.385.364,33	33,7%	
	(Patrimônio Social) e o Ativo Permanente. Apresenta-se negativo devido à predominância do Ativo Permanente, o que é indesejável.							
LG	0,23	0,19	0,30	0,28	0,26	0,02	9,5%	
	ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (AC+RLP)/(PC+ELP). Mede a capacidade que a empresa tem para pagar suas dívidas a curto prazo e a longo prazo fazendo uso dos recursos disponíveis no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo. É desejável que este índice seja superior a 1,00. O índice indica quanto tem de Ativo para cada real de dívidas a curto prazo e a longo prazo (Passivo).							
LC	0,54	0,39	0,54	0,44	0,67	-0,22	-33,6%	
	ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (AC/PC). Mede a capacidade de solvência do HPDG. É imprescindível nos casos de solicitação de financiamentos. O índice indica o quanto tem de Ativo Circulante para cada real de dívidas a curto prazo (Passivo Circulante).							
LS	0,49	0,34	0,50	0,42	0,62	-0,20	-33,0%	
	ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (AC- Estoques) / PC). Conhecer com mais rigor a capacidade de solvência do HPDG, uma vez que o estoque de mercadorias ou produtos deixou de ser considerado. O índice indica o quanto se tem de A. Circulante, exceto, Estoques, para cada real de dívidas a curto prazo (Passivo Circulante).							
LI	0,04	0,03	0,02	0,03	0,09	-0,06	-70,1%	
	ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (Disponível / PC). É a mais rigorosa fórmula para o exame da liquidez. Considera tão somente as disponibilidades numerárias contra o P. Circulante. Este deve ser o menor dos índices de liquidez. Será bom sempre que se situar entre R\$ 0,05 e R\$ 0,10 indicando quanto tem de Disponível para cada real de dívidas a curto prazo (P. Circulante).							

8.4 INDICADORES DE DESEMPENHO DE CAPITAL E DE RENTABILIDADE

	FINALIDADE				VARIACÃO	
	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI	DEZEMBRO R\$	%
INDICADORES DE DESEMPENHO DE CAPITAL						
IMOB Imobilização do Ativo Total. Indica a parcela das aplicações de recursos (Ativo Total) investidos no Ativo Permanente.	0,81	0,82	0,74	0,73	0,80	-8,4%
ENDIV Índice de endividamento. Mostra a relação entre o Exigível total e o Ativo total.	0,82	0,92	0,86	0,95	0,78	22,1%
CE Composição do endividamento. Indica quanto da dívida total vence no curto prazo.	0,42	0,48	0,54	0,62	0,38	63,0%
CT/CP Capital de terceiros sobre o Capital próprio. Representa a relação entre o total das dívidas e o Patrimônio Social (Líquido).	4,52	10,95	6,29	17,96	3,46	418,6%
INDICADORES DE RENTABILIDADE (BP)						
ROA Retorno sobre o Ativo Total (Lucro líquido / Ativo total). Representa o potencial de geração de lucros, i.e., o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação aos investimentos totais. Quanto maior melhor.	-0,04	-0,14	-0,06	-0,14	-0,14	2,6%
ROE Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Social). (Lucro líquido / Patrimônio Líquido). Representa a rentabilidade em torno dos recursos dos acionistas em relação aos recursos totais da empresa.	-0,21	-1,62	-0,44	-2,72	-0,62	335,9%

8.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – PADRÃO ANS

HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE 02.608.131/0001-81 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - R\$

2011 DEZEMBRO	2011		2010		VARIACÃO				
	CONTA	2011	DEZEMBRO	R\$	%	I TRI	II TRI	III TRI	IV TRI
Contraprestações Efetivas / Prêmios Ganhos de Plano de Assist. à Saúde	9.843.307,11	14.749.144,64	-4.905.837,53	-33,3%	3.911.400,77	3.915.634,07	2.019.389,36	-3.117,09	
Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos	9.843.307,11	14.177.183,01	-4.333.875,90	-30,6%	3.911.400,77	3.915.634,07	2.019.389,36	-3.117,09	
Variação das Provisões Técnicas	0,00	571.961,63	-571.961,63	-100,0%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Eventos / Sinistros Indenizáveis Líquidos	-7.311.777,21	-11.511.497,62	4.199.720,41	-36,5%	-3.096.523,64	-3.392.140,51	-822.860,84	-252,22	
Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados	-8.738.013,28	-12.132.704,50	3.394.691,22	-28,0%	-3.288.051,10	-3.600.419,62	-1.849.542,56	0,00	
Recuperação de Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados	358.713,27	771.436,76	-412.723,49	-53,5%	130.876,99	131.832,85	96.255,65	-252,22	
Outras Recuperações/Ressarcimentos/Deduções de Eventos/Sinistros	390.859,44	130.113,82	260.745,62	200,4%	160.057,05	150.112,80	80.689,59	0,00	
Variação da Provisão de Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados	676.663,36	-280.343,70	957.007,06	-341,4%	-99.406,58	-73.666,54	849.736,48	0,00	
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSIST. À SAÚDE	2.531.529,90	3.237.647,02	-706.117,12	-21,8%	814.877,13	523.493,56	1.196.528,52	-3.369,31	
Receita com o SUS	3.334.403,85	2.786.234,73	548.169,12	19,7%	746.989,07	762.392,12	910.657,80	914.364,86	
Outras Receitas Oper. De Assist. à Saúde Não Relac. Com Planos de Saúde da Operadora	8.871.365,38	7.718.840,13	1.152.525,25	14,9%	2.460.882,70	1.875.044,56	2.152.850,82	2.382.587,30	
Outras Despesas Oper. De Assist. à Saúde Não Relac. Com Planos de Saúde da Operadora	-6.090.504,86	-5.223.752,41	-866.752,45	16,6%	-1.331.300,21	-1.433.310,87	-1.530.231,51	-1.795.662,27	
RESULTADO BRUTO	8.646.794,27	8.518.969,47	127.824,80	1,5%	2.691.448,69	1.727.619,37	2.729.805,63	1.497.920,58	
Despesas de Comercialização	-176.422,94	-352.358,36	175.935,42	-49,9%	-79.694,64	-68.855,40	-27.872,90	0,00	
Despesas Administrativas	-12.864.996,68	-10.987.744,94	-1.877.251,74	17,1%	-3.160.010,38	-3.614.726,46	-2.617.767,63	-3.472.492,21	
Outras Receitas Operacionais	854.060,71	2.028.080,21	-1.174.019,50	-57,9%	268.410,07	172.538,11	122.787,67	290.324,86	
Outras Despesas Operacionais	-832.042,82	-887.025,63	54.982,81	-6,2%	-414.592,41	-148.288,31	-158.761,00	-110.401,10	
Provisão Para Perdas Sobre Créditos	-627.064,37	-431.477,56	-195.586,81	45,3%	-375.508,53	-93.099,60	-123.442,20	-35.014,04	
Outras	-204.978,45	-455.548,07	250.569,62	-55,0%	-39.083,88	-55.188,71	-35.318,80	-75.387,06	
Resultado Financeiro Líquido	-1.947.284,85	-1.799.711,19	-147.573,66	8,2%	-264.418,64	-388.563,74	-589.947,42	-704.355,05	
Receitas Financeiras	368.376,56	433.883,19	-65.506,63	-15,1%	100.383,92	98.879,83	64.199,01	104.913,80	
Despesas Financeiras	-2.315.661,41	-2.233.594,38	-82.067,03	3,7%	-364.802,56	-487.443,57	-654.146,43	-809.268,85	
RESULTADO OPERACIONAL	-6.319.892,31	-3.479.790,44	-2.840.101,87	81,6%	-958.857,31	-2.320.276,43	-541.755,65	-2.499.002,92	
Resultado Patrimonial	2.656.016,41	327.156,58	2.328.859,83	711,8%	78.410,39	119.304,04	2.089.571,54	368.730,44	
Receitas Patrimoniais	3.150.865,83	794.902,04	2.355.963,79	296,4%	201.525,64	241.479,87	2.201.015,53	506.844,79	
Despesas Patrimoniais	-494.849,42	-467.745,46	-27.103,96	5,8%	-123.115,25	-122.175,83	-111.443,99	-138.114,35	
RESULTADO LÍQUIDO	-3.663.875,90	-3.152.633,86	-511.242,04	16,2%	-880.446,92	-2.200.972,39	1.547.815,89	-2.130.272,48	
SOMA DAS RECEITAS	26.422.379,44	28.511.084,94	-2.088.705,50	-7,3%	7.689.592,17	7.065.968,56	7.470.900,19	4.195.918,52	
SOMA DAS DESPESAS	-30.086.255,34	-31.663.718,80	1.577.463,46	-5,0%	-8.570.039,09	-9.266.940,95	-5.923.084,30	-6.326.191,00	
LAJI Lucro Antes dos Juros e Impostos (EBIT).	-1.716.591,05	-1.352.922,67	-363.668,38	26,9%	-694.438,67	-1.931.712,69	48.191,77	-1.794.647,87	
MARGEM EBIT	-0,17	-0,09	-0,08	90,1%	-0,18	-0,49	0,02	575,74	
LAJIDA Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA).	-1.258.828,61	-888.133,29	-370.695,32	41,7%	-491.449,72	-1.704.810,23	2.249.355,70	-1.311.924,36	
MARGEM EBITDA	-0,13	-0,06	-0,07	112,4%	-0,13	-0,44	1,11	420,88	

Os outros índices deixaram de ser calculados nessa apresentação (padrão ANS) porque a Carteira CRAM foi vendida em julho'2011 e os índices ficariam distorcidos.

8.6 DEMONSTRAÇÃO SIMPLIFICADA

COMPTAS	HOSPITAL PRESBITERIANO DR GORDON - DEMONSTRACAO DE RESULTADO GERAL - Em R\$				HOSPITAL PRESBITERIANO DR GORDON - DEMONSTRACAO DE RESULTADO GERAL - Em R\$														
	PERÍODO: JANEIRO a DEZEMBRO				PERÍODO: JANEIRO a DEZEMBRO														
	[Consolidado]		[Consolidado]		[Consolidado]		[Consolidado]												
	Peso %	2011	Peso %	2010	CRESCIMENTO R\$	%	Peso %	2011	Peso %	2010	CRESCIMENTO R\$	%	Peso %	2011	Peso %	2010	CRESCIMENTO R\$	%	
RECEITAS																			
Plano de saúde	100%	26.422.379,44	100%	28.597.808,36	-2.175.428,92	-7,6%	100%	14.362.129,13	100%	13.005.368,02	1.356.761,11	10,4%	100%	12.060.250,31	100%	15.592.440,34	-3.532.190,03	-22,7%	
Particular	38%	10.150.413,45	54%	15.433.717,18	-5.283.303,73	-34,2%	0%	0,00	0%	52.142,33	-52.142,33	-100,0%	84%	10.150.413,45	99%	15.381.574,85	-5.231.161,40	-34,0%	
SUS	9%	2.508.157,22	9%	2.523.879,44	-15.722,22	-0,6%	17%	2.508.157,22	19%	2.523.879,44	15.722,22	0,6%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
UNIMED	13%	3.334.403,85	10%	2.786.234,73	548.169,12	19,7%	23%	3.334.403,85	21%	2.786.234,73	548.169,12	19,7%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
IPARV	14%	3.724.718,31	11%	3.077.420,38	647.297,93	21,0%	26%	3.724.718,31	24%	3.077.420,38	647.297,93	21,0%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
IPASGO	2%	472.490,93	2%	488.936,26	-16.445,33	-3,4%	3%	472.490,93	4%	488.936,26	-16.445,33	-3,4%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
São Francisco	3%	883.293,64	4%	1.010.564,63	-127.270,99	-12,6%	6%	883.293,64	8%	1.010.564,63	-127.270,99	-12,6%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
Outros convênios	3%	694.174,21	0%	0,00	694.174,21	100,0%	5%	694.174,21	0%	0,00	694.174,21	100,0%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
Receitas financeiras	2%	588.531,07	2%	617.885,31	-29.354,24	-4,8%	4%	588.531,07	5%	617.885,31	-29.354,24	-4,8%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
Receitas patrimoniais	1%	368.376,56	2%	465.638,66	-97.262,10	-20,9%	2%	231.954,57	2%	254.773,17	-22.818,60	-9,0%	1%	136.421,99	1%	210.865,49	-74.443,50	-35,3%	
Doações e subvenções	12%	3.150.865,83	3%	794.902,04	2.355.963,79	296,4%	10%	1.377.486,58	6%	794.902,04	582.584,54	73,3%	15%	1.773.379,25	0%	0,00	1.773.379,25	100,0%	
Receitas diversas	2%	499.901,43	3%	977.961,12	-478.059,69	-48,9%	3%	499.901,43	8%	977.961,12	-478.059,69	-48,9%	0%	0,00	0%	0,00	0,00	0,0%	
	0%	47.052,94	1%	420.668,61	-373.615,67	-88,8%	0%	47.017,32	3%	420.668,61	-373.615,67	-88,8%	0%	35,62	0%	0,00	35,62	100,0%	
(-) DESPESAS																			
(-) Plano de saúde	-114%	-30.086.255,34	-111%	-31.749.518,28	1.663.262,94	-5,2%	-142%	-20.434.821,66	-134%	-17.433.858,11	-3.000.963,55	17,2%	-80%	-9.651.433,68	-92%	-14.315.660,17	4.664.226,49	-32,6%	
(-) Comercialização	-28%	-7.311.777,21	-40%	-11.511.497,62	4.199.720,41	-36,5%	0%	0,00	0%	-21.596,55	21.596,55	-100,0%	-61%	-7.311.777,21	-74%	-11.489.901,07	4.178.123,86	-36,4%	
(-) Consumo de Medicamentos e Materiais	-1%	-176.422,94	-1%	-349.460,35	173.037,41	-49,5%	0%	0,00	0%	-3.811,17	3.811,17	-100,0%	-1%	-176.422,94	-2%	-345.649,18	169.226,24	-49,0%	
(-) Financeiras	-9%	-2.315.661,41	-8%	-2.235.097,58	-80.563,83	3,6%	-15%	-4.131.689,81	-28%	-3.704.119,75	-427.570,06	11,5%	0%	-16.826,06	0%	-49.528,26	32.702,20	-66,0%	
(-) Folha de pagamento	-35%	-9.257.413,67	-29%	-8.159.570,05	-1.097.843,62	13,5%	-61%	-8.742.018,95	-57%	-7.463.394,92	-1.278.624,03	17,1%	-4%	-515.394,72	-4%	-696.175,13	180.780,41	-26,0%	
(-) Serviços de terceiros	-12%	-3.214.950,29	-9%	-2.584.926,23	-630.024,06	24,4%	-21%	-2.983.717,80	-16%	-2.070.646,69	-913.071,11	44,1%	-2%	-231.232,49	-3%	-514.279,54	283.047,05	-55,0%	
(-) Administrativas	-7%	-1.821.399,24	-7%	-2.071.476,85	250.077,61	-12,1%	-12%	-1.676.650,80	-14%	-1.770.240,95	93.590,15	-5,3%	-1%	-144.748,44	-2%	-301.235,90	156.487,46	-51,9%	
(-) Publicidade e propaganda	-1%	-164.451,11	-1%	-171.643,43	7.192,32	-4,2%	-1%	-119.242,35	0%	-42.050,82	-77.191,53	183,6%	0%	-45.208,76	-1%	-129.592,61	84.383,85	-65,1%	
(-) Tributos	0%	-18.501,63	0%	-12.692,54	-5.809,09	45,8%	0%	0,00	0%	419,39	-419,39	-100,0%	0%	-18.501,63	0%	-13.111,93	-5.389,70	41,1%	
(-) Provisões	-4%	-1.162.312,55	-2%	-435.874,77	-726.437,78	166,7%	-1%	-131.800,45	1%	162.730,18	-294.530,63	-181,0%	-9%	-1.030.512,10	-4%	-598.604,95	431.907,15	72,2%	
(-) Despesas patrimoniais	-2%	-494.849,42	-2%	-463.630,85	-31.218,57	6,7%	-3%	-478.479,51	-3%	-443.019,29	-35.460,22	8,0%	0%	-16.369,91	0%	-20.611,56	4.241,65	-20,6%	
RESULTADO DO EXERCÍCIO																			
	-14%	-3.663.875,90	-11%	-3.151.709,92	-512.165,98	16,3%	-42%	-6.072.692,53	-34%	-4.428.490,09	-1.644.202,44	37,1%	20%	-2.408.816,63	8%	-1.276.780,17	1.132.036,46	88,7%	

Este Demonstrativo segrega as duas atividades desenvolvidas no HPDG: Atividade Hospitalar e Atividade de Plano de Saúde. A Atividade Hospitalar encerrou o ano de 2011 com o déficit de -R\$ 6.073 mil enquanto que Atividade de Plano de Saúde, com superávit de R\$ 2.409 mil. A partir do mês de agosto de 2011, o HPDG deixou de contar com o resultado financeiro da Atividade de Plano de Saúde porque a Carteira de Usuários foi alienada para a Operadora de Plano de Saúde São Francisco Sistema de Saúde com sede em Ribeirão Preto-SP. Consolidando as duas Atividades o HPDG encerra com o déficit de -R\$ 3.664 mil, R\$ 512 mil a mais que o ano anterior.

9. COMENTÁRIO

A situação financeira do HPDG demonstrada pelo Balanço Patrimonial e pela Demonstração do Resultado do Exercício em 31 de dezembro de 2011 é muito preocupante. Seus números estão piores que os do exercício anterior, que já não foram bons.

Um hospital que atende ao SUS tem muita dificuldade para fechar as suas contas no azul. Os custos dos procedimentos médicos hospitalares são iguais independentes da categoria do paciente, mas as tabelas de remuneração são diferentes. Entre os convênios não há tanta diferença, mas a tabela que o SUS paga é muito defasada em relação aos custos hospitalares atuais.

É possível reduzir o impacto dessa defasagem se a gestão dos recursos do hospital for executada com parcimônia e austeridade. Em qualquer empreendimento não pode haver desperdício se quiser ser bem sucedido, ainda mais uma instituição filantrópica que lida diariamente com poucos recursos, precisa muito mais de vigilância nos gastos se quiser manter as contas, no mínimo, equilibradas.

Manter as contas equilibradas já é uma grande vitória, mas para a instituição continuar mantendo a sua missão, é preciso investimento na melhoria dos serviços disponibilizados e no incremento de novos serviços, pois se assim não o faz, abre espaço para que os seus concorrentes o façam, e a instituição perde clientela, perde mercado. E é exatamente o que ocorreu nos últimos anos. A concorrência investiu, cresceu, ganhou espaço enquanto o HPDG encolheu.

Atualmente o HPDG não dispõe mais de serviço próprio de diagnósticos por imagem (raios-x, ultrassom, mamografia e tomografia). O setor de radiologia teve que ser terceirizado para a Clínica Radiológica de Rio Verde, pois não conseguia bancar os seus próprios custos. O aparelho de Mamografia teve que ser desativado de tão velho e sem condições de reparos. O aparelho de Tomografia não foi pago na época e a justiça o apreendeu.

A UTI completou vinte anos de existência. Inaugurou com 10 leitos. Hoje tem 8 quando deveria ter 20 leitos. Era a única UTI da região. Hoje o Hospital Santa Terezinha tem 10 leitos. O HURSO de Santa Helena tem 20 e fica a apenas 37,7 km ou 59 minutos de Rio Verde.

A Prefeitura Municipal através do seu Secretário de Saúde está anunciando na televisão local que irá implantar uma UTI com 10 leitos no Hospital Municipal e mais 30 leitos comuns a partir de março'2012; firmou acordo com a CEF para aporte de R\$ 17 milhões para construção da UMI – Unidade Materno Infantil com 144 leitos, 2 leitos de UTI-Neonatal a entrar em operação em três anos; firmou convênio com o Governo Federal no valor de R\$ 20 milhões para investir no Hospital do Câncer transformando-o em Hospital Geral no prazo de três anos. Já está em funcionamento uma nova UPA - Unidade de Pronto Atendimento com capacidade para atender 500 pessoas por dia e uma estrutura de 11 leitos, sendo oito para observação e três para pacientes em estado grave. É um serviço pré-hospitalar específico para pequenas e médias urgências. Ocupa uma área de 4.500 m², com quatro consultórios de atendimento, sala de curativo, sala de eletrocardiograma, de raios-X, sala de medicamentos e três enfermarias, sendo uma masculina, uma feminina e outra pediátrica e já está atendendo em média de 350 pessoas por dia.

A UNIMED já tem o seu próprio laboratório de análises clínicas e patológicas e já não compra mais esse serviço do Laboratório do HPDG, apenas quando o seu usuário está internado, o que reduziu consideravelmente o faturamento. Também já é fato que vão construir o seu próprio hospital e as obras

estão marcadas para início do segundo semestre deste ano. A UNIMED representa 31,6% do faturamento do HPDG. Em média são R\$ 290 mil por mês com lucratividade de 32,1%. É a principal receita do HPDG.

O Hospital Santa Terezinha, que basicamente é um hospital familiar, cotizou parte do seu capital para o seu corpo clínico e está profissionalizando a sua administração. A “sombra” do HPDG sobre o Sta. Terezinha está a cada ano mais curta.

O HURSO – Hospital de Urgência da Região Sudoeste foi inaugurado em dezembro de 2010, mas entrou em funcionamento em julho deste ano. O seu perfil de atendimento está direcionado para urgência, como traumatologia, ortopedia, cirurgia geral, neurologia e outras urgências. Tem 122 leitos, dos quais 20 são de UTI, sendo dez adultos, dez pediátricos e outros 18 leitos de observação. Já estão atendendo uma média de 5.400 atendimentos e 560 internações mensais, e tudo de graça para o paciente, pois é mantido com verbas governamentais e ainda é administrado pela empresa Pró-Saúde, considerada a melhor empresa de gestão hospitalar do país, reconhecida pela sua eficácia administrativa, racionalização dos custos, otimização de resultados, implantação de programas de qualidade, humanização dos serviços, redução de desperdícios e melhoria do ambiente de trabalho. Estão em todas as regiões do país. Ex-profissionais do HPDG contratados pelo HURSO estão admirados com tanta organização e profissionalismo.

O cenário da saúde em Rio Verde e região mudou muito e continua mudando. É preciso reavaliar a missão HPDG nesse novo cenário. É preciso realizar um profundo estudo de viabilidade econômica, porque o HPDG precisa com urgência de aporte de capital para começar a sair dessa crise tão aguda que se encontra, e o estudo de viabilidade irá dizer se diante ao panorama atual da região, a missão (ou negócio) HPDG ainda é viável e em quais condições ela é possível; qual vocação deve escolher para garantir o seu espaço no futuro iminente.

Refletindo nos indicadores apontados nesse relatório, vejamos:

. O Capital Circulante Líquido (CCL) que representa a diferença entre os valores Disponíveis mais os de Curto Prazo no Ativo Circulante (caixa, bancos, aplicações e estoques) e os valores de exigência de curto prazo no Passivo Circulante (fornecedores, médicos, impostos, empréstimos bancários etc.), está negativo em –R\$ 8.357 mil. Cresceu em 275,9% em relação ao ano anterior. Em tese, esse é o valor necessário de aporte de dinheiro para manter a operação.

. O índice de Liquidez Geral (LG) que mede a capacidade que o HPDG tem para pagar as suas dívidas a curto prazo e a longo prazo usando os recursos disponíveis do Ativo Circulante e do Realizável a Longo Prazo, está em 0,28 quando deveria ser acima de 1,00. Isso está indicando o quanto o HPDG tem de Ativo para cada R\$ 1,00 de dívida. Simplificando, os recursos disponíveis em caixa, aplicações, contas a receber, estoques e mais créditos a receber a longo prazo, paga R\$ 0,28 para cada R\$ 1,00 de dívida, ou seja, fica faltando R\$ 0,72 para fechar a conta.

. O índice de Liquidez Corrente (LC) que mede a capacidade de solvência do HPDG está em 0,44 – indicando que se o hospital usar todo seu Ativo Circulante (os recursos disponíveis em caixa, aplicações, contas a receber e estoques) para pagar a dívida de curto prazo (Passivo Circulante), ainda falta R\$ 0,56 para quitar cada R\$ 1,00 de dívida.

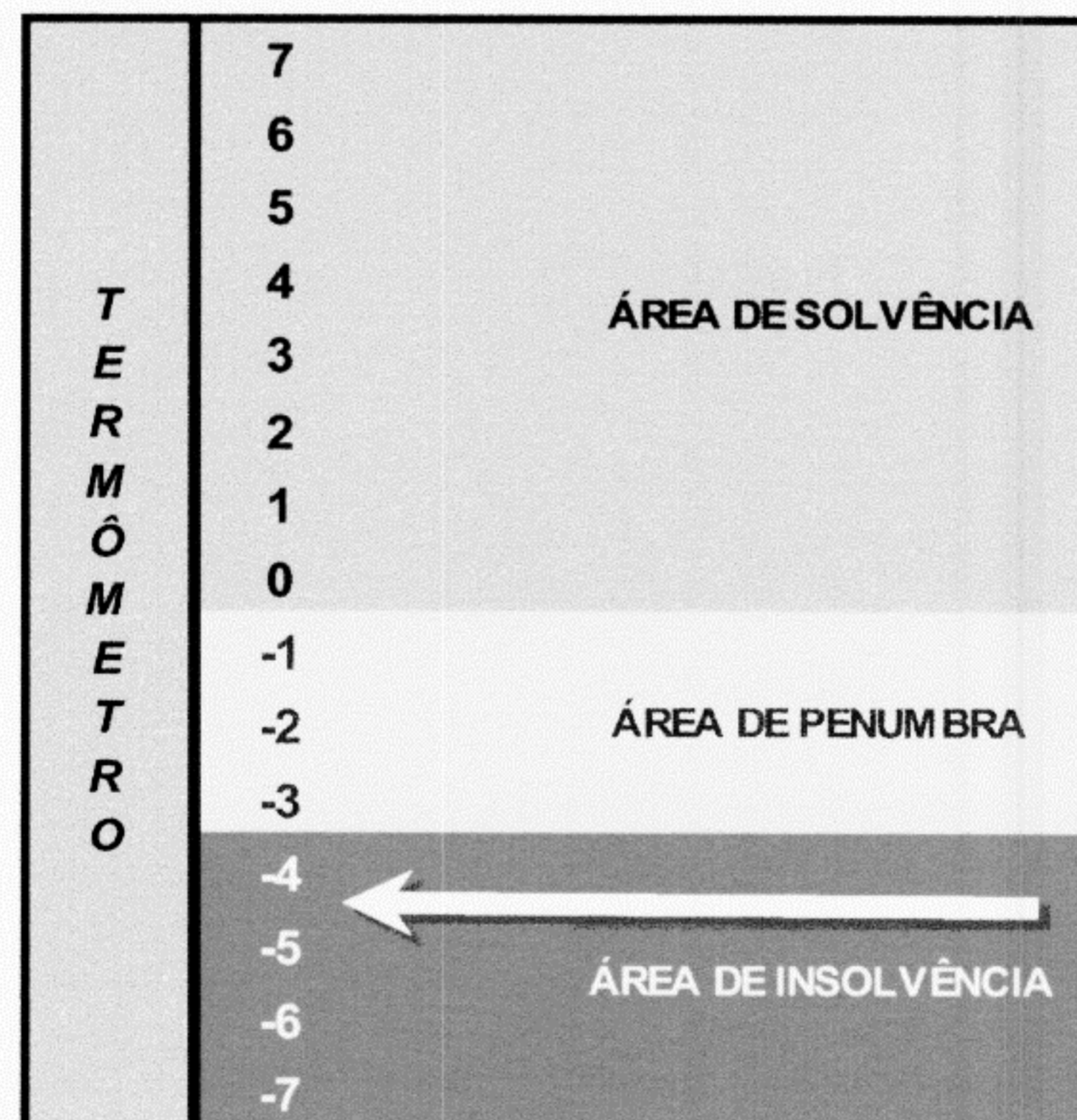
. O índice de Liquidez Seca (LS) mede com mais rigor a capacidade de solvência do HPDG, porque desconsidera nesse cálculo o valor dos produtos em Estoque. Considera somente os recursos mais disponíveis (caixa, aplicações, contas a receber). O índice está em 0,42 indicando que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, o HPDG dispõe apenas de R\$ 0,42.

. O índice de Liquidez Imediata (LI) é o mais rigoroso índice para a análise da liquidez. Considera tão somente as disponibilidades numerárias contra o Passivo Circulante. A prática diz que esse índice deve se situar entre 0,05 e 0,10. O índice do HPDG ficou em 0,03 implicando em afirmar que para cada R\$ 1,00 de dívida, o HPDG tem apenas R\$ 0,03.

Todos estes índices e mais outros tantos, são utilizados pelas instituições financeiras na hora de analisar um pedido de empréstimo. Portanto, se o comitê de crédito de qualquer banco considerar os índices do HPDG, e considera, não aprovará qualquer empréstimo para o HPDG, e mesmo oferecendo garantias reais, ainda assim, tecnicamente, seria impossível. Uma tentativa é usar de influência política.

Existe um estudo científico realizado pelo Professor Stephen Kanitz para determinar o Grau de Solvência de uma empresa. Ele combina vários índices de liquidez e retorno de investimentos para encontrar em que área de solvência se encontra uma empresa. As áreas são: 1) Área de Solvência é onde se insere toda empresa que apresentar um fator de insolvência maior que zero. As empresas localizadas nesta área são as que apresentam os menores riscos de quebra. 2) Área de Penumbra (duvidosa) é onde se localizam e classificam-se as empresas que apresentam um fator de insolvência entre "0" e "-3". É uma situação perigosa, em que as perspectivas da empresa devem merecer um cuidado especial. 3) Área de Insolvência é onde se concentram todas as empresas com um fator menor que "-3". São as empresas que apresentam maiores probabilidades de falência, e essa probabilidade aumenta à medida que o fator diminui.

Usando as fórmulas do Prof. Kanitz nos números do HPDG em 31/12/2011, o fator encontrado foi de -4,6 indicando que o HPDG está na Área de Insolvência.



Que Deus ilumine com sabedoria as mentes que decidirão o futuro do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon para que a vontade Dele seja feita.

Rio Verde – Go, 24/02/2012.

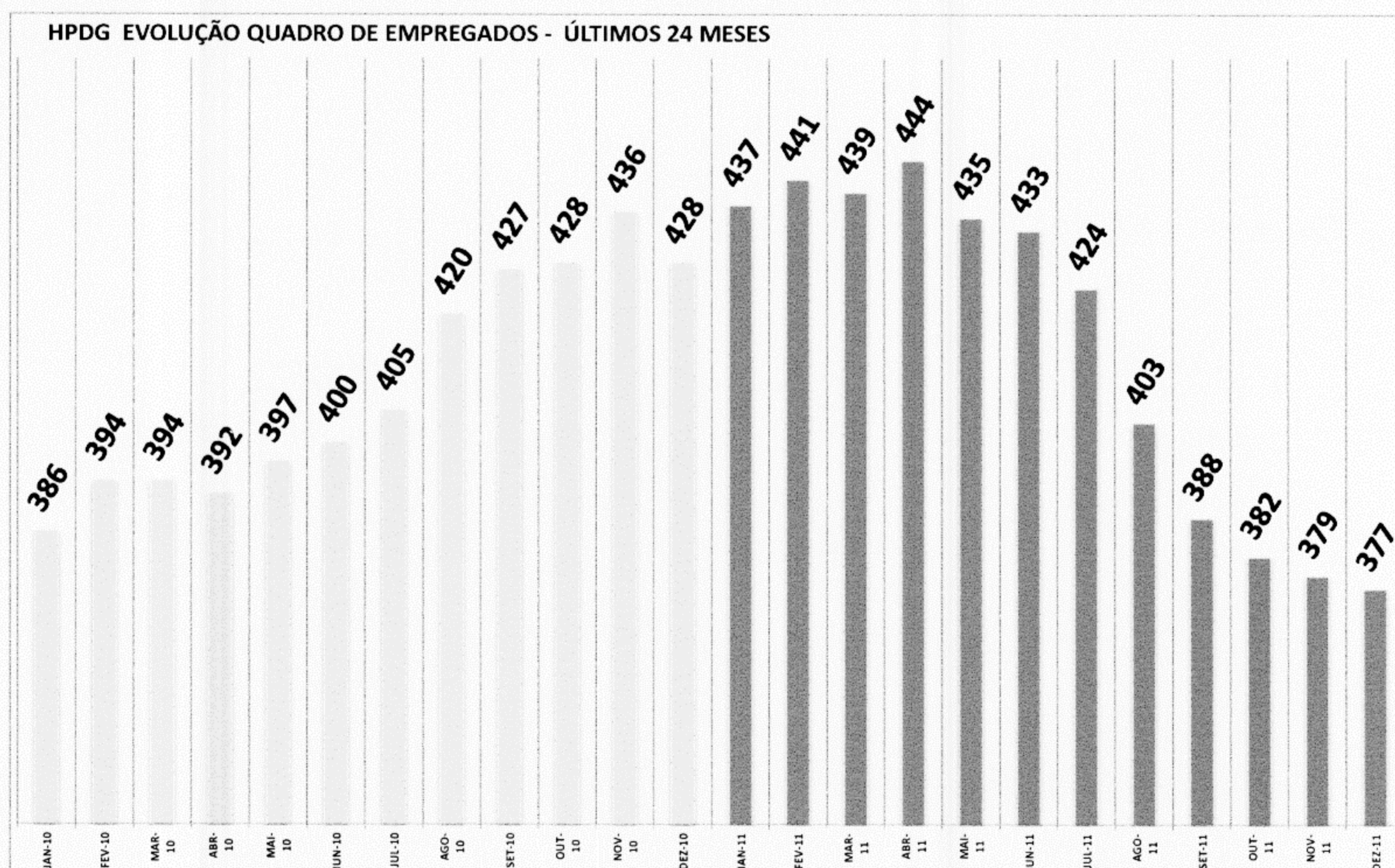
David Palazzo

Índice

ANEXO

Destaque das contas "Despesas Com Pessoal Próprio:

	2011	2010	VARIAÇÃO	%
4.6.1 DESPESAS COM PESSOAL PROPRIO	-9.257	-8.160	1.097	13,4%
4.6.1.2.1.9.1.0.0.0.0 Salarios e Ordenados	-6.004	-5.285	718	13,6%
4.6.1.2.1.9.5.0.0.0.0 Ferias	-852	-754	98	13,0%
4.6.1.4.1.9.2.0.0.0.0 FGTS	-619	-543	75	13,9%
4.6.1.2.1.9.4.0.0.0.0 13º Salario	-604	-546	58	10,7%
4.6.1.8.1.9.1.0.0.0.0 Vale Transporte	-135	-85	50	59,0%
4.6.1.3.1.9.3.0.0.0.0 Indenizacoes Trabalhistas	-352	-302	50	16,5%
4.6.1.2.1.9.3.0.0.0.0 Gratificacoes	-300	-254	46	18,0%
4.6.1.4.1.9.9.0.0.0.0 Outras Despesas	-84	-70	13	19,1%
4.6.1.2.1.9.7.0.0.0.0 Abono Pecuniario	-29	-25	3	12,4%
4.6.1.5.2.9.1.0.0.0.0 Instrucao	-3	0	3	100,0%
4.6.1.5.9.9.1.0.0.0.0 Outras Despesas	-16	-13	3	19,7%
4.6.1.2.1.9.6.0.0.0.0 Ajuda de Custo	-2	0	2	100,0%
4.6.1.2.1.9.9.0.0.0.0 Outras Despesas	-2	0	2	100,0%
4.6.1.4.1.9.1.0.0.0.0 Previdencia Social	0	0	0	100,0%
4.6.1.3.1.9.2.0.0.0.0 Ferias Indenizadas	0	0	0	100,0%
4.6.1.2.1.9.2.0.0.0.0 Servicos Extraordinarios	-167	-170	-2	-1,5%
4.6.1.5.6.9.1.0.0.0.0 Uniformes	-6	-10	-3	-36,4%
4.6.1.3.1.9.1.0.0.0.0 Aviso Previo	-83	-102	-19	-18,8%



O ano de 2011 encerrou com 377 funcionários, porem, no decorrer do ano, chegou a 444 funcionários. O custo de 2011 foi mais alto, considerando: o aumento de 6,5% no salário pela convenção com o sindicato, aumento salarial concedido pela gestão anterior para alguns funcionários, criação de novos cargos e setores com salários diferenciados, indenizações do pessoal da área de venda de planos e indenização com o pessoal do Setor de Radiologia (terceirizado).

Destaque Exigível a Longo Prazo:

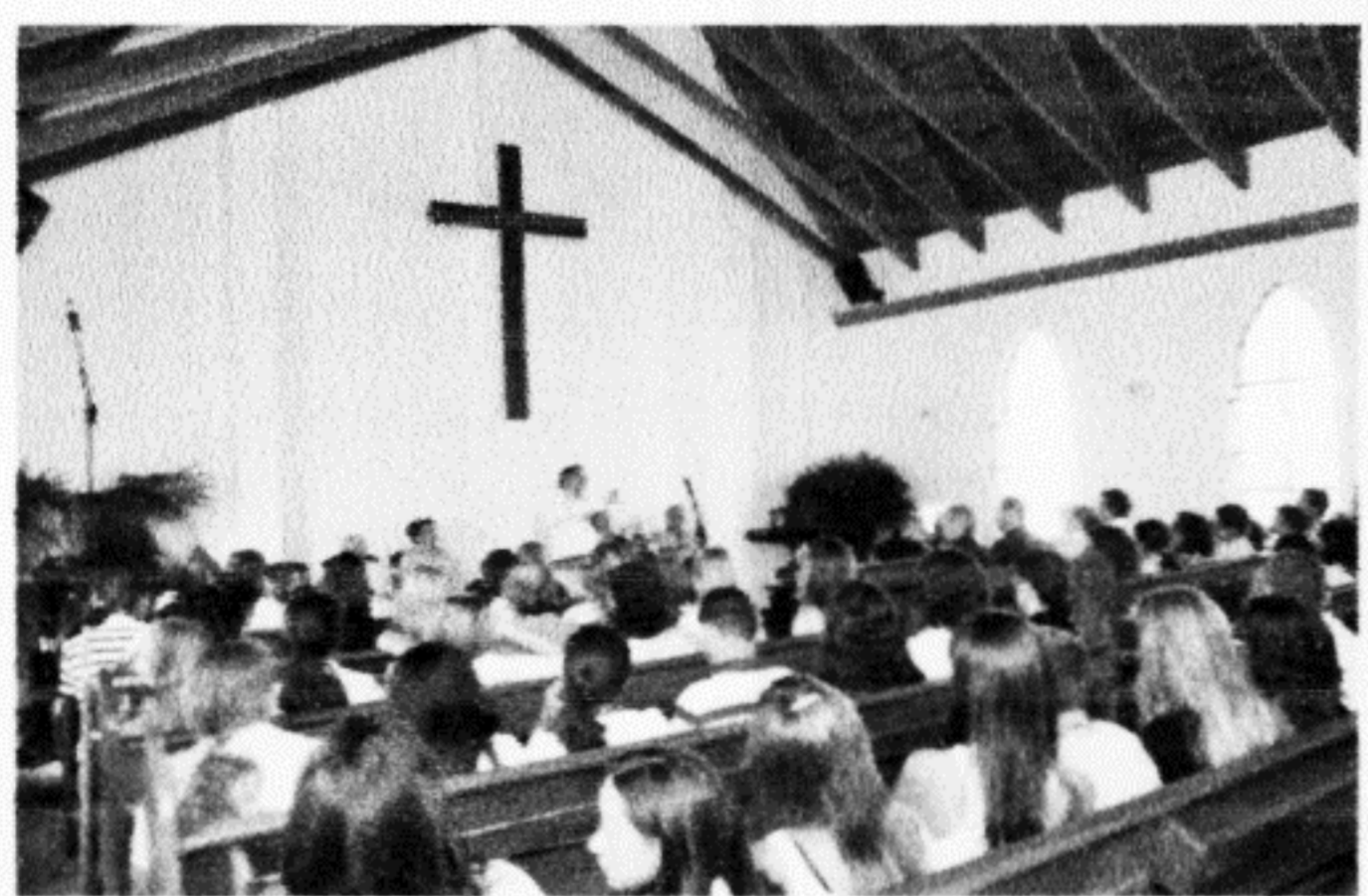
CODIGO	DESCRICAÇÃO	DEZ'11	DEZ'10	VARIÇÃO	
		Saldo	Saldo	R\$	%
2.3	PASSIVO NAO CIRCULANTE	9.238.396,10	10.865.938,62	-1.627.542,52	-15,0%
2.3.1	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	9.238.396,10	10.865.938,62	-1.627.542,52	-15,0%
2.3.1.3.2.9.2.0.0.0	Provisao para Contingencia Civel	337.298,88	0,00	337.298,88	100,0%
2.3.1.3.2.9.3.0.0.0	Provisao para Contingencia Trabalhista	211.728,00	0,00	211.728,00	100,0%
2.3.1.4.2.9.1.0.0.0	Imposto de Renda	931.382,37	253.164,81	678.217,56	267,9%
2.3.1.4.2.9.5.0.0.0	Pis	22.478,56	7.758,01	14.720,55	189,7%
2.3.1.4.2.9.6.0.0.0	Contribuicoes Previdenciarias	477.327,46	379.215,12	98.112,34	25,9%
2.3.1.4.2.9.8.0.0.0	Outros Tributos e Encargos Sociais	276.107,87	146.168,82	129.939,05	88,9%
2.3.1.7.1.9.2.1.0.0	Emprestimos Bancarios	5.979.739,30	8.405.819,05	-2.426.079,75	-28,9%
2.3.1.7.1.9.8.1.0.0	Outros Emprestimos	214.553,10	214.553,10	0,00	0,0%
2.3.1.8.1.9.1.1.0.0	Fornecedores de Bens	787.780,56	1.459.259,71	-671.479,15	-46,0%



CAPELANIA

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON

CAPELÃO: REV. DR. EUDOXIO SANTOS



2001 - 2011



Capela do HPDG celebra 10 anos

Durante o ano de 2011, pela graça de Deus, o Capelão realizou o seu ministério recebendo todo o apoio necessário, por meio do Conselho Deliberativo, Direção e funcionários e contou com a ajuda dos voluntários da Capelania.

Neste ano celebramos gratidão a Deus pelos 10 anos da Capela do HPDG.

A Capelania além de trazer o cuidado pastoral aos pacientes e familiares por meios das visitas, apoio espiritual aos profissionais da saúde

e funcionários deste hospital, por meio dos cultos, participação nas reuniões, e apoio nos momentos difíceis que o HPDG e nós passamos neste ano.

Além das atividades normais da Capelania, ficamos responsáveis pela Brinquedoteca, tivemos com a ajuda da Psicóloga Sumaia e de 8 voluntários da brinquedoteca. Também responsável com o projeto Pão da Vida, a qual a Capelania participa na plantação de uma igreja, escola infantil, centro de distribuição de alimentos para 100 famílias. Neste ano estamos construindo a Clínica Médica Odontológica.

Recebemos uma grande ajuda em doação da Sociedade Bíblica do Brasil, de bíblias, folhetos, seleções bíblicas.

O Conselho Deliberativo nos deu a missão de captar recursos para o HPDG, nos poderes municipal, estadual, federal e em instituições internacionais. Estamos com a seguinte equipe: Eudoxio, Claudio e Jonathan.

Atenciosamente em Cristo,

Eudoxio Santos



CAPELÃO:
REV. DR. EUDOXIO SANTOS

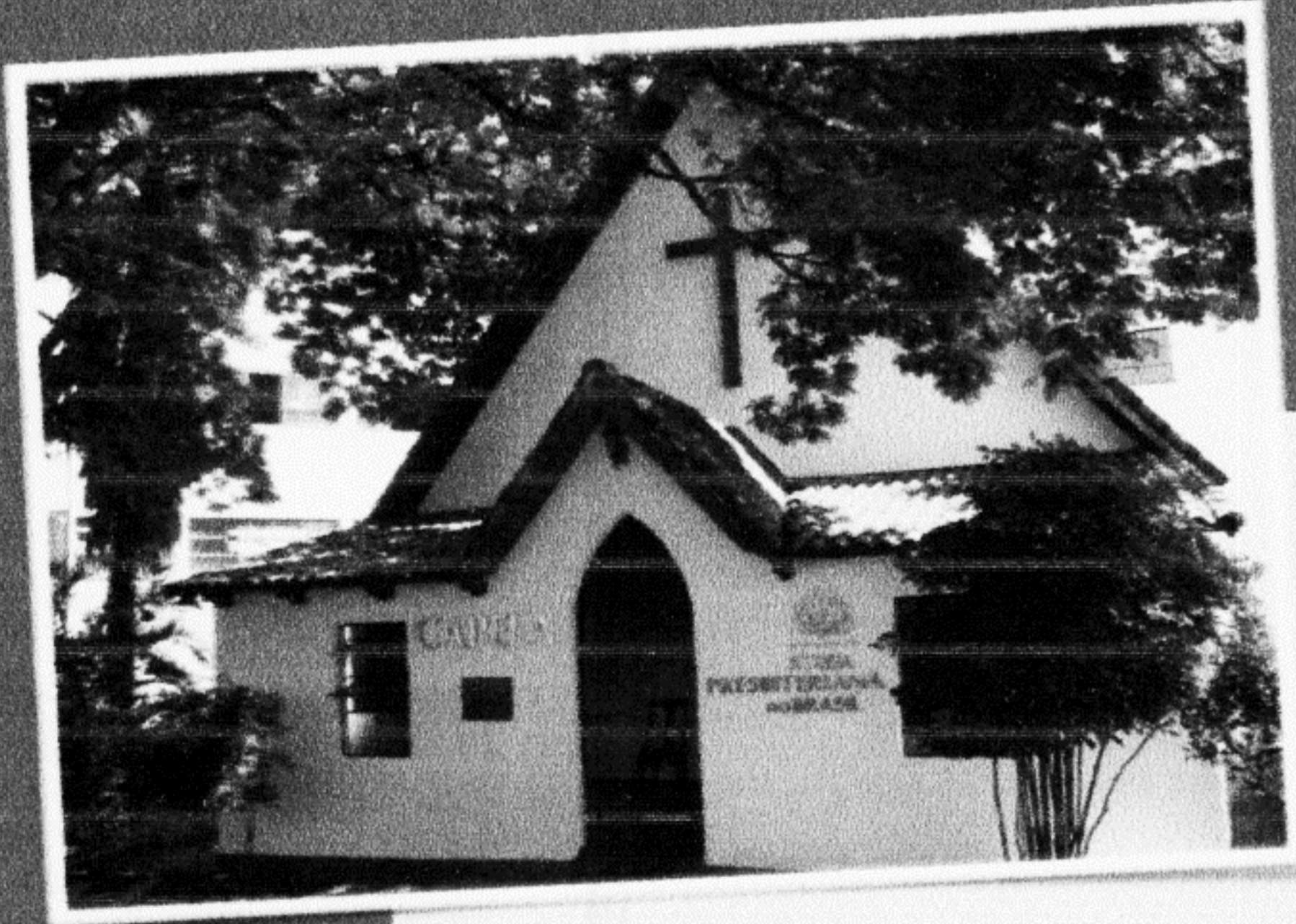
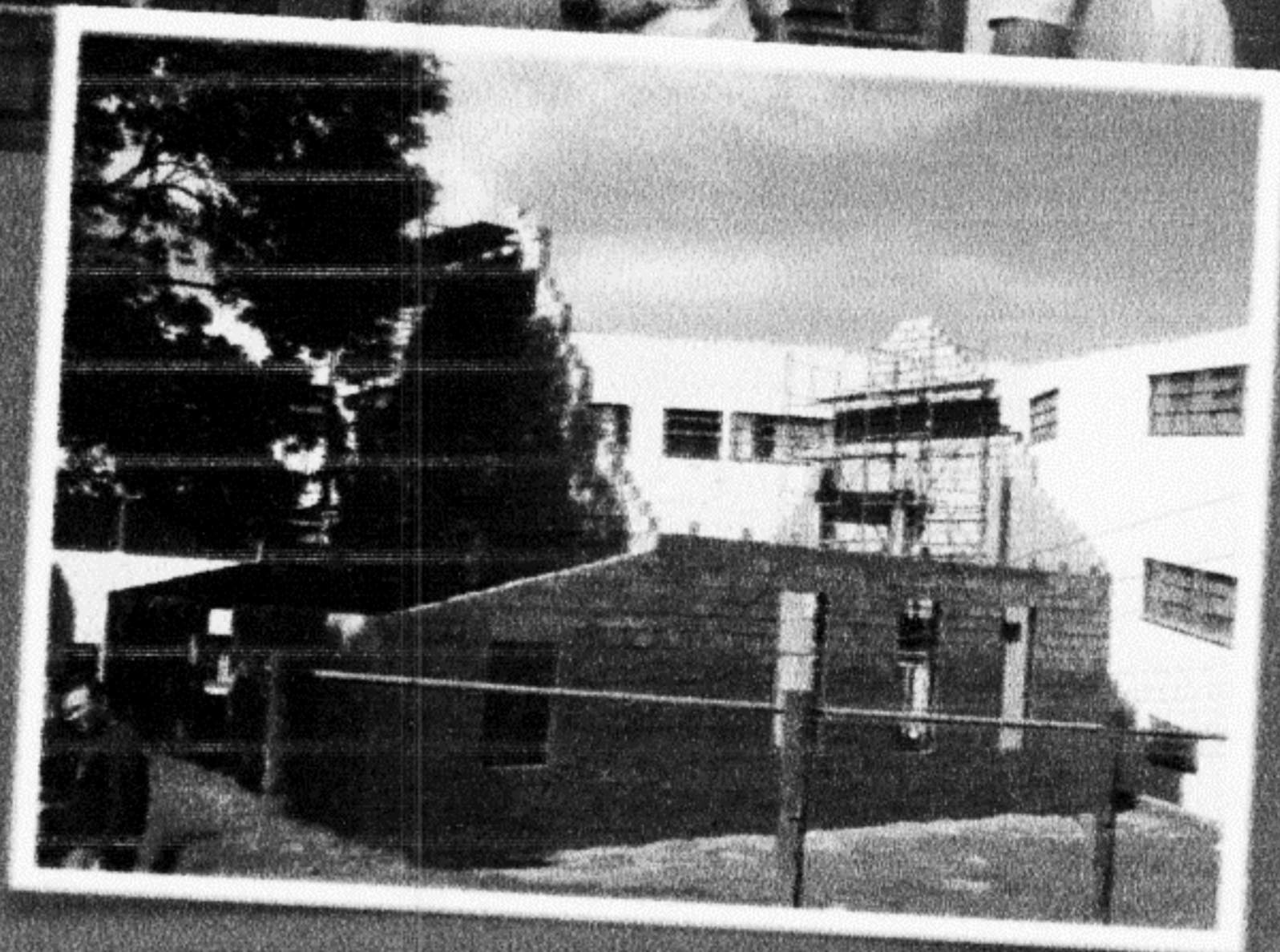
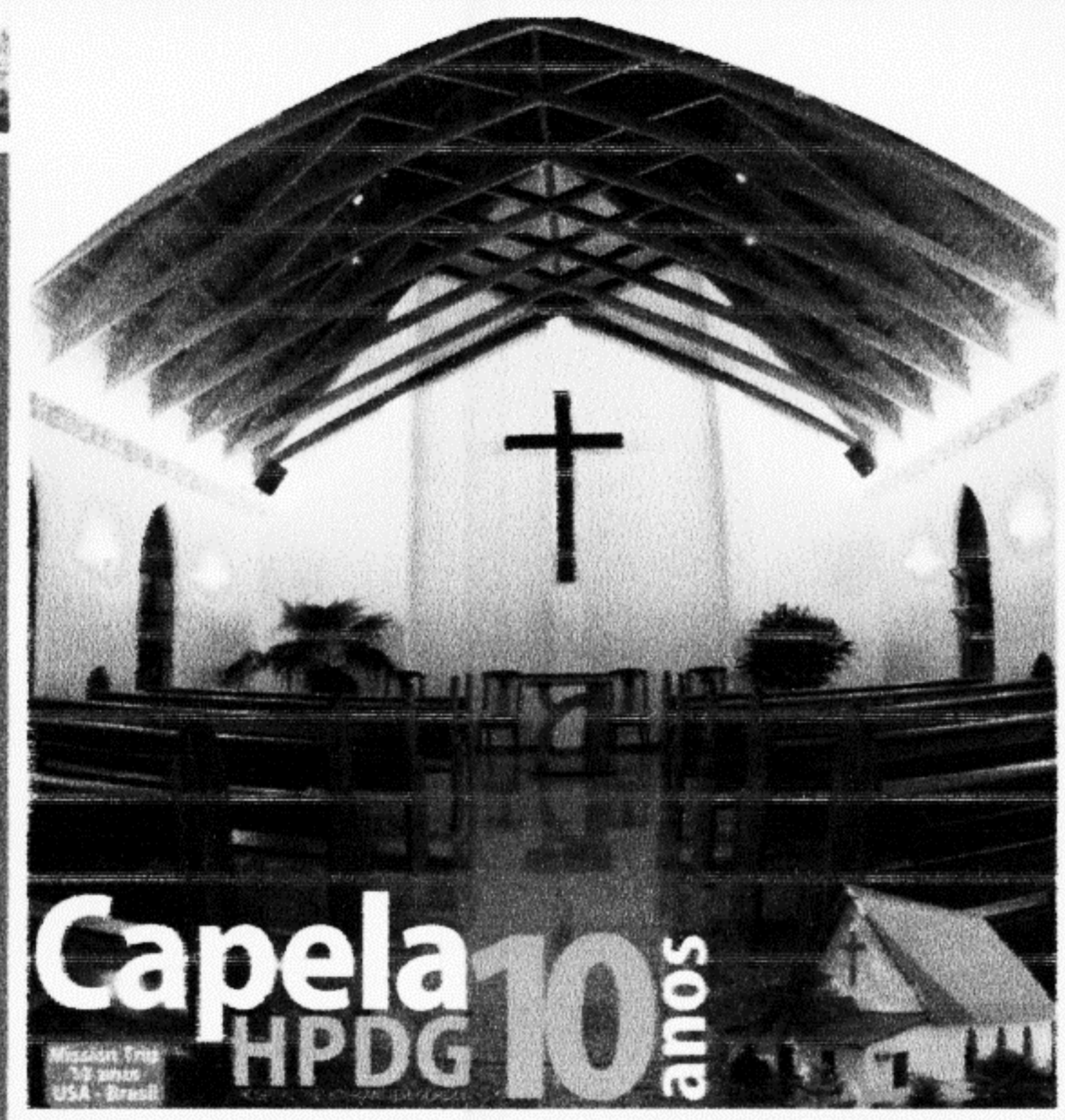
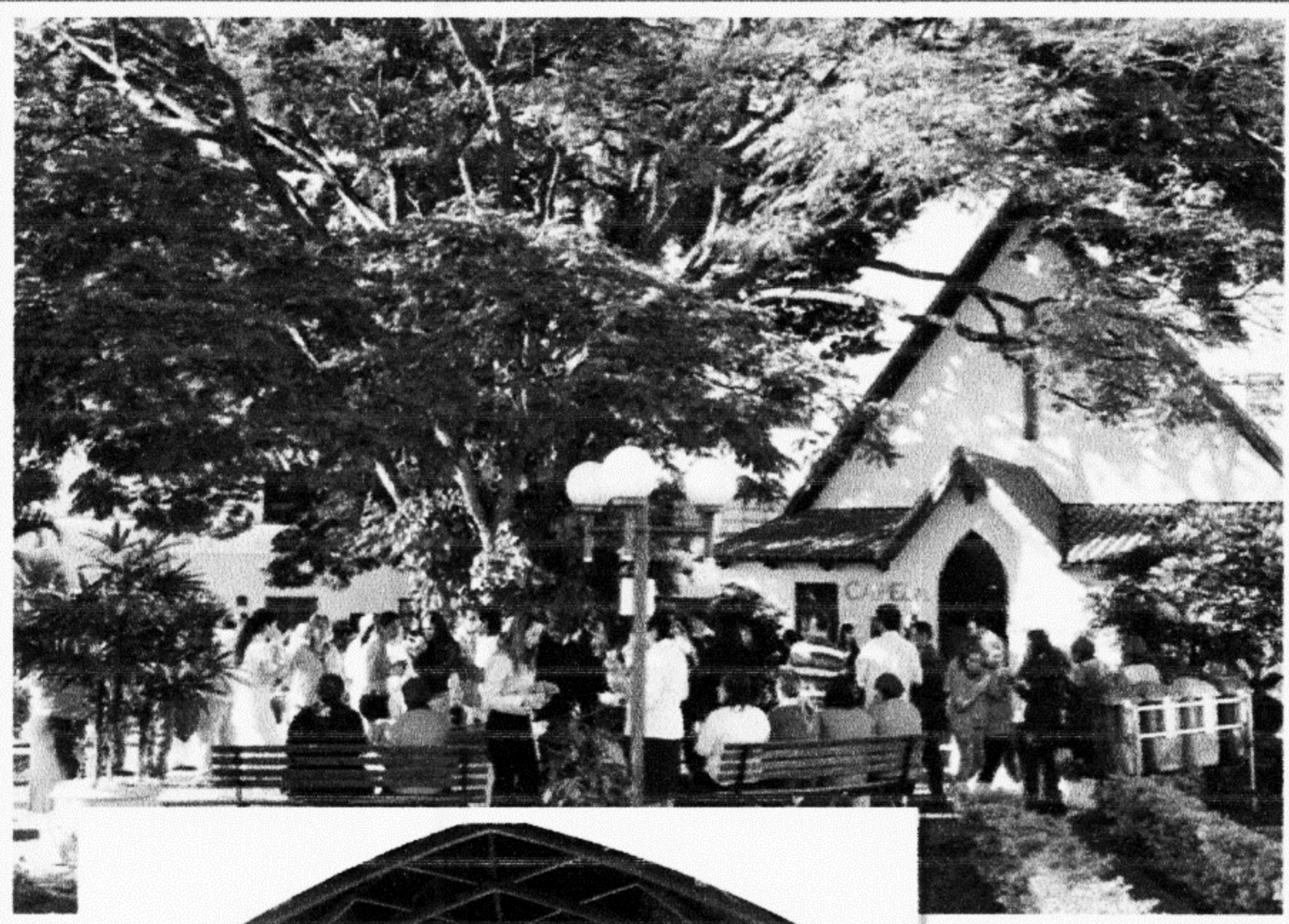


VOLUNTÁRIOS DA CAPELANIA



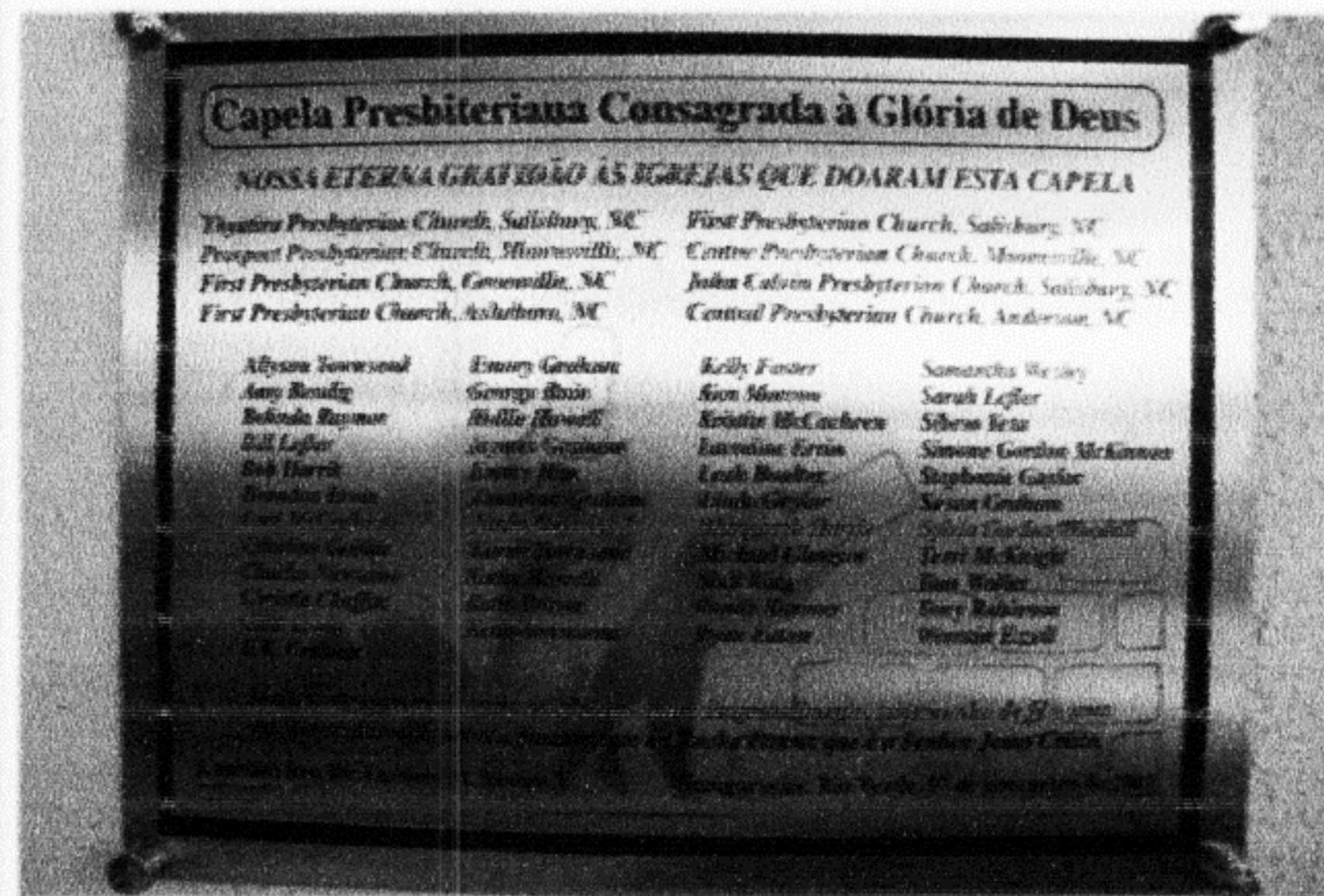
PROJETO PÃO DA VIDA

CAPELA 10 ANOS



2001 - 2011
10 anos

Capela do
Hospital Presbiteriano Dr. Gordon
Rio Verde, GO.



Relatório Anual da Capelania do HPDG - 2011

Visão

Com a graça de Deus oferecer apoio espiritual, emocional e social, aos enfermos, seus familiares e profissionais da saúde.

*Confortando com a Palavra de Cristo,
Amando com o Coração de Cristo e
Servindo com a Mão de Cristo.*

Missão

Proporcionar cuidado pastoral que atenda às necessidades espirituais dos pacientes, seus familiares, funcionários e pessoal da saúde do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, a fim de levar o consolo e paz através da Palavra de Deus, trazendo o evangelho de Jesus Cristo e glorificando a Deus por suas vidas.

Visitas

As visitas realizadas pelo Capelão durante os meses de janeiro a dezembro de 2011, foram no total de 1.254 visitas aos pacientes. (veja quadro ao lado visitas feitas mes a mes.).

Nestas visitas, oramos, aconselhamos, lemos a Bíblia, deixando um folder da Capelania e folhetos (seleções bíblicas da SBB). Não estão computadas as visitas feitas pelos voluntários.

No mês de março de 2012 estamos iniciando o curso de visitação hospitalar para voluntários. Atualmente estamos com 32 voluntários.

Cultos e Reunião de Oração

276 Cultos e reuniões de oração.

- Culto na Terça.
- Reunião de Oração de Segunda a Sexta.
- Devocional com os familiares dos pacientes da UTI - 10:15 e 14:15.

☉ Cultos mensais (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho) de Ações de Graças pelos aniversariantes do mês (médicos e funcionários).

☉ Culto de Ação de Graças pela vitória do Dep. Heuier Cruvinei

☉ Culto de Ação de Graças pelos 47 anos como médico do HPDG - Dr. José Marques

☉ Culto de Ação de Graças com a presença do Presidente da Câmara, Elias Terra.

☉ Culto e Visita do Rev. Ricardo Agreste e Rev. Leonardo Sahium

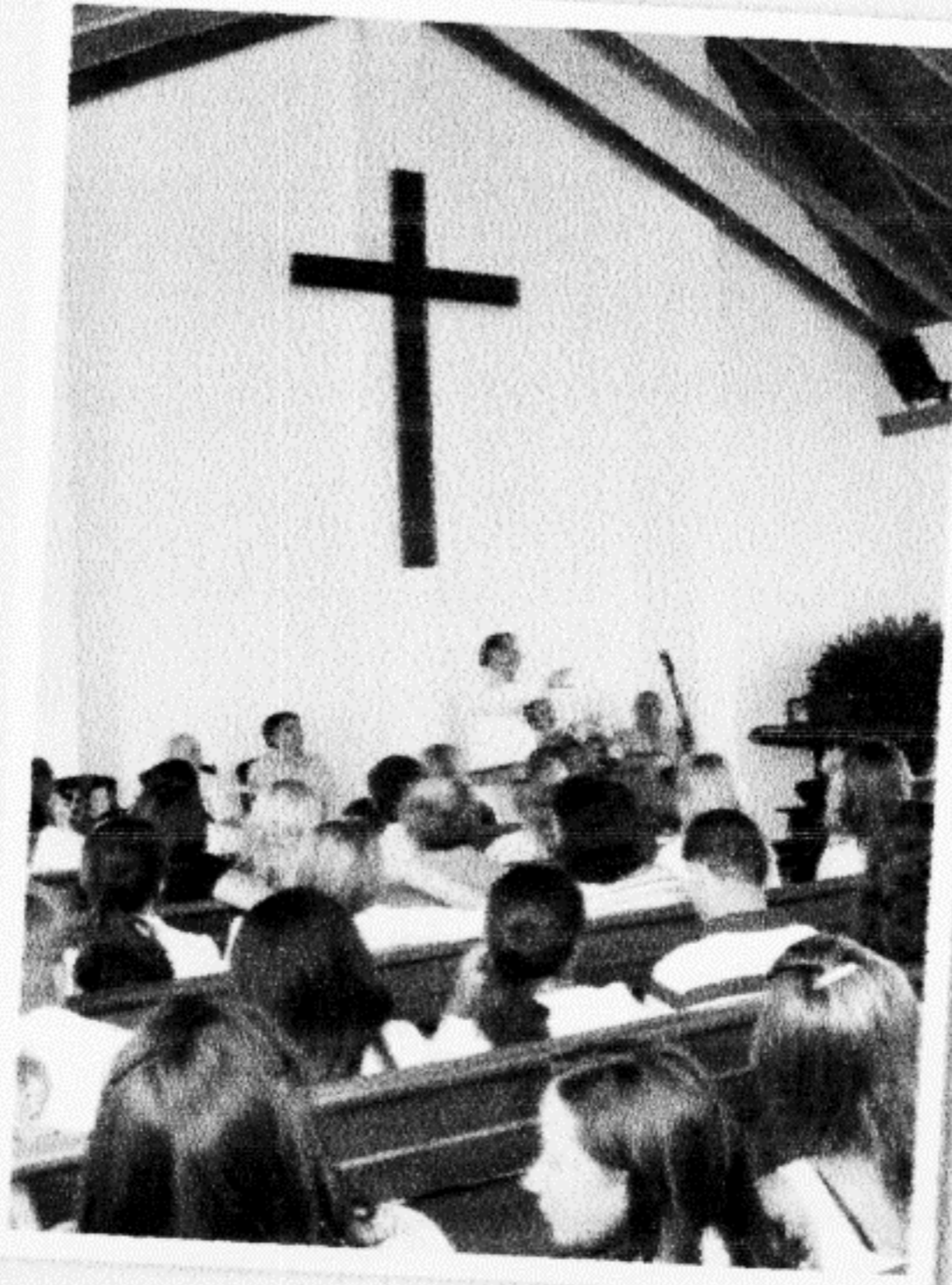
☉ Culto Missionário com a presença do Rev. Jorge, orando pela sua missão.



VISITAS

Janeiro	113
Fevereiro	106
Março	121
Abril	132
Maio	144
Junho	87
Julho	ferias
Agosto	104
Setembro	132
Outubro	117
Novembro	81
Dezembro	93

Visitas realizadas no ano: 1.254



CULTOS E REUNIÃO DE ORAÇÃO

276 Cultos e Reuniões de Oração foram realizados no ano de 2011.

Na terça-feira temos o culto, às 8:00.

De Segunda a sexta temos reunião de oração, às 7:00.

Devocional com os familiares dos pacientes da UTI, 10:15 e 14:15.

● Culto especial com a presença da JPEF/SC-IPB, pregando o Presb. Ruy Griffio

● Culto de inauguração da Brinquedoteca do HPDG.

● Culto no jantar beneficente em prol a Casa Helena Gordon, com a presença do Dr. Gary Gordon.

● Culto especial de Inauguração da Casa Helena Gordon, com a presença do Rev. Roberto Brasileiro e do Dr. Gary Gordon.

● Culto de Ação de Graças pelo Dia das Mães.

● Culto de Visita da APECOM, com a presença do Rev. Wellington.

● Culto de Inauguração da Casa June Woodall, com a presença da família Woodall e Rev. Obedes da APMT.

● Culto de Gratidão a Deus pelos 10 anos da Capela.

● Culto com os missionários americanos que vieram para a "Mission Trip Brazil 2011", com a presença do Rev. Jim Dunkin.

● Culto de Gratidão a Deus pelas voluntárias da Brinquedoteca do HPDG.

● Culto no Projeto Presbiteriano Pão da Vida, por ocasião do HPDG nos bairros.

● Culto de Aniversário do Hospital - 74 anos

● Culto de posse do novo Diretor Geral do HPDG, Presb. Valdinei.

● Culto de posse do novo Diretor Técnico. Dr. Osvaldo.

● Culto com a presença do Presidente do Supremo Concílio da IPB, Rev. Roberto Brasileiro, pedindo as bênçãos de Deus pelo HPDG.

● Culto de Natal, com a participação do coral do Hospital.

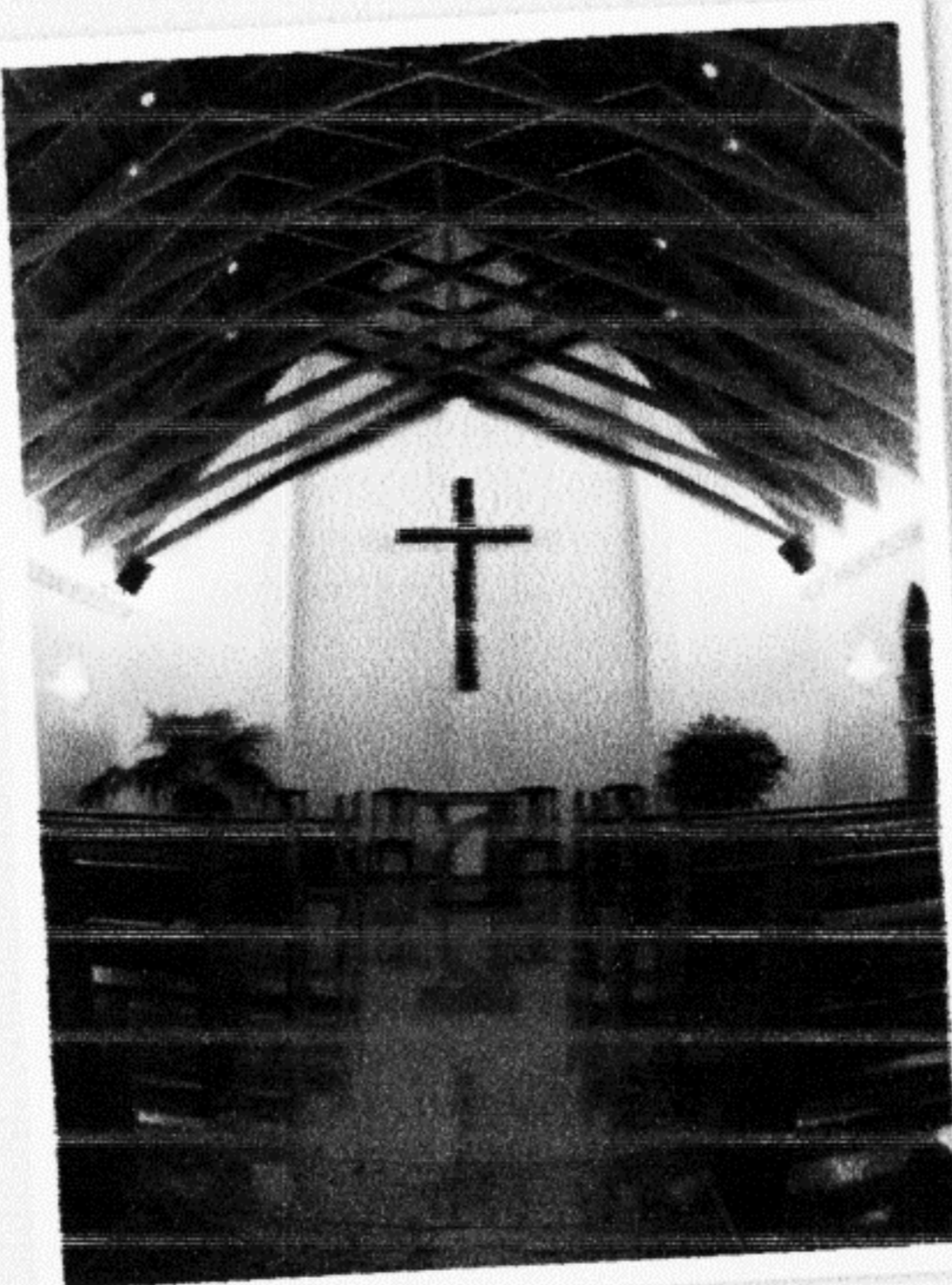
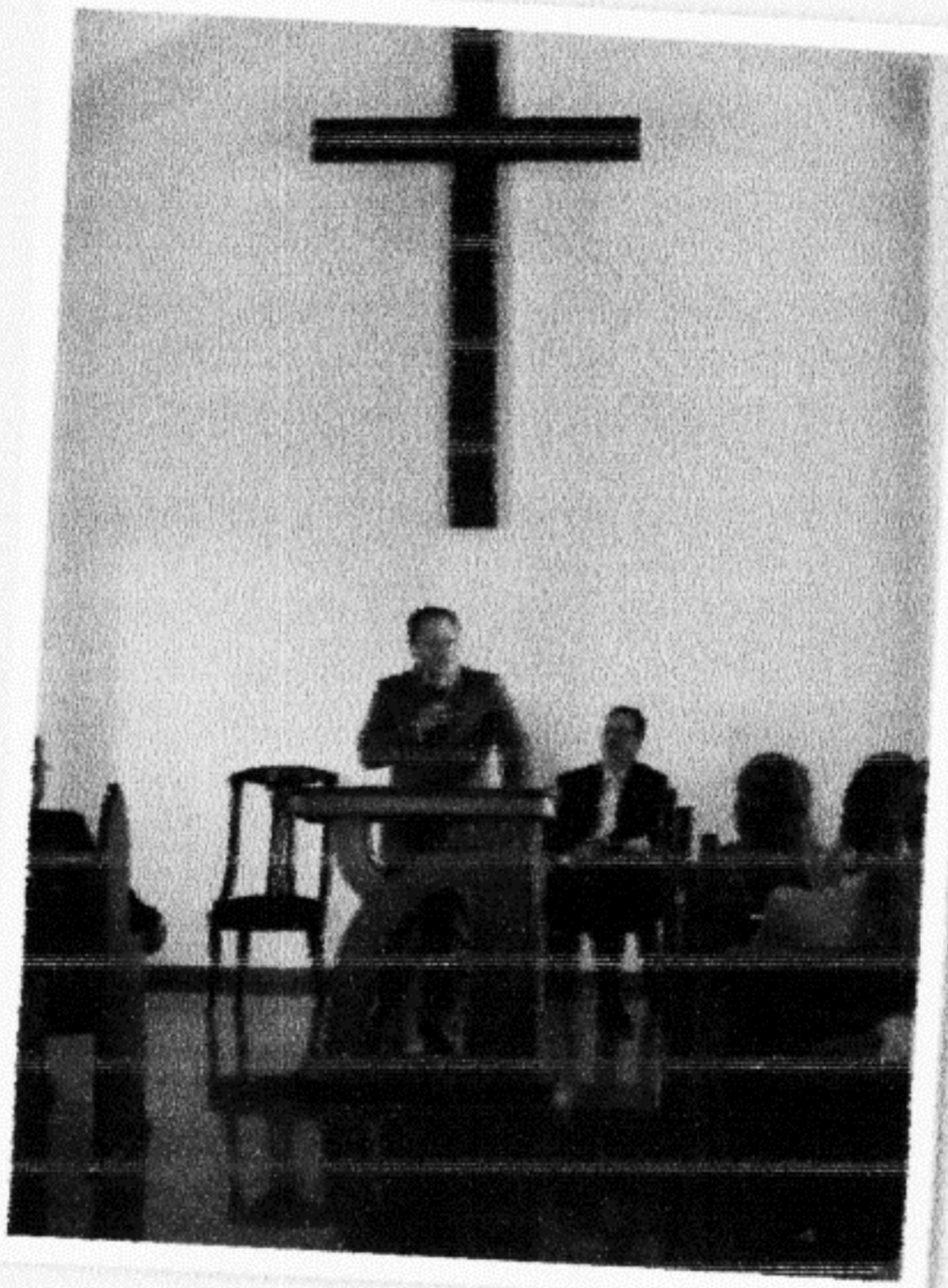
● Culto especial todas as terças-feiras, as 08:00, com a presença da direção e funcionários do HPDG.

● Reunião de Oração, segunda, quarta, quinta, sexta, as 07:00. Orando pelos pedidos solicitados no livro de oração da capela, conforme abaixo:

PEDIDOS DE ORAÇÃO NO LIVRO DE ORAÇÃO DA CAPELA:

Janeiro:	113
Fevereiro:	117
Março:	140
Maior:	149
Junho:	114
Abril:	104
Agosto:	102
Julho:	109
Setembro:	84
Outubro:	67
Novembro:	63
Dezembro:	93

Total 1.255 pedidos de oração.



PEDIDOS DE ORAÇÃO

Na hall da Capela tem um livro de pedidos de oração que os pacientes, familiares, funcionários e visitantes deixam os seus pedidos, que são lembrados nas reuniões de oração de segunda sexta na Capela.

O ano de 2011, foram deixados 1.255 pedidos de oração.

Projeto em ação pela Capelania do HPDG

Além do trabalho feito entre os pacientes e familiares, funcionários e médicos, a Capelania desenvolve um trabalho de plantação de igreja em parceria com o Presbiterio Sudoeste de Goiás, Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina e Igrejas missionárias da Carolina do Norte, este projeto é o Projeto Pao da Vida, realizado no Bairro Dom Miguel.

CAPELANIA PLANTA IGREJA NO PROJETO PRESBITERIANO PAO DA VIDA

Projeto Presbiteriano Pao da Vida

A Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon desenvolve um projeto social e espiritual nos bairros Dom Miguel, Liberdade e Céu Azul. Desde 2003 temos uma parceria com Missões da Carolina do Norte, que consiste na adoção de 100 famílias destes bairros para receberem Cestas Básicas todos os meses. Em 2005 começamos a construção da sede do Projeto Presbiteriano Pão da Vida; com as "Mission Trip 2005, 2006 e 2007 Brazil" conseguimos concluir a construção da sede do projeto.

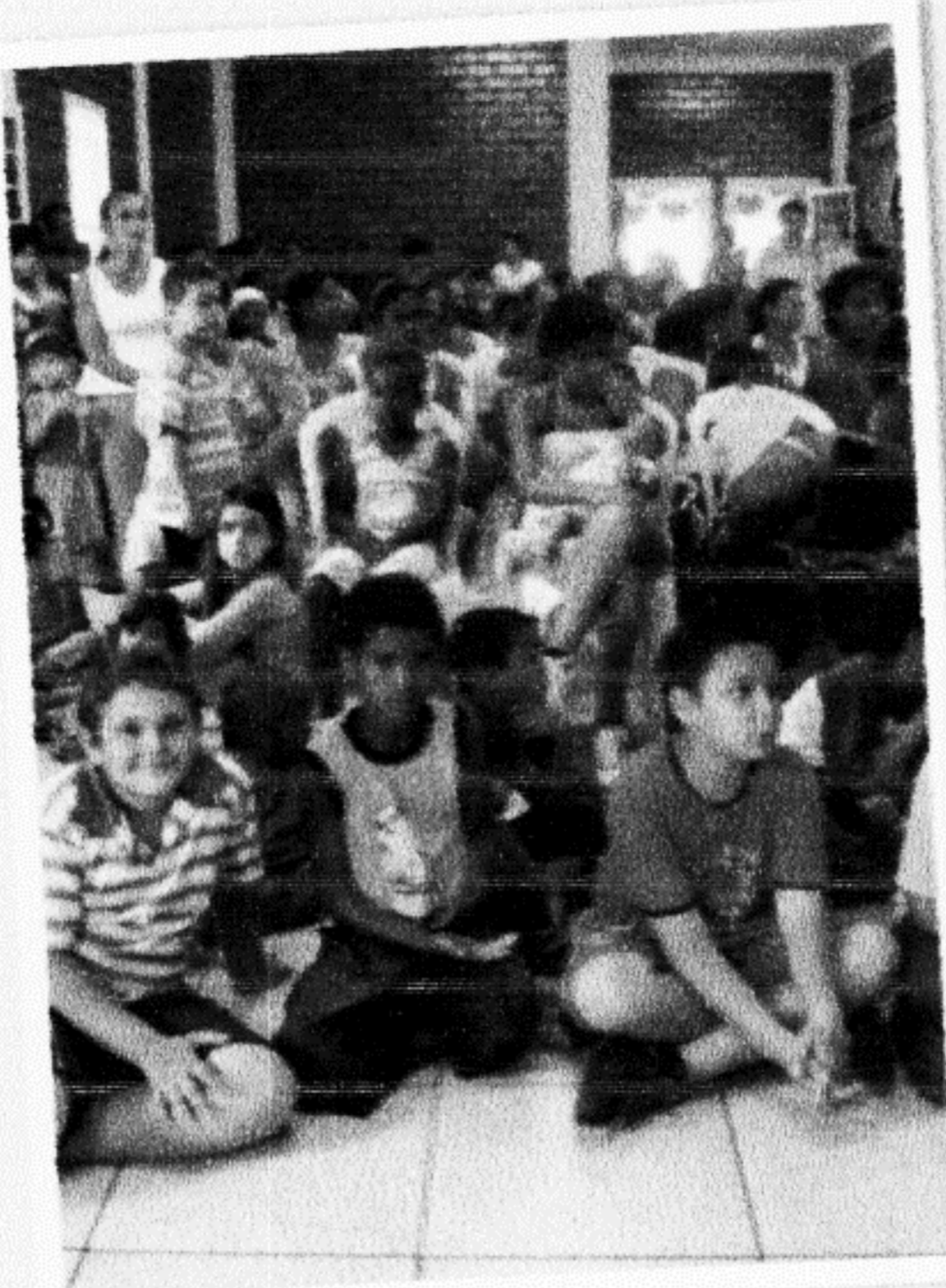
Hoje temos no projeto:

1. escola infantil, com 276 crianças de 3 a 6 anos, com parceria com a Prefeitura Municipal de Rio Verde.
2. escola de alfabetização para adultos, com parceria SESI.
3. horta comunitária, com parceria com os membros da comunidade e igreja.
4. centro de distribuição de alimentos, com parceria com Missões da Carolina do Norte.
5. plantação de uma igreja presbiteriana, com 126 membros batizados (adultos e crianças), com parceria com a Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina e Presbitério Sudoeste de Goiás.

Em 2011 os americanos vieram para a "Mission Trip 2009 Brazil", com a missão de construir uma clinica medica odontologica deste projeto, em parceria com a Prefeitura Municipal de Rio Verde.

Voluntários

A Capelania conta com 35 voluntários para o auxílio nas visitas aos pacientes e 8 voluntários para o trabalho de evangelização na Brinquedoteca do HPDG



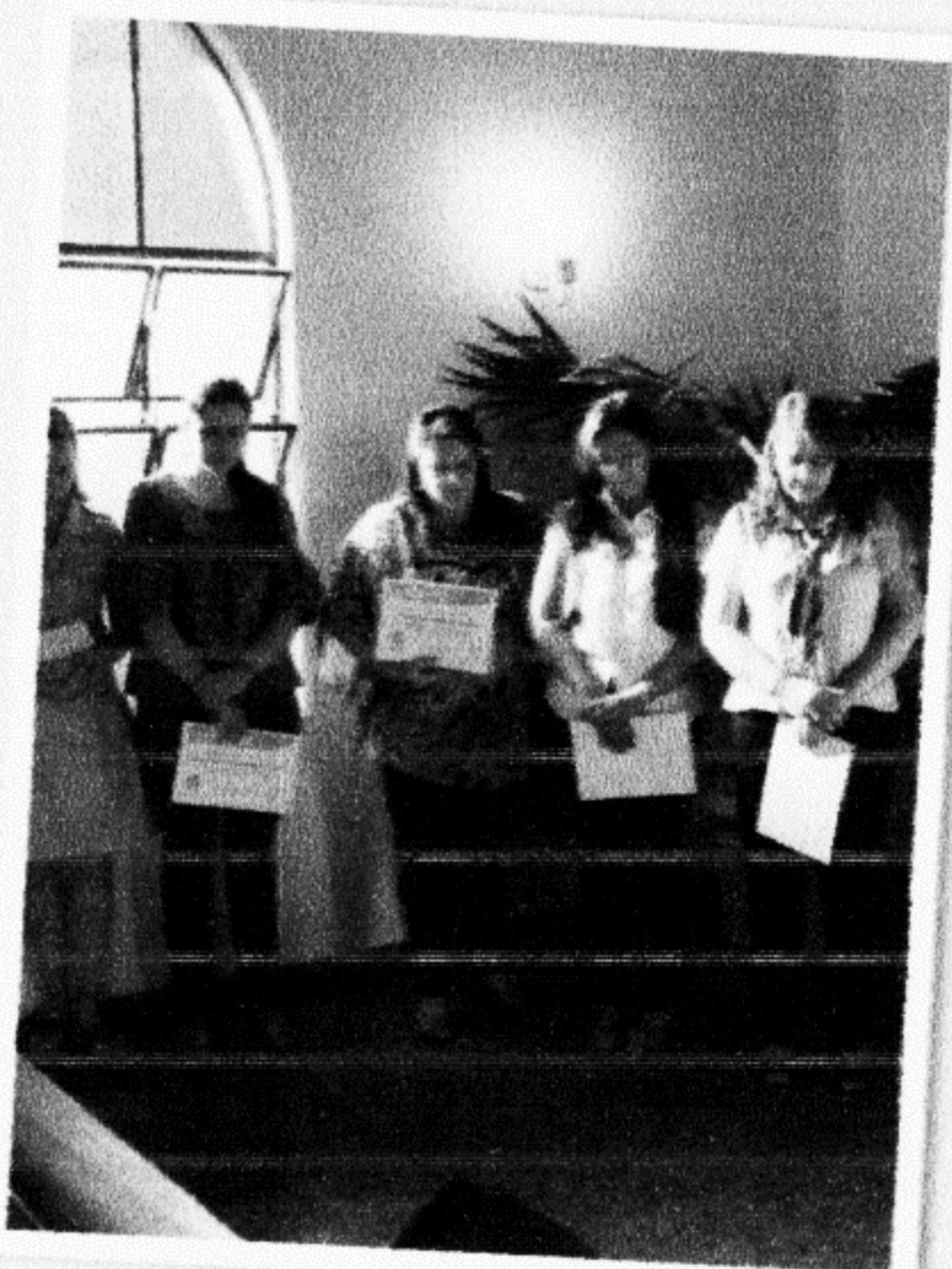
PROJETO PÃO DA VIDA

276 Crianças na escola / 3 a 6 anos

100 famílias recebem alimentos

200 participantes na igreja

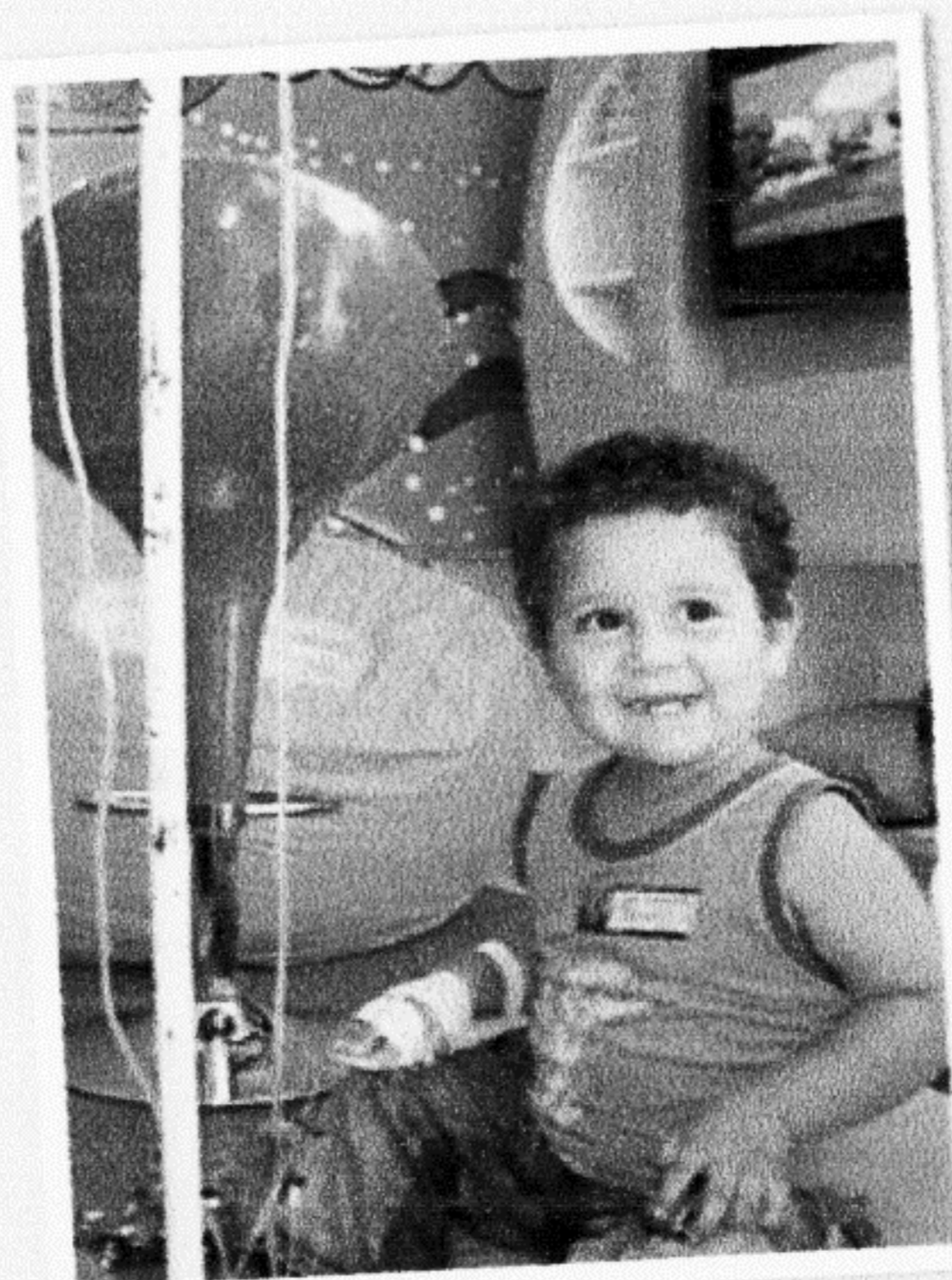
Construção da clinica médica
2011/2013



VOLUNTÁRIOS E SBB

35 Voluntários da Capelania para
visitação nos leitos, 8 Voluntários
para Brinquedoteca.

A Sociedade Biblica do Brasil tem
parceria com a Capelania do HPDG,
e envia regularmente biblias,
seleções biblicas, folhetos e livretos
para o trabalho e evangelização
com a capelania e voluntários. No
ano de 2011 recebemos doação da
SSB em Biblias e folhetos no valor
de R\$ 6.000,00



BRINQUEDOTECA

A partir de abril de 2011 deu-se
inicio a Brinquedoteca, sob a
supervisão da Capelania. Conta
também com apoio psicologico e com
o trabalho dos voluntários.

A Sociedade Biblica do Brasil doou a
biblioteca da brinquedoteca com mais
de 140 livros.

Doações, de 1999 a 2011 de Missões americanas, atingem o valor de US\$ 1,016.200.00

No ano de 1997 o Hospital Evangélico de Rio Verde e o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil enviaram o Rev. Eudoxio e sua família aos USA com o objetivo de cursar "Clinical Pastoral Education", e relacionar com Missões e Igrejas americanas. Quando o capeião voltou, várias realizações foram efetivadas:

	US\$
✓ Em 1999, doação de um container cheio de equipamentos material hospitalares, oferecido pela Resourcer Center of North Carolina, no valor de US\$.....	300,000.00
✓ Em 2000, doação na reforma do Centro Cirúrgico do Hospital, doada pela Presbyterian Church of the Covenant, no valor de US\$.....	18,000.00
✓ Em 2001, doação e construção da Capela do Hospital, com 100 lugares, por 8 igrejas da Carolina do Norte e Sul, no valor de de US\$.....	35,000.00
✓ Em 2001, doação de 6 casas para pessoas pobres da cidade e funcionários carentes do Hospital, cada uma no valor de US\$ 2.000,00, sendo um total de US\$.....	12,000.00
✓ Em 2002, doação da Central Presbyterian Church, (igreja da família do Dr. Gordon) para o sustento de materiais para os 32 voluntários da capelania para visitaçao hospitalar, no valor de US\$.....	2,000.00
✓ Em 2003, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	15,000.00
✓ Em 2003, doação pela classe de homens da First Presbyterian Church, de 100 Bíblias com hinários para a capela do Hospital, no valor de US\$.....	1,400.00
✓ Em 2003, doação de quatro igrejas presbiteriana, batista e metodista da Carolina do Norte que vierem construir o templo da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina, no valor de US\$.....	26,000.00
✓ Em 2004, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	15,000.00
✓ Em 2004 doação de igrejas presbiteriana e batista da Carolina do Norte para construir a sede do Projeto Pão da Vida no Bairro Dom Miguel, ganhamos da Prefeitura um terreno de 2.500 metros quadrados e a construção por estas igrejas e missões, no valor de US\$.....	45,000.00
✓ Em 2004, doação pela classe de homens da First Presbyterian Church, de 100 Bíblias com hinários para a Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina, no valor de US\$.....	1,400.00
✓ Em 2005, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	15,000.00
✓ Em 2005, doação pela classe de homens da First Presbyterian Church, NC, de 11 bancos para para a Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina, no valor de US\$.....	6,000.00
✓ Em 2005 doação de Missões Presbiterianas e Batistas da Carolina do Norte, para a construção da segunda etapa do Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	35,000.00
✓ Em 2005, doação na reforma do Laboratório do HPDG pela Medical Benevolence Foundation, no valor de US\$.....	4,900.00

DOAÇÕES



CAPELA DO HPDG



PROJETO PÃO DA VIDA



EUA - BRASIL



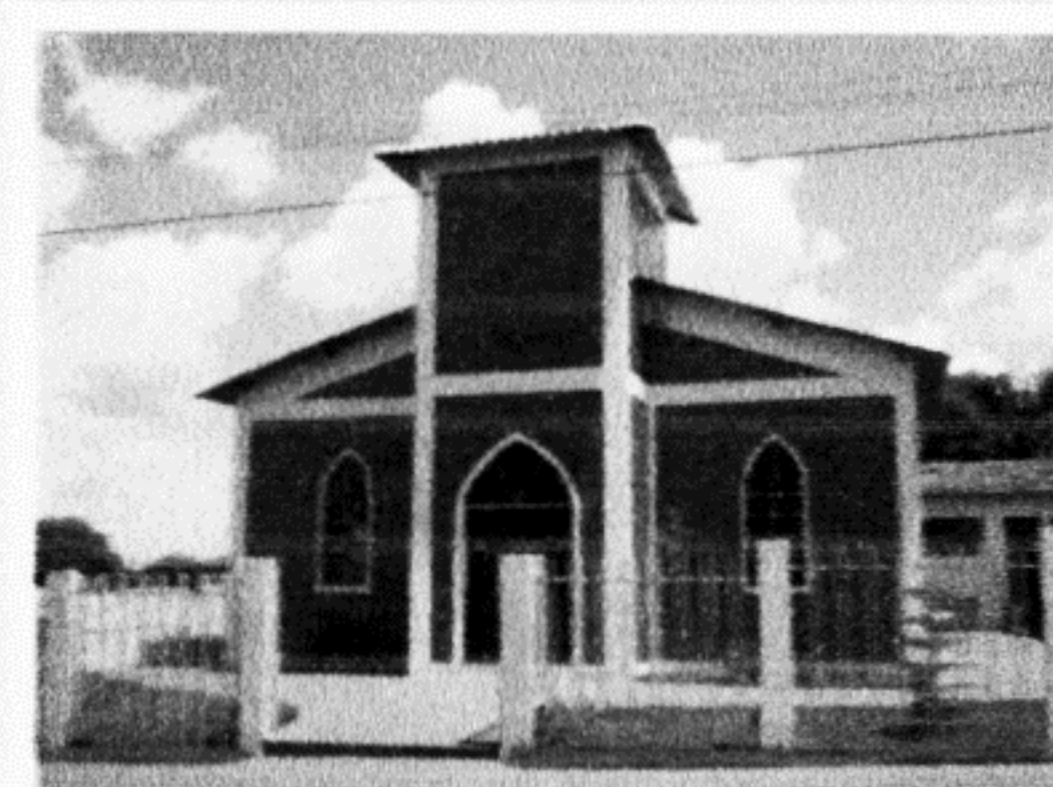
IGREJA NO PÃO DA VIDA



MISSION TRIP 2011

(continuação) Doação de 2000 a 2011 de Missões americanas atinge o valor de US\$ 1,016.200,00 = R\$ 1.829.160,00

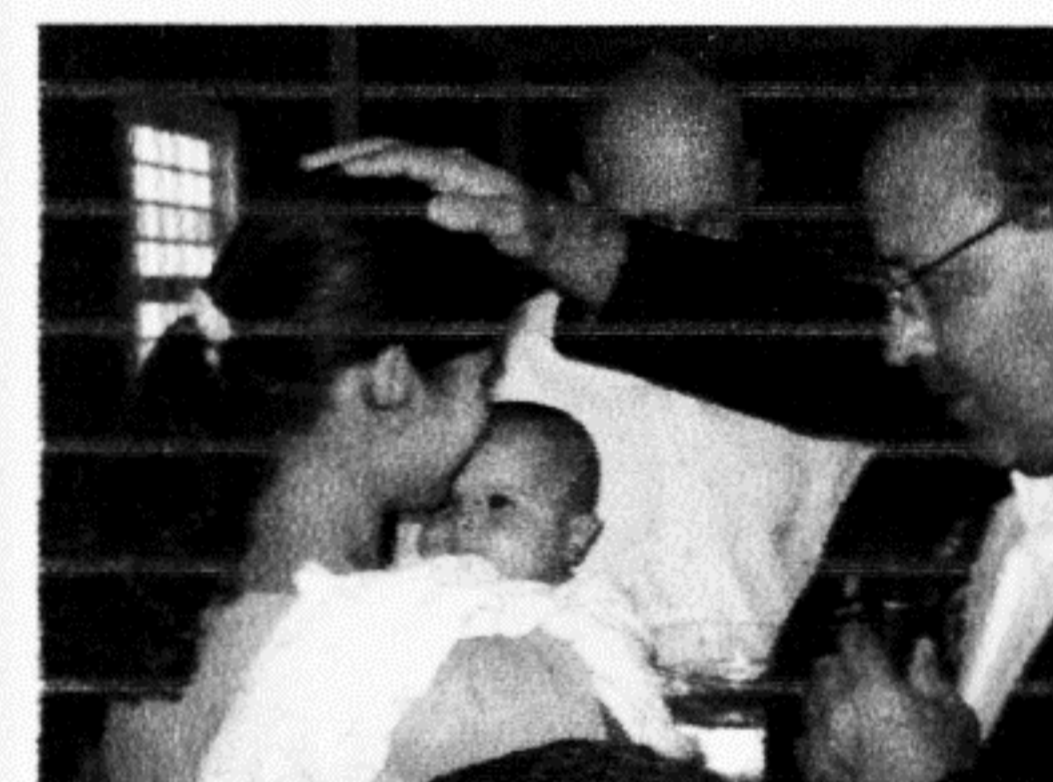
DOAÇÕES



TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA V ROSALINA



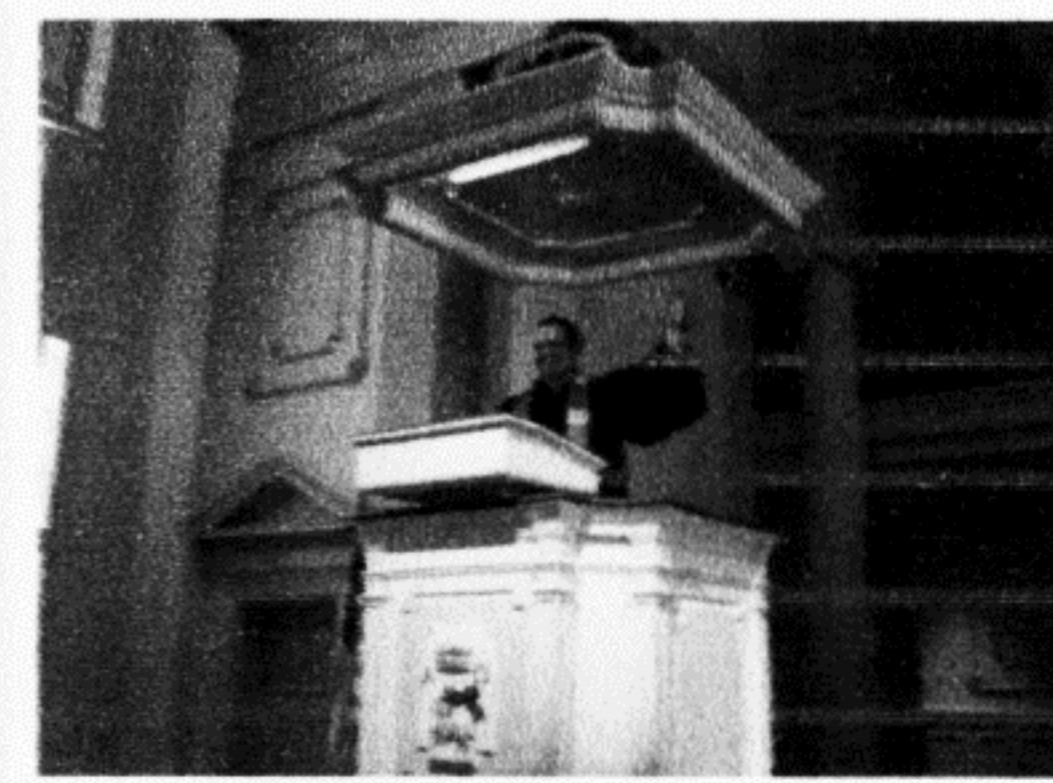
CONSTRUÇÃO DA CASA PASTORAL IPVR



BATISMO NO PROJETO PÃO DA VIDA



CONSTRUÇÃO DO PROJETO PÃO DA VIDA



VIAGEM AOS EUA

✓ Em 2006, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	15,000.00
✓ Em 2006, doação de Missões Presbiterianas e Batistas da Carolina do Norte, para o termino da Sede do Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	35,000.00
✓ Em 2007, doação enviada pelas Igrejas de Carolina do Norte, um container para o Hospital, que foi retido e leiloado pelo governo, no valor de US\$.....	200,000.00
✓ Em 2007, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	15,000.00
✓ Em 2007, doação da casa pastoral da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina, por missões americanas, e com a doação do terreno pelo Sr. Efraim, no valor de US\$.....	33,000.00
✓ Em 2008, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	15,000.00
✓ Em 2008, doação pelas Missões Presbiterianas e Batistas da Carolina do Norte da casa pastoral do Projeto Pão da Vida e casa para a Sandra, no valor de US\$.....	28,000.00
✓ Em 2009, doação pela Mary, para a compra de um Mamografo para o HPDG, no valor de US\$.....	3,000.00
✓ Em 2009, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	30,000.00
✓ Em 2010, doação pelas Missões Presbiterianas e Batistas da Carolina do Norte, do muro do projeto Pão da Vida, no terreno de 2.500 metros quadrados, no valor de US\$.....	29,000.00
✓ Em 2010, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	30,000.00
✓ Em 2011, doação das Missões Presbiterianas e Batistas da Carolina do Norte, da clinica medico odontologica do Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	31,500.00
✓ Em 2011, doação da International Hunger Task Group através da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, que adotou 100 famílias provendo alimentação, projeto este chamado Projeto Pão da Vida, no valor de US\$.....	20,000.00

TOTAL DE DOAÇÕES NO VALOR EM DOLAR..... US\$ 1,016.200.00

TOTAL DE DOAÇÃO NO VALOR EM REAIS..... R\$ 1.829.160.00

Eudócio Santos Jr.
Rev. Dr. Eudócio Santos Jr., capelão

Conselho convoca Rev. Eudoxio, para coordenar a Captação de Recursos do HPDG

Equipe: Rev. Eudócio Santos, Presb. Cláudio Demetrius, Jonathan.

No mês de Novembro fomos nomeados pelo Conselho Deliberativo para assumir a Captação de Recursos para o Hospital, no Município, Estado, Governo Federal e Missões Internacionais.

No mês de Novembro, tivemos diversas reuniões com os seguintes políticos: Sen. Cyro, Dep. Heuler, Dep. João Campos, Dep. Sandes Junior, Dep. Jovair Arantes, Dep. Nilo Rezende, Dr. Nilton, secretário executivo do Ministerio da Saude, Dr. Juraci, prefeito de Rio Verde, Dr. Paulo do Vale, secretário da Saúde e os vereadores de Rio Verde.

Totalizando em emendas dos senadores e deputados, vereador e doação e convenio da prefeitura no valor de R\$ 2.990.000,00.

O Deputado Nilo Resende, votou uma emenda ao Hospital de R\$ 255.000,00 para o ano de 2012.



O Vereador Maxwell, além de apoiar o HPDG votando e pedindo aos colegas vereadores, a aprovação de um convênio no valor de R\$ 1.000.000,00 da Prefeitura ao HPDG. O Vereador Maxwell, destinou uma verba ao Hospital no valor de R\$ 35.000,00, a ser repassado em 2012.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE E A SECRETARIA DA SAUDE APROVARAM UMA DOAÇÃO DE R\$ 1.000.000,00 PARA O HPDG, QUE JÁ FOI REPASSADA.



EMENDAS PARLAMENTAR



SEN. CYRO
R\$ 300.000,00



DEP. HEULER
R\$ 300.000,00



DEP. JOÃO CAMPOS
R\$ 500.000,00



DEP. SANDES JUNIOR
R\$ 500.000,00



DEP. JOVAIR ARANTES
R\$ 100.000,00

Ilmos. Srs. Diretores do
Hospital Evangélico de Rio Verde
Rio Verde - GO

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis do Hospital Evangélico de Rio Verde, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração do Hospital Evangélico de Rio Verde é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo primeiro, quando lidas em conjunto com as notas explicativas, com ênfase para as notas nºs "13" e "17", apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, exceto quanto ao disposto no parágrafo seguinte, a posição patrimonial e financeira do Hospital Evangélico de Rio Verde, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas da ANS.

Ressalva

Conforme menção constante no parágrafo anterior, nos abstemos de dar opinião sobre a conta "Créditos de Operações com Plano de Assistência à Saúde" com saldo contábil em 31/12/2010 no valor de R\$ 124.336,88, pelo fato de considerarmos os controles existentes insuficientes para que pudéssemos formar juízo de valor com segurança.

Outros Assuntos

As demonstrações contábeis relativas ao ano-calendário anterior apresentadas para fins de análise comparativa foram por nós auditadas, sobre as quais emitimos parecer com ressalva na data de 15/04/2010.

Porto Alegre, 30 de março de 2011.

GILMAR ROQUE TITTON
Contador
CRC/RS nº 42.034/O
CNAI 503

SCHIMITT & AUDITORES ASSOCIADOS S/S
CNPJ/MF 90.987.942/0001-06
CRC/RS Nº 2.589
REGISTRO CVM 8.565/Código 3964

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
 CNPJ: 02.608.131/0001-81
 RIO VERDE - GO

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em R\$)

A T I V O

	2010	2009
ATIVO CIRCULANTE	<u>4.151.271,67</u>	Reclassificado <u>3.170.723,50</u>
Disponível	<u>406.704,56</u>	<u>454.919,98</u>
Realizável	<u>3.744.567,11</u>	<u>2.715.803,52</u>
Aplicações	1.505.734,81	44.969,72
Crédito de Operações com Planos de Assistência à Saúde	124.336,88	419.193,97
Contraprestação Pecuniárias a Receber	45.256,35	352.592,56
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	79.080,53	66.601,41
Créditos de Oper. Assist. à Saúde Não Relac. C/ Planos de Saúde da Operadora	1.225.887,51	1.476.666,15
Títulos e Créditos a Receber	454.279,22	334.994,55
Outros Valores e Bens	434.328,69	439.979,13
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>18.123.207,89</u>	<u>17.729.142,82</u>
Realizável a Longo Prazo	<u>82.274,75</u>	<u>0,00</u>
Aplicações	82.274,75	0,00
Investimento	<u>2.076.473,81</u>	<u>2.088.891,37</u>
Participações Societárias - Rede Hospitalar Própria	31.791,27	17.072,27
Outros Investimentos	2.044.682,54	2.071.819,10
Imobilizado	<u>15.946.613,18</u>	<u>15.623.616,26</u>
Imóveis de Uso Próprio – Hospitalares	13.513.091,16	13.662.050,64
Imóveis de Uso Próprio – Não Hospitalares	476.637,14	485.483,06
Bens Móveis - Hospitalares	1.826.697,75	1.423.082,97
Bens Móveis - Não Hospitalares	115.049,13	37.861,59
Outras Imobilizações - Hospitalares	15.138,00	15.138,00
Intangíveis	<u>17.846,15</u>	<u>16.635,19</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>22.274.479,56</u>	<u>20.899.866,32</u>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis


PAULO FERNANDO OLIVEIRA PENA
 Presidente do Conselho Deliberativo


SUAIR FERREIRA DE MENDONÇA
 Contador CRC/GO 012415/0-5


HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
 CNPJ: 02.608.131/0001-81
 RIO VERDE - GO

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em R\$)

PASSIVO

	2010	2009
PASSIVO CIRCULANTE	<u>6.535.065,66</u>	<u>7.919.342,24</u>
Provisões Técnicas de Opeações de Assistência à Saúde	2.007.609,41	2.116.780,52
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar	1.330.946,05	1.148.499,23
Provisão de Eventos/ sinistros Ocorridos e Não Avisados	676.663,36	396.319,66
Outras Provisões Técnicas	0,00	571.961,63
Débitos de Oper. Assist. à Saúde Não Relacionado C/ Plano de Saúde da Operadora	315.052,59	380.809,53
Tributos e Contribuições a Recolher	397.058,99	738.096,03
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	881.613,12	2.296.706,10
Tributos e Contribuições a Recolher		
Débitos Diversos	2.933.731,55	2.386.950,06
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>10.764.404,24</u>	<u>4.913.280,24</u>
Exigível a Longo Prazo	<u>10.764.404,24</u>	<u>4.913.280,24</u>
Tributos e Contribuições a Recolher - Parcelamento	691.365,12	1.316.154,95
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	8.620.372,15	2.364.561,93
Provisões	13.778,70	0,00
Débitos Diversos	1.438.888,27	1.232.563,36
PATRIMÔNIO SOCIAL	<u>4.975.009,66</u>	<u>8.067.243,84</u>
Patrimônio Social	8.067.243,84	10.878.192,49
Superávits/Déficits Acumulados	(3.151.709,92)	(2.386.366,96)
Ajuste de Exercícios Anteriores	59.475,74	(424.581,69)
TOTAL DO PASSIVO	<u>22.274.479,56</u>	<u>20.899.866,32</u>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis


PAULO FERNANDO OLIVEIRA PENA
 Presidente do Conselho Deliberativo

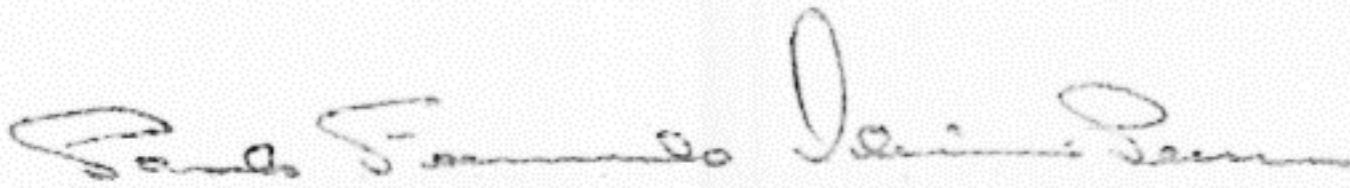

SUAIR FERREIRA DE MENDONÇA
 Contador CRC/GO 012415/0-5

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
 CNPJ: 02.608.131/0001-81
 RIO VERDE - GO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS
EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em RS)

	2010	2009
CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS COM PLANO DE ASSIST. À SAÚDE	<u>14.749.169,97</u>	<u>12.229.357,31</u>
Contraprestações Líquidas/Prêmios Retidos	14.177.208,34	12.332.237,18
Variação das Provisões Técnicas	571.961,63	(102.879,87)
EVENTOS/SINISTROS INDENIZÁVEIS LÍQUIDOS	<u>(11.511.497,62)</u>	<u>(10.107.770,40)</u>
Eventos/Sinistros Indenizáveis Conhecidos ou Avisados	(12.132.704,50)	(10.485.082,63)
Recuperação de Eventos/Sinistros Indenizáveis Conhecidos ou Avisados	771.436,76	576.953,48
Variação da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados	(280.343,70)	(229.928,63)
Recuperação/Ressarcimento de com Eventos Sinistro Direto	130.113,82	30.287,38
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSIST. À SAÚDE	<u>3.237.672,35</u>	<u>2.121.586,91</u>
Receita com o SUS	2.786.234,73	2.223.804,89
Outras Rec. Oper. de Assist. à Saúde Não Relacionadas com Planos de Saúde da Operadora	7.718.686,02	7.205.028,63
Outras Desp. Oper. de Assist. à Saúde Não Relacionadas com Planos de	(5.269.975,78)	(3.817.259,54)
RESULTADO BRUTO	<u>8.472.617,32</u>	<u>7.733.160,89</u>
Despesas de Comercialização	(352.358,36)	(420.482,54)
Despesas Administrativas	(11.035.312,44)	(9.709.172,92)
Outras Receitas Operacionais	2.083.176,94	2.577.572,62
Outras Despesas Operacionais	(881.645,65)	(951.304,87)
Provisão para Perdas Sobre Crédito	(422.096,07)	(271.532,93)
Outras	(459.549,58)	(679.771,94)
Resultado Financeiro Líquido	(1.769.458,92)	(1.824.168,78)
Receitas Financeiras	465.638,66	408.399,70
Despesas Financeiras	(2.235.097,58)	(2.232.568,48)
RESULTADO OPERACIONAL	(3.482.981,11)	(2.594.395,60)
Resultado Patrimonial	331.271,19	208.028,64
Receitas Patrimoniais	794.902,04	657.964,32
Despesas Patrimoniais	(463.630,85)	(449.935,68)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
RESULTADO LÍQUIDO	<u>(3.151.709,92)</u>	<u>(2.386.366,96)</u>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis


PAULO FERNANDO OLIVEIRA PENA
 Presidente do Conselho Deliberativo


SUAIR FERREIRA DE MENDONÇA
 Contador CRC/GO 012415/0-5

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
 CNPJ: 02.608.131/0001-81
 RIO VERDE - GO

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS
EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em R\$)

Eventos	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Subvenção Patrimonial	Lucros/Superávits ou Prejuízo/Déficits Acumulados	TOTAIS
Saldo em 31 de dezembro de 2008	5.260.212,63	10.202.551,05	81.494,00	(4.666.065,19)	10.878.192,49
Destinação do Ajuste de Exercício Anterior	7.458,09			(7.458,09)	
Destinação do Deficit do Exercício Anterior	(536.424,73)			536.424,73	
Destinação do Deficit dos Exercícios Anteriores 2005; 2006 e 2007	(4.137.098,55)			4.137.098,55	
Reserva de Reavaliação					
Baixa - Destinação da Reserva de Reavaliação	10.202.551,05	(10.202.551,05)			
Destinação da Subvenção Patrimonial - Prefeitura Rio Verde - 2006	81.494,00		(81.494,00)		
Ajustes de Exercícios Anteriores					
Retificação de Erros de Exercícios Anteriores (Nota Explicativa No.13)				(424.581,69)	(424.581,69)
Superávit/Déficit do Exercício				(2.386.366,96)	(2.386.366,96)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	10.878.192,49	-	-	(2.810.948,65)	8.067.243,84
Destinação do Ajuste de Exercício Anterior	(424.581,69)			424.581,69	
Destinação do Deficit do Exercício Anterior	(2.386.366,96)			2.386.366,96	
Ajustes de Exercícios Anteriores					
Retificação de Erros de Exercícios Anteriores (NExplicativa No. 13)				59.475,74	59.475,74
Superávit/Déficit do Exercício				(3.151.709,92)	(3.151.709,92)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.067.243,84	-	-	(3.092.234,18)	4.975.009,66

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis



PAULO FERNANDO OLIVEIRA PENA
 Presidente do Conselho Deliberativo


SUAIR FERREIRA DE MENDONÇA
 Contador CRC/GO 012415/O-5

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
 CNPJ: 02.608.131/0001-81
 Rio Verde - GO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DEZEMBRO
 (Em R\$)

(Em R\$)	2010	2009
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Plano Saúde (+)	15.643.659,93	13.015.235,82
Outros Recebimentos Operacionais (+)	14.171.427,71	13.104.215,42
Pagamentos a Fornecedores/Prestadores de Serviço de Saúde (-)	(9.721.383,77)	(8.567.329,36)
Pagamentos de Comissões (-)		(522,50)
Pagamentos de Pessoal (-)	(6.647.676,76)	(5.002.187,01)
Pagamentos de Serviços Terceiros (-)	(3.058.411,74)	(1.769.772,11)
Pagamentos de Tributos (-)	(4.122.012,47)	(2.855.461,00)
Pagamentos de Contingências (-) (Cíveis/Trabalhistas/Tributárias)	(13.016,34)	(806,64)
Pagamentos de Aluguel (-)	(39.086,36)	(45.967,00)
Pagamentos de Promoção/Publicidade (-)	(97.685,33)	(124.306,21)
Outros Pagamentos Operacionais (-)	(6.770.619,62)	(7.634.725,34)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(654.804,75)	118.374,07
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos de Dividendos (+)	0,00	115,77
Outros Recebimentos das Atividades de Investimento (+)	2.044,00	47.798,16
Pagamentos de Aquisição de Ativo Imobilizado - Hospitalar (-)	(98.410,77)	(61.342,14)
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Outros (-)	(533.736,98)	(348.919,38)
Outros Pagamentos das Atividades de Investimento (-)		(940,09)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	(630.103,75)	(363.287,68)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimento Empréstimos/Financiamentos (+)	16.945.000,00	17.933.724,56
Recebimentos de Juros de Aplicações Financeiras (+)	27.371,26	4.753,36
Pagamentos de Juros e Encargos sobre Empréstimos/Financiamentos/Leasing (-)	(1.529.335,99)	(1.241.775,98)
Resgate de Aplicações Financeiras (+)	6.361.734,46	888.496,75
Pagamentos de Amortização de Empréstimos/Financiamentos/Leasing (-)	(12.719.670,28)	(16.109.865,26)
Aplicações Financeiras (-)	(7.848.490,31)	(818.996,52)
Outros Recebimentos das Atividades de Financiamento (+)	83,94	
Outros Pagamentos das Atividades de Financiamento (-)		(25.049,01)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	1.236.693,08	631.287,90
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(48.215,42)	386.374,29
CAIXA - SALDO INICIAL	454.919,98	68.545,69
CAIXA - SALDO FINAL	406.704,56	454.919,98


PAULO FERNANDO OLIVEIRA PENA
 Presidente do Conselho Deliberativo


SUAIR FERREIRA DE MENDONÇA
 Contador CRC/GO 012415/O-5

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON

HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE

CNPJ: 02.608.131/0001-81

Rio Verde - GO

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Hospital Evangélico de Rio Verde é uma pessoa jurídica de direito privado, de caráter beneficente de assistência social, sem finalidade lucrativa de fins filantrópicos, inspirada nos ensinamentos de Cristo, fundada em 1º de setembro de 1937, com sede e foro na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, na rua Abel Pereira de Castro, 644, centro. É reconhecida como entidade de utilidade pública federal pelo Decreto nº. 50.517 de 02 de maio de 1961 e é portadora do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos conforme processo nº. 61.0003/73 e se rege pelo Estatuto Social e pela legislação aplicável, e tem por finalidade, prestar assistência médica hospitalar a todos os que dela necessitarem, sem quaisquer restrições de credo, cor ou situação econômica, cooperando também, para com os órgãos governamentais no campo da saúde pública e da educação pública.

Em 05/2005, o Hospital Evangélico de Rio Verde, obteve junto a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, autorização de cessão da carteira de usuários do plano de saúde da Cram – Central Rioverdense de Assistência Médica S/S, através do registro provisório na ANS nº. 41.495-6.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas previstas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76) a qual, a partir da Lei nº 9.249/95, não prevê o reconhecimento dos efeitos inflacionários, e em consonância com as disposições contidas na regulamentação determinada pelo Decreto nº 7.237/10 que trata da escrituração das demonstrações contábeis e financeiras das entidades de fins filantrópicos, bem como todas as normas e instruções da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada pelo método direto, conforme modelo padrão da ANS.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Apuração do resultado do exercício, ativos e passivos circulantes

Adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, o que implica no reconhecimento das receitas, custos e despesas no período em que efetivamente ocorrerem, independentemente de seu pagamento ou recebimento.

A apropriação das receitas de contraprestações decorrentes de contratos com preços pré-estabelecidos é efetuada, considerando-se o período de cobertura do risco.

O ativo circulante e realizável a longo prazo, estão demonstrados pelos valores de custo ou aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e variações monetárias auferidos em base "pro rata dia", quando aplicável, ajustado por faturamento antecipado ao período de competência e provisão para devedores duvidosos ou riscos.

A apropriação dos eventos indenizáveis foi efetuada, considerando-se a data de apresentação da conta médica ou do aviso pelos prestadores, correspondente aos eventos ocorridos.

3.2. Estoques

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição, inferiores aos valores de mercado.

3.3. Provisão para Devedores Duvidosos

Foram utilizados os seguintes critérios:

- I – O montante dos créditos, cuja inadimplência, supere 60 (sessenta) dias da data do vencimento, nos casos que correspondam a operações com planos individuais de assistência à saúde com preços pré-estabelecidos;
- II – O montante dos créditos, cuja inadimplência, supere 90 (noventa) dias da data do vencimento, nos casos que correspondam a operações de planos de assistência à saúde, títulos de créditos a receber e outros valores e bens.

3.4. Permanente

- a) Os investimentos referem-se a participações em empresas coligadas/controladas, e imóveis destinados para renda.
- b) O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição e ajustados por depreciação pelo método linear com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil dos bens, admitidas pela legislação vigente.

4. PROVISÃO TÉCNICA

PROVISÃO PARA EVENTOS OCORRIDOS E NÃO AVISADOS

O valor da Provisão Para Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA da operadora em dezembro de 2010 de acordo com os critérios estabelecidos no art. 19 da RN 160/07, é de R\$ 1.353.326,73 De acordo com o Artigo 20 da mesma resolução, a



operadora que iniciou suas operações antes de 19 de julho de 2001, poderá constituir a referida provisão, no prazo máximo de 06 (seis) anos, contados a partir de janeiro de 2008, na proporção cumulativa mínima de 1/72 (um setenta e dois avos), a cada mês, do valor calculado da PEONA, em obediência as boas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A entidade optou por constituir a referida provisão no prazo máximo de 72 meses permitido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, cujo valor em dezembro de 2010 é de R\$ 676.663,36 correspondente a 36/72.

5. CRÉDITOS DE OPER. ASSIST. A SAÚDE NÃO RELAC. C/ PLANO DE SAÚDE DA OPERADORA

Os Créditos de Oper. Assist. A saúde a receber estão compostos da seguinte forma:

	2010	2009
Convênios hospitalares SUS	278.727,31	535.546,96
Outros convênios hospitalares	1.187.971,59	1.311.625,71
Provisão para devedores duvidosos	(240.811,39)	(370.506,52)
TOTAL	1.225.887,51	1.476.666,15

6. TÍTULOS E CRÉDITOS A RECEBER

Os Títulos e Créditos a receber estão compostos da seguinte forma:

	2010	2009
Créditos a Receber	370.985,96	270.984,55
Títulos a Receber	197.605,07	140.503,40
Provisão para devedores duvidosos	(114.311,81)	(76.493,40)
TOTAL	454.279,22	334.994,55

7. OUTROS VALORES E BENS

Os Outros Valores e Bens estão compostos da seguinte forma:

	2010	2009
Estoques	334.750,06	372.366,53
Cheques de Terceiros	86.571,82	64.797,92
Despesas Antecipadas	27.750,77	19.971,30
Provisão para devedores duvidosos	(14.743,96)	(17.156,62)
TOTAL	434.328,69	439.979,13

8. NÃO CIRCULANTE/INVESTIMENTO E IMOBILIZADO

Os Bens do Investimento e imobilizado estão apresentados em 31/12/2010 da seguinte forma:

	Custo	Depreciação/ Amortização Acumulada	Líquido 2010	Líquido 2009
INVESTIMENTOS				
Imóveis destinados a Renda	2.209.763,18	165.080,64	2.044.682,54	2.071.819,10
Outros Investimentos	31.791,27		31.791,27	17.072,27
Total dos Investimentos	2.241.554,45	165.080,64	2.076.473,81	2.088.891,37
IMOBILIZADO				
Imóveis Próprios Hospitalares				
Sede Hospital	14.419.261,43	906.170,27	13.513.091,16	13.662.050,64
Total dos Imóveis Próprios (1)	14.419.261,43	906.170,27	13.513.091,16	13.662.050,64
Imóveis Próprios não Hospitalares				
Edificações	265.641,62	53.812,68	211.828,94	220.674,86
Terrenos	264.808,20		264.808,20	264.808,20
Total Imóveis Próp. Não Hos. (2)	530.449,82	53.812,68	476.637,14	485.483,06
Bens Moveis Hospitalares				
Móveis e Utensílios	701.219,21	322.778,22	378.440,99	341.094,98
Computadores e Periféricos	331.325,65	185.309,61	146.016,04	125.523,70
Instalações	21.692,85	5.002,01	16.690,84	18.860,20
Máquinas e Equipamentos	2.201.509,07	1.009.981,84	1.191.527,23	860.152,49
Veículos	139.140,39	45.117,74	94.022,65	3.933,33
Total Bens Móveis Hosp. (3)	3.394.887,17	1.568.189,42	1.826.697,75	1.349.564,70
Bens Móveis Não Hospitalares				
Móveis e Utensílios	41.917,52	11.600,80	30.316,72	22.338,12
Computadores e Periféricos	6.774,00	1.629,37	5.144,63	6.212,55
Máquinas e Equipamentos	2.938,00	643,31	2.294,69	0,00
Veículos				9.310,92
Total Bens Móveis Não Hosp. (4)	51.629,52	13.873,48	37.756,04	37.861,59
Imobilizações em Curso Hosp.				
Outros	77.293,09		77.293,09	73.518,27
Total Imobil. em curso Hosp. (5)	77.293,09		77.293,09	73.518,27
Outras Imobilizações Não Hosp.				
Direitos de Uso	14.675,76		14.675,76	14.675,76
Marcas e Patentes	462,24		462,24	462,24
Total Outras Imobil. não Hosp. (6)	15.138,00		15.138,00	15.138,00
Total do Permanente Σ 1- 6	18.488.659,03	2.542.045,85	15.946.613,18	15.623.616,26

9. INTANGÍVEIS

	Custo	Depreciação/ Amortização Acumulada	Líquido 2010	Líquido 2009
INTANGÍVEIS				
Sistema Aplicativo - Software	97.823,20	79.977,05	17.846,15	16.635,19

S. J. ...

[assinatura]

Total dos Investimentos	97.823,20	79.977,05	17.846,15	16.635,19
-------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------

10. EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	2010	2009
Tributos e Contribuições a Recolher - Parcelamentos	691.365,12	1.316.154,95
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	8.620.372,15	2.364.561,93
Provisões	13.778,70	
Débitos Diversos		
GE Medical Sistens	651.107,71	680.415,77
Saneago	127.321,50	162.035,94
Celg Distribuição	660.459,06	390.111,65
TOTAL	10.764.404,24	4.913.280,24

Os financiamentos foram contratados junto ao Bic Banco com taxas de 0,80% e 1,90% ao mês com vencimentos finais em 27/04/2016 e 15/03/2016 respectivamente, Banco Santander Brasil S.A. com taxa de 1,9920% ao mês com vencimento em 14/09/2013 e Unicred com taxa pós-fixada tendo como base o/aCDI acrescida de juros de 0,90% a.m.. e amortizada pela tabela PRICE..

Os parcelamentos classificados no exigível a longo prazo foi determinado com base nos pagamentos a serem efetuados pela entidade.

11. ISENÇÕES E IMUNIDADES TRIBUTÁRIAS

As isenções relativas ao INSS cota patronal e Cofins usufruídas pela entidade no ano de 2010 e 2009, conforme Regulamento da Previdência Social (Decreto 3.048/99) do Governo Federal, foram de R\$ 3.925.538,93 e de R\$ R\$. 3.448.688,46 , respectivamente.

A entidade é imune do recolhimento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social Sobre o Lucro conforme artigos nº. 168 a 173 do decreto nº 3.000/99.

12. ATENDIMENTOS EFETUADOS - DECRETO 7.237/10

Demonstramos abaixo as internações realizadas medidas por paciente dia.

Paciente/ Dia Convênio	2010		2009	
	Quant. Atend.	%	Quant. Atend.	%
SUS	12679	45,81	12.042	47,32
Convênio	9463	34,18	8.424	33,10
Particular	2238	8,09	2.094	8,23
Cram	3298	11,92	2.887	11,35
TOTAL	27678	100,00	25.447	100,00

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

No exercício de 2010 a Entidade ofereceu gratuidade às pessoas carentes as quais estão registradas na conta "Custo com Assistência Social" que totalizaram um montante de R\$.13.632,85 apurada pelo sistema de faturamento de contas e contabilidade de custos, estando respaldadas em documentação hábil e respectivos relatórios de apuração.

13. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

- a) As declarações de Imposto de Renda dos últimos cinco anos estão sujeitas a revisão e lançamentos adicionais pelas autoridades fiscais. Outros impostos e contribuições permanecem em aberto para eventual revisão por períodos variáveis de prescrição. A empresa não tem conhecimento de nenhum lançamento complementar que devesse ser efetuado nesta demonstração.
- b) De acordo com os relatórios dos acessores jurídicos da Entidade, em 31 de dezembro de 2010, as contingências passivas de natureza cível e trabalhista estimadas como perdas possíveis eram de R\$ 4.353.091,39

14. PATRIMÔNIO SOCIAL

É composto por doações recebidas e pela incorporação do superávit ou déficit de cada exercício e demais destinações demonstradas na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. A entidade possui caráter filantrópico, sendo que seu patrimônio em caso de extinção deverá ser revertido para entidade congênere com personalidade jurídica que esteja registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

15. AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

O saldo líquido de R\$ 59.475,74 no exercício social de 2010 em conta de Ajuste de Exercícios Anteriores está representado por lançamentos contábeis devedores que correspondem a baixa de valores adiantados a prestadores de serviços em anos anteriores sem que os mesmos tenham apresentado documentos hábeis para a referida baixa, e os credores estão representados por valores classificados equivocadamente em conta de resultado, os quais foram ajustados no exercício corrente na contabilidade da entidade.

16. SEGUROS

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas e são considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente.

17 – EVENTOS SUBSEQUENTES

R.P.




Em 26/01/2011 expirou-se o prazo dado pela RO no. 752 quanto ao segundo ano do regime de direção fiscal no plano de saúde da entidade, entretanto, até a data do encerramento do balanço não existia uma posição oficial do órgão normatizador e fiscalizador, quanto ao resultado da mesma.

18. ALTERAÇÃO DA LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil que entrou em vigor a partir do exercício que se iniciou em 1º de janeiro de 2008 e alterada pela Medida Provisória nº 449, provocando mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, as principais alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem integralmente aplicadas pelas Companhias.

Em 31 de dezembro de 2010, a entidade, avaliou que, no momento, os principais efeitos dessas alterações são os seguintes:

- a) A entidade possui ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo, para as quais não foram efetuados ajustes a valor presente, conforme requerido pela CPC nº 12 aplicabilidade adotada pelo Comitê ocorrerá no decorrer do exercício de 2011.
- b) A entidade não processou a análise sobre a capacidade de recuperação dos ativos não monetários (permanente), conforme normatizado pelo Pronunciamento CPC nº 01. Esta análise e a definição da nova vida útil dos bens serão aplicadas em 2011.


PAULO FERNANDO OLIVEIRA PENA
Presidente do Conselho Deliberativo


SUAIR FERREIRA DE MENDONÇA
Contador CRC/GO 012415/O-5